



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN

MAESTRIA EM CIÊNCIAS DE LA EDUCACIÓN

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM
FORMOSA (GO).

Maysa Martins da Silva

Asunción, Paraguay

2018

Maysa Martins da Silva

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM
FORMOSA (GO).

Tese apresentada a UAA como requisito para a obtenção de título de Mestre em Ciências
da Educação.

Tutor: Dr. Diosnel Centurión.

Asunción, Paraguay

2018

Maysa Martins da Silva

As Condições de Trabalho e sua Relação com o Processo de Ensino e Aprendizagem em Educação Física no Ensino Médio em Formosa (GO).

Asunción (Paraguay): Universidad Autónoma de Asunción, 2018

Tesis de Maestría em Ciencias de la Educación = xxx pp.

Lista de Referências: p. xxxxx

1. Educação Física Escolar 2. Condições de Trabalho 3. Ensino Aprendizagem

Maysa Martins da Silva

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM
FORMOSA (GO).

Esta tesis foi avaliada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em Ciências da
Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA.

Não há vencedores sem esforço, nem
recompensas conquistadas sem
espírito de sacrifício.

Agradeço a minha família por toda ajuda, minha Mãe em especial Maria Doralice pela parceria em todos os momentos. Aos colegas, verdadeiros guerreiros nessa empreitada: Marcos Vinícius, Inaiane, Manoel Rolla e Lucas Anino. Aos professores do curso por todo ensino e também amizade. A amiga e companheira de grandes batalhas Letícia Ferreira pela ajuda e paciência durante esse período, grandes provas. Ao Professor orientador Dr. Diosnel Centurión pelo auxílio para a realização desse trabalho. A UAA na figura de Alba Ortiz pela ajuda nos momentos mais difíceis durante o período de estudos em Assunção, o meu muito obrigada.

A educação física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância pra o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país [...]

(Castelani Filho, 1988, p 39).

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	xi
Lista de Gráficos	xii
Lista de Figuras	xiii
Lista de Siglas.....	xiv
Resumo.....	xv
Resumen.....	xvi
INTRODUÇÃO.....	1
1. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL HISTÓRICA	8
1.1 Baseando-se na História	8
1.1.1 Resultados Atuais da Educação	10
1.1.2 Formação e Atuação Docente	13
1.2 Educação Física Escolar: pressupostos atuais na educação básica	14
1.2.1- Planejamento do Currículo de Educação Física	14
1.2.2- Constituição das Turmas	17
1.2.3- A Disciplina de Educação Física no Ambiente Escolar	19
1.2.4- Situação Atual da Educação Física no Brasil	20
1.2.5- Características do Ensino Médio	31
2 CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS ESCOLAS E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	33
2.1 As Dificuldades Enfrentadas pelo Professor de Educação Física Escolar em Relação ao Processo de Ensino Aprendizagem	36
2.2 A Educação Física Escolar e as Condições de Trabalho: uma discussão em âmbito científico	40
2.2.1 Processo Histórico Científico da Educação Física Escolar e Influências nas Condições de Trabalho do Professor	40
2.2.2 As Condições de Trabalho da Educação Física Escolar	42
2.2.3 As Dificuldades da Prática do Professor de Educação Física	43
2.2.4 As Condições de Trabalho e o Processo de Ensino Aprendizagem em Âmbito Científico na Educação Física Escolar	45
3. METODOLOGIA	55
3.1 Caracterização da Área de Estudo	55
3.1.1 CEPI Hugo Lobo	56

3.1.2 Colégio Estadual Helena Nasser	57
3.1.2.1 Histórico	57
3.1.2.2 Estrutura Física da Unidade Escolar	58
3.1.3 Colégio Estadual Professora Sueli Nichetti	59
3.1.3.1 Histórico	59
3.1.3.2 Análise	60
3.1.3.3 Estrutura Física da Unidade Escolar	60
3.1.3.4 Descrição da Biblioteca	61
3.1.3.5 Regimento Escolar	61
3.1.3.6 Projeto Político Pedagógico	63
3.1.3.7 Nominata do Corpo Docente	65
3.2 Desenho (modelo), enfoque e tipo de investigação	66
3.3 População e amostra	66
3.4 Técnicas de coleta de dados	68
3.4.1 Procedimentos adotados	69
3.4.1.1 Escolas	69
3.4.1.2 Coleta e Análise dos Dados	69
3.4.1.3. Período e Cenário da Pesquisa	70
3.4.1.4 Critérios de Inclusão	71
3.4.1.5 Critérios de Exclusão	71
3.5 Aspectos éticos da pesquisa	71
3.5.1 Riscos para o sujeito da pesquisa	71
3.5.2 Riscos para a instituição	72
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	73
4.1 Análise da Estrutura e Recursos das Escolas Pesquisadas	77
4.2 A Percepção dos Alunos	79
4.3 A Visão dos Professores	96
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	101
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
APENDICE	113
APENDICE A	113
APENDICE B	114
APENDICE C	115
APENDICE D	119
APENDICE E	121

ANEXOS	124
ANEXO A	124
ANEXO B	124
ANEXO C	124

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Regimento Escolar	61
Tabela 02: Nominata do Corpo Docente	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Condições de Trabalho para o Desenvolvimento das Práticas de Educação Física na Escola.....	80
Gráfico 02: As Condições de Trabalho que a Escola atualmente tem disponível para o desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar.....	81
Gráfico 03: O Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar tem sido desenvolvido.....	82
Gráfico 04: A Escola possui Projetos com foco ao desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar.....	83
Gráfico 05: A Escola Trabalha e divulga os dados dos Recursos Financeiros para a comunidade escolar.....	84
Gráfico 06: A Importância do processo Ensino Aprendizagem para o desenvolvimento da Educação Física Escolar.....	85
Gráfico 07: As Condições de trabalho que a Escola atualmente tem disponível para o desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar.....	86
Gráfico 08: Amparo Financeiro por parte do gestor público para o melhoramento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar	88
Gráfico 09: Há um Trabalho de conscientização da Escola em relação ao desenvolvimento do processo de Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar com os Alunos.....	89
Gráfico 10: A Comunidade Escolar tem conhecimento sobre a importância do desenvolvimento do processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar.....	90
Gráfico 11: O papel da comunidade Escolar no desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar.....	91
Gráfico 12: O desempenho da Escola nas Competições Externas.....	93
Gráfico 13: Desempenho e Desenvolvimento do Ensino de Educação Física Escolar influenciam na motivação bem como o desempenho Acadêmico na Escola.....	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização do município de Formosa – Goiás	55
Figura 02: Localização do CEPI-Hugo Lobo	56
Figura 03: Localização do Colégio Estadual Helena Nasser	58
Figura 04: Localização do Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti	59

LISTA DE SIGLAS

- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CEPI – Centro de Ensino de Período Integral
- CONFED - Conselho Federal de Educação Física
- CSEF - Conselho Superior de Educação Física
- FCC - Fundação Carlos Chagas
- FIEF – Federação Internacional de Educação Física
- FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação
- FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento da Educação Física
- GO – Goiás
- IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEC – Ministério da Educação
- P1 – Professor 1
- P2 – Professor 2
- P3 – Professor 3
- P4 – Professor 4
- PAR - Plano de Ações Articuladas
- PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola
- PLC - Programmable Logic Controller
- PNED - Plano Nacional de Educação Física e Desportos
- RS – Rio Grande do Sul
- SEDUCE – Secretaria de Educação Cultura e Esporte
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

A Educação Física foi e continua descaracterizada devido à sua bagagem histórica e aos diferentes papéis assumidos por ela na sociedade, sempre em nome de outras instituições. Ela ainda busca encontrar sua real função na sociedade para que sua legitimação se concretize. Nesta busca incessante, o professor encontra dificuldades para que a mesma seja vista e entendida como componente fundamental na formação social do indivíduo. Desta maneira, objetivou-se possíveis dificuldades no exercício da prática docente nas aulas de Educação Física em escolas públicas do município de Formosa-GO. O estudo foi baseado no design não experimental, tipo descritivo e enfoque misto. Os dados foram colhidos através de um questionário aplicado a professores e alunos. Os resultados amostraram que os professores se mostraram condizentes com os conceitos de Educação Física Escolar no Ensino Médio, porém há pouca participação na execução das práticas pedagógicas determinadas nos projetos. Já os alunos valorizam as práticas executadas pela escola, porém acham pouco o espaço dos projetos e reclamam de mais participação e engajamento da comunidade. As práticas de Educação Física Escolar no Ensino Médio das escolas analisadas são pautadas basicamente por projetos, com pouca participação dos professores, se restringindo o processo de ensino aprendizagem das questões pedagógicas em sala de aula através de debates, aulas expositivas com utilização de recursos variáveis, TV, vídeos e documentários. Quanto a maneira estas dificuldades afetam suas condições de trabalho juntamente com o processo de ensino aprendizagem e as medidas necessárias para superação das dificuldades, encontrou-se que a modalidade do Ensino de Educação Física Escolar ainda é pouco investigada. Conclui-se que há necessidade imediata do planejamento de estratégias específicas para a mudança do atual quadro. Desse modo, abre-se uma janela para que outros continuem o trabalho iniciado aqui.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Condições de Trabalho; Ensino Aprendizagem

RESUMEN

La Educación Física ha tenido una importancia singular en el mundo profesional, procurando encontrar su lugar en la sociedad, especialmente en cuanto al lugar que ocupa el profesor en ese campo. En ese marco, este estudio tuvo por objetivo analizar las dificultades que el profesor tiene en su práctica pedagógica de la educación física en escuelas públicas del municipio de Formosa-GO. El estudio se basó en el diseño no experimental, tipo descriptivo y enfoque cuantitativo. Los datos fueron recogidos a través de encuestas aplicadas a profesores y alumnos. Los resultados mostraron que, para los profesores existe discordancia entre la teoría - los conceptos de Educación Física Escolar en la Enseñanza Media, y la práctica en la implementación de los proyectos, con poca participación de los docentes en los mismos. Los alumnos, por su parte, valoran las prácticas ejecutadas por los profesores, pero lamentan el poco espacio que tienen para realizarlos proyectos, solicitando una mayor participación y compromiso de la comunidad. En consecuencia, es difícil llevar adelante los proyectos como parte del proceso de enseñanza aprendizaje; así, no se pueden maximizar las oportunidades pedagógicas como el debate en el aula, el uso de las TIC, la TV, los vídeos y los programas documentales. Por otra parte, se ha podido percibir la ausencia o nula realización de estudios sobre este fenómeno en la institución, por lo que no se puede mejorar el proceso de enseñanza aprendizaje en este campo profesional. En conclusión, se percibe la necesidad de una planificación de estrategias específicas para realizar un cambio de esta situación actual, de modo que se efectúen adecuaciones pertinentes basados en datos reales recogidos en este y otros estudios.

Palabras clave: Educación Física Escolar; Condiciones de Trabajo; Enseñanza Aprendizaje

INTRODUÇÃO

O Planejamento da Educação Física Escolar envolve o corpo em movimento e seus conteúdos estão inteiramente ligados às práticas corporais que sugerem uma diversidade de espaços e materiais diferenciados a fim de contemplar o universo de atividades práticas exigidas pela disciplina, ou seja, não alheia às outras disciplinas, é enfaticamente por causa dessas especificidades que se pensou na realização desta pesquisa que analisará sua realidade prática na escola.

A justificativa pessoal em realizar tal estudo emergiu da disciplina de educação física no ambiente escolar como experiência da autora na área. No trajeto como aluna do curso de graduação em Educação Física pela UCB, de 2004 a 2008, observou-se que os locais para aulas práticas eram adversos, pois os professores pleiteavam espaços com amigos e conhecidos, e havia deficiência de materiais didáticos nas bibliotecas, com títulos desatualizados e em pequena quantidade, ou seja, os professores não tinham condições favoráveis para lecionar, necessitando sempre se encaixar em dinâmicas alternativas.

As boas vivências na graduação se fizeram, em grande parte, por iniciativas desses professores, pois o curso não tinha elementos estruturais que contribuíssem para uma prática docente mais efetiva. Durante o curso de especialização em Educação Infantil, de 2009 a 2011, realizado também na UCB, as condições de ensino foram mais favoráveis, talvez pelo fato do curso ser mantido pelo Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UCB que recebe recursos financeiros privados.

As fontes bibliográficas já estavam mais disponíveis, os professores recebiam um aparato maior da coordenação do curso, as disciplinas fluíam de forma mais produtiva, mas as exigências de espaços e materiais não se equiparavam às reais necessidades da Educação Física Escolar.

Durante o estágio supervisionado, tanto na graduação como na especialização, algumas realidades do cotidiano escolar foram vivenciadas. Essas práticas, no entanto, envolviam a dinâmica de uma escola particular bem equipada e traziam uma visão somente como observadora, sem intervenção efetiva. Essas experiências mostravam outra perspectiva diante do que ela encontrou, posteriormente, no exercício profissional: a escola pública repleta de dificuldades e a docência da turma com maior responsabilidade.

A pesquisadora iniciou sua prática profissional docente em 2005, inicialmente na rede particular de ensino, como professora de Voleibol e Educação Física, e, posteriormente, como membro de gestão pedagógica.

Em 2006, foi aprovada em concurso público para a rede estadual e municipal de ensino em Formosa-GO, assumindo o cargo de professora de Educação Física logo em seguida. Atuando ainda na escola particular, houve o choque da realidade encontrada nas escolas públicas estaduais nas quais trabalhou. Incluindo ambas as redes de ensino, a pesquisadora passou por quatro escolas trazendo vivências bastante conturbadas, embaraçosas e frustrantes no que se refere a sua atuação com a Educação Física Escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, algumas que persistem até o presente momento.

Nessas escolas por onde ministrou aulas, a autora pôde perceber que a situação atual da educação física no Brasil como também as condições de trabalho, tais como: quantidade excessiva de alunos, tempo de aula reduzido, defasagem de material, local inapropriado para ministrar aula e falta de apoio e orientação não favoreciam sua prática e, conseqüentemente, prejudicavam o processo ensino e aprendizagem proposto pela disciplina de Educação Física.

Isso se fazia presente, inclusive, na fala de colegas de profissão que atuavam em outras escolas e relatavam as diversas dificuldades no cotidiano escolar. Foram essas observações que lhe instigaram à busca pelo estudo sobre os possíveis aspectos influenciadores para uma prática docente mais satisfatória.

Durante essa busca pelo entendimento dos fatores que influenciam a prática docente, a pesquisadora depara-se com uma pesquisa de 2012, encomendada pelo Instituto Ayrton Senna, Instituto Votorantin e Atletas pela Cidadania, realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), que envolvia professores e diretores de escolas públicas de todo o Brasil e analisava as condições da disciplina de Educação Física no ambiente escolar (IBOPE, 2012).

A pesquisa revelou, inclusive, as condições de trabalho das escolas bem como o processo de ensino aprendizagem na educação física escolar, fatores desfavoráveis para uma prática efetiva do professor de Educação Física na escola. Com relação à estrutura física, somente 64% das escolas estaduais possuía espaços destinados à Educação Física,

34% das escolas na região nordeste utilizava espaços fora do ambiente escolar, 55% das escolas tinham quadra poliesportiva, e apenas 38% das escolas pesquisadas possuíam quadra coberta. No que se refere a materiais básicos como bolas de futebol (87%), cordas (81%), traves (71%) e redes (67%), o resultado também não foi satisfatório, já que mencionavam somente condições mínimas para os conteúdos específicos da disciplina.

Para outras condições de ensino as dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física escolar em relação ao processo de ensino aprendizagem, o estudo revelava que 25% das escolas, no Nordeste, tinham turmas multisseriadas, o que distancia o foco das atividades proporcionadas, visto à variação de faixa etária dos alunos. E o mais relevante é que, em contrapartida ao que era oferecido, 83% dos professores eram formados em área específica, Educação Física (IBOPE, 2012).

Tal resultado também foi um fator motivador para analisar a realidade no município de Formosa-GO como característica do ensino médio, já que a pesquisa, apesar de englobar o interior de Goiás, foi feita de forma muito superficial, incluindo 3 escolas, sendo 01 em área urbana, 01 em área rural e 01 em área periférica sem especificar a quantidade restrita a cidade de Formosa-GO.

Ao pensar especificamente na cidade de Formosa-GO, essa amostra torna-se irrelevante para traçar um panorama no estado, confirmando, então, a importância da proposição deste estudo, especificamente para o município de Formosa-GO.

Essa pesquisa, portanto, realizou uma análise em discussão científica mais direcionada para as condições de espaços físicos e materiais que envolvem a atuação de professores de Educação Física nas escolas públicas estaduais de Formosa-GO, bem como traça o perfil de formação inicial e continuada desses professores. A lei nº 9.394/1996, atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), menciona especificações sobre o ensino da Educação Física (Brasil, 1996a) e a lei nº 9.696/1998 regulamenta a profissão de Educação Física e especifica o profissional que deve lidar com espaços e práticas de saúde (Brasil, 1998).

Investigar essas condições de atuação docente promove a justificativa pedagógica do estudo e as influências no trabalho do professor, pois envolve diretamente sua prática, que se mostra inerente ao processo educativo. Pesquisar sobre as condições de

Trabalho com relação ao Processo de Ensino Aprendizagem se torna relevante, pois seu trabalho é cada vez mais necessário na sociedade contemporânea.

As necessidades humanas, as chamadas forças impulsionadoras, determinam a motivação e o interesse a uma pesquisa. A influência dessas necessidades de pesquisa varia de pessoa para pessoa e geram comportamentos diferenciados. Uma mesma pessoa pode apresentar variações de suas necessidades à pesquisa no decorrer do tempo. Isso ocorre porque o que leva uma pessoa a agir de uma determinada forma não necessariamente tenha em mãos uma condição de trabalho, e sim a determinação de fazer algo diferente, a mesma importância não se dá para outra pessoa, daí o que motiva um indivíduo não ter o mesmo efeito em outro indivíduo por falta dos mesmos, ou se surte algum efeito muito provavelmente não será na mesma intensidade. Em relação a relevância científica temos um cenário no Brasil com poucas pesquisas relacionadas a este tema, então, esse trabalho poderá dar um suporte maior para outros pesquisadores que queiram entender um pouco mais sobre essa perspectiva. Em âmbito social, é um trabalho importante, pois na atual conjuntura de crise econômica, o melhor aproveitamento dos recursos de forma otimizada e consciente em relação ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar trás uma alternativa para instituições com poucas condições de trabalho.

Esse estudo objetivou determinar a relação entre as condições de trabalho no Ensino Médio Formosa-GO e o processo de Ensino Aprendizagem no ensino de educação física e especificamente os objetivos foram, descrever as condições de trabalho em relação ao processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio de Formosa-GO, verificar com os professores de educação física a situação do processo de ensino-aprendizagem ensino médio de Formosa-GO e caracterizar a percepção dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar no ensino médio de Formosa-GO.

Sendo assim, a abordagem se dará na seguinte problemática: Qual a relação entre as condições de trabalho no Ensino Médio de Formosa-GO e o processo de ensinar e aprender em educação física?

A Constituição Federal de 1988 baseando-se na História relata que a educação, por meio da escolarização, representa um fator preponderante para o pleno desenvolvimento da pessoa: prepara para o exercício da cidadania e qualifica para o trabalho.

Quando o acesso é para todos e de boa qualidade, ela funciona como um dos mecanismos mais importantes para a promoção de oportunidades entre membros da sociedade (BRASIL, 1988). Esse acesso à escola não se configura como um dos problemas nos grandes centros urbanos, atualmente, mas a qualidade do ensino ainda possui arestas a serem preenchidas pelos participantes do processo educativo.

Para Gusmão (2010), existem alguns posicionamentos sobre possíveis fatores dos resultados atuais da educação que interferem na qualidade da educação. Alguns fatores se referem ao processo do aumento do tempo de escolarização, ou aos resultados das avaliações externas, ou mesmo relacionando à diversidade de oportunidades, chegando até pensar que, discutir como se dá o ensino nas escolas é uma visão de transformação da educação na realidade atual.

Para o autor, um ensino de qualidade se configura na diminuição das desigualdades educacionais, de uma forma geral, estabelecendo a necessidade de análises em larga escala das condições de ensino das escolas públicas na atualidade.

Segundo a Ação Educativa *et al.* (2004), ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação atual do docente e condições de trabalho dos profissionais da escola, ambiente físico, acesso, permanência e sucesso na escola são indicadores a serem observados, visando a melhoria da qualidade do ensino.

Os resultados obtidos numa avaliação institucional, por exemplo, podem denotar falhas no processo educativo, provocando a reflexão sobre os elementos que contribuem para uma prática docente mais eficiente reverberando, conseqüentemente, na formação do aluno.

O entrelaçamento entre as disciplinas escolares evidencia todo o contexto que perpassa o processo educativo trazendo as peculiaridades que cada uma apresenta em sua prática.

Veiga (2009) defende que as discussões sobre o processo de ensino aprendizagem perpassam pela sua formação inicial e continuada incluindo suas condições de trabalho, salário, carreira e organização da categoria. Especificamente para a Educação Física, Darido e Souza Jr. (2007) mencionam a importância desse professor na escola porque as atividades corporais fazem parte da formação integral do indivíduo e se apresentam como componentes obrigatórios no currículo escolar.

Dessa forma as condições de trabalho da educação física escolar, neste estudo podem vir a ser importante para que os professores reflitam sobre seu processo formativo, fazendo uma relação da sua atuação de acordo com as condições de espaços físicos e materiais que lhes são oferecidas, podendo, inclusive, ressignificar sua prática a partir de tal reflexão.

Para a Secretaria Estadual de Educação (SEE) pode servir como uma espécie de avaliação no que se refere à disciplina Educação Física, possibilitando a formulação de políticas públicas a fim de proporcionar boas condições de trabalho e um processo de ensino aprendizagem para uma execução mais satisfatória do seu trabalho e consequente ensino para o aluno.

Pensando de forma hipotética e puramente baseada no conhecimento empírico da pesquisadora, pode-se supor que boa parte dos professores tenha condições de trabalho em Educação Física, acrescida de cursos de pós-graduação e formação continuada na área da educação, reforçando sua legitimidade.

Acredita-se, ainda, que possa haver carência de elementos estruturais e materiais para uma atuação docente mais efetiva e satisfatória no que se refere ao ensino da Educação Física. O presente estudo se assemelha a mesma por utilizar o questionário com perguntas objetivas e subjetivas como instrumento de coleta aos alunos e os professores de Educação Física da rede pública entrevistados.

Diferencia-se, porém, por escolher somente alguns aspectos a serem investigados, visto a delimitação do tema proposto, por aplicar com alunos e professores, excluindo os diretores, por julgar-se desnecessário utilizar outro sujeito, por abordar o professor de forma presencial e não por telefone, devido a maior viabilidade da ida ao campo; e por focar na rede estadual de ensino de Formosa-GO, delimitando e retratando o cenário desse estudo.

Visa, portanto, traçar o perfil da formação do professor e alguns elementos que envolvem sua atuação docente no que se refere à Educação Física Escolar. Referindo-se as condições de trabalho e a relação do processo de ensino aprendizagem em Educação Física e suas concepções atuais, utilizam-se os textos de Saviani (2007), Castellani Filho (1988), Souza Neto *et al.* (2004) e Darido (2003; 2005; 2007); para os possíveis fatores que interferem na qualidade da educação e as condições de atuação docente.

Referencia-se em Libâneo (2012; 2013) e Imbernón (2011); para esclarecimentos sobre as disposições legais sobre espaços físicos e materiais nas escolas, utilizou-se, principalmente, de Brasil (2010b); e, embora se apresentem de forma reduzida, faz-se referência à pesquisas que envolvem a prática docente na Educação Física.

Como os estudos de Araújo (2012), Macedo e Goellner (2012), Paula *et al.* (2012), Macieira (2010), Marques (2012) e Marques (2011). Em seguida, a metodologia será detalhada e embasada principalmente por Marconi e Lakatos (2011) e Minayo (2008) explicitando a ida ao campo de pesquisa. Finaliza-se, portanto, com a análise de dados e as discussões feitas sobre os resultados a partir, principalmente, dos estudos de Gaspari *et al.* (2006) que se assemelham mais diretamente aos resultados da pesquisa.

Esse presente estudo foi organizado em capítulos, no capítulo primeiro trata-se da Educação Física na Escola, seguindo baseando na história. Associando a Educação Física Escolar como pressupostos atuais da educação básica.

No capítulo dois aborda as condições de trabalho das escolas e o processo de ensino aprendizagem a Educação Física Escolar, entre as dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física escolar em relação ao processo de ensino aprendizagem. A educação física escolar e as condições de trabalho em discussão científica bem como as dificuldades da prática do professor de educação física.

No capítulo três trata da Metodologia da pesquisa, consistente do lugar de estudo, o tipo e enfoque, a população e amostra, as técnicas de coleta de dados.

No capítulo quatro se apresentam os Resultados da pesquisa, tanto quantitativas como qualitativas, em forma sequencial sobre cada um dos objetivos estudados.

No último capítulo, se discutem as Conclusões e as Recomendações.

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL HISTÓRICA

1.1- Baseando-se na História

Nos períodos entre 1824 e 1931 mostra o desenvolvimento dos exercícios físicos entre os colonos alemães que imigraram para o Rio Grande do Sul. Prevalencia o que fosse relacionado à preparação física, à defesa pessoal, aos jogos e esportes, tudo dentro do âmbito militar, médico e social (Souza Neto *et al.*, 2004).

A Educação Física em um determinado momento tinha uma perspectiva higienista e de saúde, valorizando o teor de desenvolver o trabalho do físico e da moral, a partir do exercício. Meados de 1930, Castellani Filho (1988) assegura que os educadores discutiam sobre algumas medidas a serem tomadas quanto aos métodos utilizados. Os componentes da ABE (Associação Brasileira de Educação) faziam parte das discussões como: a persistência para conseguir implantação da prática obrigatória da Educação Física para todos os residentes no Brasil; a criação do CSEF (Conselho Superior de Educação Física) com sede no Ministério da Guerra com o propósito de centralizar, coordenar e fiscalizar todas as atividades referentes aos desportos e à Educação Física; e a argumentação que, enquanto não fosse criado um método nacional, seria adotado o Método Francês em todo território nacional, com o título de Regulamento Geral de Educação Física. É nesse primeiro momento que surgem o início das formas de profissionalização na Educação Física, demonstrada pela presença de mestres de armas, instrutores, treinadores, provenientes das escolas militares. O primeiro programa de curso de Educação Física é o da Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, criado em 1931, que começou a funcionar somente em 1934, tendo abrangência de conteúdos com representação biológica e de saúde, mesmo visando à formação de professores (Souza Neto *et al.*, 2004).

Em concordância com Gonçalves et al. (2002), por inteiro os movimentos corporais como saltar, pular, jogar, iniciaram em determinadas épocas históricas em resposta a determinados incentivos, desafios ou até mesmo pela necessidade humana.

Para manter-se firme e garantir sua permanência, o homem estava frequentemente exercitando-se. Logo, seu interesse natural a caçar, pescar, nadar, construir, lutar, defender-se - atividades úteis que lhe permitiam

suprir as suas principais necessidades, impostas na sua relação com a natureza e com os outros homens. (Gonçalves et al., 2002, p.1)

O primeiro currículo reconhecido e divulgado como padrão nacional foi o do curso superior do Rio de Janeiro. O mesmo se alinhava à formação normal, técnica desportiva, treinamento e massagem e “medicina da educação física e desportos”. Tinha, portanto, como disciplina base a “Metodologia da Educação Física” que firmava a tradição do exercício militar utilizando o método francês como mecanismo de ensino (Dacosta, 1999). Referindo no contexto histórico, buscando ainda sistematizar a ginástica, os métodos ginásticos propostos pelo sueco P. H. Ling, pelo francês Amoros e pelo alemão Spiess, reconhecendo o desenvolvimento físico do ser humano no ambiente escolar visando a sua aptidão em busca da contribuição com a indústria e a desenvolvimento da nação. As duas concepções higienista e militarista da Educação Física eram imprescindíveis práticas, não precisando de fundamentos teóricos, a partir de sua semelhança à instrução física militar (Darido, 2003).

Segundo Castelani Filho (1988), o início dos estímulos para a organização da Educação Física brasileira partiu da França por meio da ginástica. Moraes e Toledo (2009) descrevem que:

"[...] a Educação Física sofreu e sofre efeito da ginástica alemã, francesa e sueca, com efeito positivo; do militarismo, com a condição por autoritarismo e desenvolvimento de corpos másculos e do desportismo, na defesa e honra a pátria amada" (p.2071).

Deste modo, a formação do professor de Educação Física no período até agora mencionado, se fez com bastante cuidado, baseada em experiências na área médica, no que se refere à Educação Física higienista, até os anos 1930; ou por práticas militares, no caso da Educação Física militarista, que durou de 1930 a 1945. A instrução pedagógica docente não se caracteriza nas exigências da profissão, mas no valor do conhecimento da prática. Como resultado, de 1945 a 1964, sendo ainda muito frágil, quando passa a apresentar em benefício da análise detalhada feita teórica educacional, reconsiderar sobre os espaços educativos e arrumar a condução da formação docente.

No Brasil, a Educação Física passou por grandes mudanças ao longo dos anos onde eram chamadas de seguir uma direção. O primeiro passo delas, ocorrida de 1889 a

1930, foi classificado de Educação Física como parte da medicina, onde valorizava homens fortes, sadios, inabaláveis, com posturas morais e intelectuais para o desenvolvimento do Brasil. (Gonçalves et al, 2002)

A educação física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância pra o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país [...]”(Castelani Filho, 1988, p 39).

1.1.1- Resultados Atuais da Educação

Combinando o trabalho pela presença no processo de instrução técnico-profissional e desvendamento da psicologia infantil, o movimento norte-americano da Escola Nova representado pela articulação no Brasil, principalmente de Lourenço Filho, envolve a educação brasileira e influencia a Constituição de 1946 (Saviani, 2007).

A Educação Física, como exposição de idéias, passa a ser um meio da educação. Referente ao resultado à concepção anterior surge um conceito bio-sócio-filosófico, embora a prática ainda se organizasse nos parâmetros militaristas, entretanto, acelera a reflexão por parte do professor sobre a transmissão da aula (Ghiraldelli Jr., 1989). Surgem também, nesse período, movimentos de associações de professores de Educação Física que se somam em alguns estados como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo que, posteriormente, por volta da década de 1980, até encaminham seus esforços pela busca da regulamentação da profissão (Vicentini; Lugli, 2009).

Quanto aos cursos de formação para professor de Educação Física, a LDB na época, lei nº 4.024/1961 (Brasil, 1961), passou a ter uma exigência maior por um currículo mínimo e um núcleo de matérias que buscasse garantir formação cultural e profissional adequadas. Inclusivamente, fixou-se uma carga horária mínima para a formação pedagógica, tendendo fortalecer a formação do professor e fazer dele um educador. Por esse motivo, inclusive, como referência para outros cursos de licenciatura (Souza Neto *et al.*, 2004). O Segundo parecer 298/62 considera duas formações em três anos: professor de Educação Física e Técnico Desportivo. Para os iniciantes da licenciatura, caso desejassem ter também a formação de técnico desportivo, fariam disciplinas complementares de outras modalidades esportivas (Dacosta, 1999). As mudanças organizadas em busca de mudança nas condições de trabalho passam a ser moderados na ditadura militar e o Estado utiliza os

dois termos Educação Física - Esporte como habilidade de governo, através do incentivo ao esporte de alto rendimento. Os investimentos no esporte aumentam na tentativa de fazer da Educação Física um suporte de idéias, ela faria parte da promoção do país à medida que adquirissem bons resultados. A evolução deveria ser de abundância e de desenvolvimento, deixando de lado aquilo que se quer ter e contentamento com o governo militar (Darido, 2003).

Por volta de 1960, alguns grupos de trabalho que estudavam a formação na Educação Física atentaram que os cursos de professor de educação física e de técnico desportivo não eram colocados realmente em prática. A formação do professor não incluía as matérias pedagógicas indicadas e os cursos de técnica desportiva não tinham aparelhagem suficiente para que funcionassem de forma correta, ou seja, os profissionais não se reciclavam para o mercado de trabalho que ficava cada vez mais de baixa qualidade. Logo isso, claramente, permitia que ex-atletas atuassem sem formação por uma escola superior, mesmo tendo somente sua experiência prática como instrução (Souza Neto *et al.*, 2004). Conforme a legislação vigente, leis nº 5540/68 e 5692/71 e parecer 853/71, a Educação Física tinha sentido prático, sendo dispensada uma reflexão teórica. Então demonstrava o caráter técnico e mecanicista. Voltada para a força do trabalho, os exercícios eram praticados em busca da mão-de-obra do corpo saudável, fisicamente adestrado e capacitado (Castellani Filho, 1988). A mesma pedagogia era expandida de habilitação técnica, destacando a tendência de grande produção daquele período. O propósito era buscar o “máximo de resultado com o mínimo de despesas”, assim incluiria produtividade para o mercado e, como resultado, o crescimento para o país (Saviani, 2007, p. 377). Logo, a Educação Física logo em seguida passa por uma evolução de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência e surgem discussões sobre o objeto de estudo da disciplina. Segundo Castellani Filho (1993) *apud* Darido (2003), é na década de 1980 que possíveis mudanças aconteceram de „fora pra dentro“, reflete sobre a formação do homem com consciência do tempo em que vive e a questão da produtividade no mercado de trabalho. É a partir das mudanças relacionadas aos momentos histórico, social e cultural que a Educação Física vem sendo definida por amostras, formas de tratar, listar, trabalhar, avaliar, ou seja, lidar de forma geral com seus conteúdos, suas metodologias e outros fatores que envolvem a prática professor na disciplina. Visualizada como componente curricular obrigatório na escola, tem como objetivo a formação integral dos sujeitos do

processo, com conhecimentos historicamente produzidos e úteis a todos, visando uma aptidão frente aos conhecimentos subjetivos.

Outros escritores sugerem várias análises sobre as abordagens no ensino da Educação Física. Elas comunicam a forma transformada como a Educação Física é aprofundada no contexto escolar atual. Sendo assim, com o pensamento mais criterioso, outras voltadas para a pessoa, envolvimento cultural, saúde e bem-estar, desenvolvimento motor, ou até mesmo envolvendo de uma maneira concreta os jogos. Essas concepções atuam de acordo com as afinidades e experiências docentes ou conforme alguns fatores que envolvem o contexto escolar como a quantidade de alunos, a faixa etária, o local, os conteúdos, o tempo de aula ou outras variáveis.

Segundo a publicação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), em 1996, e da lei nº 9.696/1998, com a regulamentação profissional da Educação Física, mostram um novo desenho para a área da educação como um todo e uma nova apresentação no campo da influência do profissional. O reconhecimento legal da profissão e, em consequência, o reconhecimento pela sociedade abre novas portas para o profissional ampliando seu campo de atuação (Souza Neto *et al.*, 2004). Com fundamentos na nova circunstância em que a Educação Física se encontra, sua prática se apresenta diferente do que era oferecido há alguns anos. A disciplina na escola não representa somente o cuidado com os hábitos de higiene ou com o corpo físico, educando e disciplinado, ou até mesmo com o processo de ensino aprendizagem. Associa-se com a visão de Darido e Rangel (2005), que a Educação Física na escola tem como objetivo introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal do Movimento em todos os níveis de ensino da educação, vivenciando conteúdos como Jogos, Esportes, Danças, Ginásticas e Lutas. Inserido nesse contexto, Araújo, Leitinho e Ferreira (2014) aclaram a necessidade de um professor que vá além de sua prática pedagógica baseada somente na apropriação técnico-instrumental, utilitária, regular e leve para a escola representação de formação de novos saberes que terão produção maior na sustentação teórico-prática junto ao aprimoramento nas condições de trabalho. Embora os conteúdos da Educação Física aos alunos, nessas representações, já avançam seus conceitos sobre o contexto. As aulas deixam de ser estritamente somente práticas, visando somente o rendimento, por exemplo, e passam a ganhar identidade. A qualificação do profissional do professor que atua nessa concepção implica no uso dos conteúdos, seu pensamento crítico e a reflexão sobre a forma de encarar no dia a dia (Ferreira, 2014).

Segundo Leucas (2012) tanto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) atribuem a Educação Física o mesmo valor conferido aos demais componentes curriculares.

Os PCNs aprovam a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir o indivíduo no universo da cultura corporal, que contempla múltiplos conhecimentos, de produção e desfruta pela sociedade, a respeito do corpo e do movimento (Brasil 1997, p.15).

Entendimentos escolares, pedagógicos, docentes e da prática profissional se misturam na prática diária em busca de atingir os objetivos da Educação Física. De modo que o aluno consiga chegar a essa proposta, o professor precisa de condições indispensáveis no exercício de sua prática docente como material didático, condições de trabalho adequado, apoio pedagógico da gestão escolar e apoio sistemático da gestão governamental sendo financeira. Salgado, Salles e Alves (2012, p. 95) apresentam que essa prática pode estar amarrada devido o trabalho excessivo e a diversidade de papéis, a estrutura das escolas e a educação física como aula-pública, os fatores sociais, as relações interpessoais e as condições de trabalho. Esses escritores dizem que uma das “queixas” dos professores é a falta de organização do espaço físico e as condições precárias de materiais oferecidas pelas escolas e sem apoio financeiro para a prática da Educação Física que é confirmado no estudo de Santini e Molina Neto (2005). A falta de espaços fechados unida às alterações climáticas oferece riscos à saúde vocal e o tamanho reduzido desses espaços gera um aglomerado de alunos em uma sala (superlotação), isso tudo compromete a qualidade do ensino. Visando na busca por uma educação de melhor qualidade, como um dos objetivos da docência e de outras particularidades educacionais envolvidas, apresentam questões, a seguir, sobre fatores influenciadores dessa qualidade e as condições de atuação proporcionadas ao trabalho do professor no desenvolvimento das atividades físicas e práticas esportivas.

1.1.2- Formação e Atuação. Docente

Buscando a manutenção ordenada do exército e da população em geral, no início do século XIX, começou-se a pensar sobre a preparação adequada para os professores (Neves, 2007 *apud* Vicentini; Lugli, 2009).

A técnica Lancaster era indicada oficialmente e baseava no treinamento simultâneo e econômico de centenas de alunos, além de ser realizado por militares. Nessa época, o modo de organização das escolas não era seriado, um único professor ensinava todas as matérias.

Na metade do ano de 1850, a Escola Normal de Niterói ressurgiu e estabeleceu um currículo baseado nas especialidades do professor, utilizam-se das disciplinas científicas tais como química, botânica, física, zoologia e higiene. A introdução da Educação Física na forma de ginástica é inserida no currículo três anos após a Reforma Couto Ferraz, tornando-se obrigatória nas escolas primárias de segundo grau (Saviani, 2007).

1.2- Educação Física Escolar: pressupostos atuais na educação básica

1.2.1- Planejamento do Currículo de Educação Física

A partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, houve um espaço de reformulação das propostas curriculares, tornando a Educação Física, componente curricular da educação básica. A partir dessa nova concepção as aulas de Educação Física devem desenvolver outras práticas corporais, somadas aos esportes, como: a dança, a ginástica geral, jogos e lutas e por meio delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação dos jovens. Através de práticas corporais, onde os jovens se expressam com maior espontaneidade, o professor de Educação Física deve ter um contato mais amplo e direto com elas. Na escola, o professor é quem deve determinar o caráter da dinâmica coletiva (competitivo ou recreativo, regras mais ou menos flexíveis), de acordo com as características do grupo com o qual trabalha, propiciando assim, a inclusão de todos os alunos (Guimarães et al 2008).

O Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Ensino Médio, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou, a partir de 1995, um grupo de pesquisadores e professores no sentido de elaborar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Em 1997, foram lançados os documentos referentes ao 1º e 2º ciclos (1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental) e no ano de 1998, os relativos aos 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries), incluindo um documento específico para a área de Educação Física (Brasil, 1998).

Em 1999, foram publicados os PCNs do Ensino Médio por uma equipe diferente daquela que compôs a do Ensino Fundamental, sendo que a supervisão ficou sob

a responsabilidade da Secretaria do Ensino Médio, do Ministério da Educação e do Desporto (Brasil, 1999).

De acordo com o grupo que organizou os Parâmetros Curriculares Nacionais, estes documentos têm a função primordial: subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos: e servir de material de reflexão para a prática de professores.

As propostas elencadas apresentam alguns avanços e possibilidades importantes para a disciplina de Educação Física, as quais auxiliam na compreensão numa proposta de Educação Física cidadã:

- a) O princípio da inclusão; a necessidade das aulas serem dirigidas a todos os alunos, visando a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas;
- b) As dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais), sendo que o papel da Educação Física deve ultrapassar o ensino do esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento a respeito do próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas incluir também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes dos alunos devem ter, e para as atividades corporais (dimensão atitudinal) e ainda buscar garantir o direito do aluno de saber porque ele está realizando tais procedimentos (dimensão conceitual);
- c) Os temas transversais e os temas sociais emergentes, que são questões geradoras da realidade social e que, portanto, necessitam se problematizados, criticados, refletidos e, possivelmente, encaminhados, tais como ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais no trabalho, preconceitos sociais, étnicos, da deficiência, da velhice, distribuição de solo urbano, distribuição de renda, dívida externa, entre outros. (páginas iniciais)

Pode-se afirmar então que eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação dos alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo,

dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar a pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos a respeito da própria saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; organizar e interferir no espaço de forma autônoma e reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (Darido et al 2005).

De acordo com os resultados de pesquisa mundial desenvolvida por Marshal e Hardman (2005), em relação ao requerimento e implantação da Educação Física no currículo escolar, em cerca de 92% dos países a Educação Física é uma matéria exigida legalmente para meninos e meninas no mínimo em parte do período regular obrigatório. Contudo, embora requisitada nos estatutos, a implementação da Educação Física no currículo escolar, de fato, não está ocorrendo (mundialmente em 29% dos casos). As regiões onde isso ocorre mais acentuadamente são na África, Ásia, América Latina e Central e Sudeste Europeu. Estes dados apontam para uma lacuna entre a legislação e o que consta nela e a sua aplicabilidade propriamente dita, confirmando assim, a falta de amparo social.

Os dados recolhidos por esses mesmos autores, em relação a alocação de tempo para a Educação Física no currículo, em cada escola, revelam uma situação variável. Em 565 dos países, a alocação de tempo é igual em cada ano de escolaridade, enquanto que nos 44% restantes a alocação de tempo é particularmente variada pelos anos escolares. Dois fatores são relevantes: a maior alocação de tempo no currículo ocorre nas fases baixas até a metade da escolaridade, e há uma redução geral na alocação de tempo com avanço da idade, especialmente nos anos finais da escolarização, onde se torna uma matéria opcional ou desaparece dos quadros de horários.

A Educação Física está sendo colocada para fora do sistema de educação por mais e mais cursos acadêmicos obrigatórios, os quais colocarão menos benefícios comparados a Educação Física (Professor de Educação Física, Irlanda).

Cerca de 30% dos programas de esporte e Educação Física são colocados de lado para dar preferência a outras disciplinas acadêmicas. De acordo com Marshall e Hardman (2005), em cerca de 870 dos países a Educação Física atingiu um status legal similar a outras matérias, mais isso não é alcançado na prática; sendo que o status atual da

Educação Física é considerado por muitos, menor do que a das demais disciplinas acadêmicas. Em 37% dos países a Educação Física é vista como uma parte essencial do currículo escolar, sendo frequentemente cancelada durante os períodos de exames, quando as aulas são abordadas para promover tempo para a revisão das disciplinas acadêmicas. Há um sentimento geral de que muito do trabalho realizado na Educação Física é uma distração, principalmente em culturas onde o desenvolvimento intelectual, mais do que o físico, é mais valorizado. A percepção da marginalização, o status inferior e a imagem pobre da Educação Física são também refletidos nas opiniões de diretores, professores e outras disciplinas e no currículo de pais.

1.2.2- Constituição das Turmas

O número de alunos por turma é um fator fundamental de suma importância para a prática da Educação Física Escolar, pois a grande quantidade de alunos por turma acarreta um prejuízo de aprendizagem e na qualidade de ensino que se propõe. Shigunov (2000), em se tratando desse assunto, diz que é preciso que os professores, principalmente os de Educação Física, tenham um número menor de alunos por turma, para que tenham uma melhor qualidade de ensino e espaços apropriados para o desenvolvimento adequado de suas funções. Consultem o professor na construção de qualquer instalação esportiva, pois são eles que utilizarão o espaço como a sala de aula e é exatamente nesse local que acontecerá o relacionamento de professor/aluno, apresentado no processo ensino/aprendizagem.

Na constituição das turmas pode-se afirmar ainda que a uma grande dificuldade por parte dos professores em trabalhar com turmas mistas, uma vez que o rendimento físico dos meninos e as meninas não são os mesmos

O aprendizado das habilidades e valores por meio da Educação Física Escolar e do esporte é de muita importância para as meninas, dado que as mesmas têm menos oportunidades que os meninos de interação social fora de casa e entre as famílias. Através da Educação Física Escolar e do esporte as meninas têm grande chance de liderança e com isso aumento da auto-estima e confiança. Com essa participação, elas adquirem novas ligações interpessoais e tendo acesso a novas oportunidades, permitindo que se tornem mais focadas na vida comunitária e escolar. (Iyspe, 2007).

Na fala de Marshall e Hardman (2007), do mesmo modo do quesito “sexo”, existem barreiras para a inclusão de alunos portadores de deficiência física nas aulas de Educação Física. Há uma enorme carência, tanto em relação quanto a materiais adaptados, como profissionais treinados e conhecedores de adaptação para estudantes com necessidades especiais.

Não há boa condição de trabalho nas escolas; as instalações não são adequadas; os professores mais antigos de educação física não recebem nenhuma instrução ou educação física adaptada e não sabem lidar com alunos com deficiência. Não há esportes especiais e instalações para estudantes com deficiência; Falta suporte pessoal; são necessários mais professores de educação física com especialização em educação física adaptada; professores não são treinados para ensiná-los; equipamentos apropriados não são disponibilizados; área de recreação adaptadas/apropriadas não são disponíveis (Profissional de Educação Física, Brasil, páginas pre-textuais).

Desta forma, entende-se que dar aos jovens com deficiência a oportunidades de participar das aulas de Educação Física na escola e através das mesmas ter benefícios adicionais entre outros para a inclusão social, com auto-estima que recebem do esporte e atividade física (Iyespe, 2007).

Muitos países obtêm suas legislações próprias, as barreiras para a inclusão permanecem, tanto para o sexo quanto a deficiência na Educação Física Escolar. A Educação Física é equiparada com esportes; “mais opções de esportes são disponíveis para os meninos, onde esportes de garotos tomam mais tempo e espaço” (Professor de Educação Física Escolar Brasil) (Marshall e Hardman, 2007).

Percebe assim que a discriminação é um grande problema, derivando de prejuízos, diferenças culturais, falta de relação entre grupos ou até mesmo ignorância. O esporte então passa a ser uma forma de comunicação e pode nela constituir-se em um meio de luta contra a discriminação (Minesp IV, 2006).

Já com relação a situação do esporte feminino, pode-se afirmar que esse varia muito de um país para outro, mostrando que a apresentação da mulher no mundo do esporte está ligada, primeiramente por três fatores: nível de desenvolvimento, as

diferenças culturais e a religião. A igualdade entre homens e mulheres é ainda uma questão de debate no campo dos esportes (Minesp, 2007).

Segundo Marhall e Hardman (2007), as meninas terminam sendo “excluídas” das aulas de educação física escolar. Isso tudo é devido às poucas oportunidades oferecidas às meninas nas aulas em relação aos meninos. Existe certo obstáculo para essa inclusão, e nele se insere as tradições culturais (religião, atitudes sociais) e ainda pouca oportunidade:

Meninas não assistem regularmente às aulas de educação física/esporte; meninas freqüentemente preferem atividades individuais as quais são difíceis de oferecer; meninos ganham mais apoio que as meninas nas aulas de educação física escolar, equipamentos; nossos atos tradicionais proíbem (algumas vezes), que as meninas participem dos esportes fora da escola (Professor de Educação Física, Brasil, páginas iniciais)

1.2.3- A Disciplina de Educação Física no Ambiente Escolar

O desenvolvimento do trabalho da docência, como outras diversas práticas sociais, muitas vezes é visto com indiferença, preconceito e depreciação. Para aumentar ainda mais esse quadro, o professor de Educação Física, dentro do processo escolar, é visto historicamente como um professor à parte (Guiata et al., 2007). Provavelmente, essa situação tenha raízes na divisão estabelecida pela dualidade entre corpo e mente (trabalho manual e trabalho intelectual), pois na hierarquia dos saberes escolares, a Educação Física, juntamente com a disciplina de Artes, ocupou e ocupa um lugar secundário em relação às outras disciplinas escolares.

Com grande influência, inicialmente por médicos, e posteriormente por militares, a Educação Física no Brasil, desenvolveu-se, desde seu processo de introdução, apoiada em princípios biológicos e de disciplina. Tendo a inclusão do esporte, como conteúdo das aulas de Educação Física, mudou apenas a aparência, mas a finalidade, os valores e as características continuam sendo as mesmas (Paiano, 2008).

Toda influência sofrida pela Educação Física no Brasil, desde a sua implantação, levou a uma crise de identidade que acarretou a sua desvalorização e a diminuição a sua importância. A grande maioria das escolas, até meados dos anos 80, possuía as suas seguintes características: era tratada de modo que não permitia a participação dos alunos na sugestão de atividades, na liberdade de movimentos nem no seu

processo de avaliação: meninos e meninas faziam aulas em separado, o conteúdo se resumia basicamente em modalidades esportivas tradicionais. O professor buscava a perfeição técnica de seus alunos e privilegiava os alunos com essência de habilidades.

A característica técnica do ensino era a busca do rendimento, instrumentos incorporados na Educação Física ao longo da sua existência e, principalmente após a introdução do esporte como conteúdo hegemônico, trouxeram um deslocamento do professor de sua situação de educador para a de técnico ou treinador.

Toda essa caracterização das aulas de Educação Física, com movimento, ginástica, jogo e sua conceituação pela legislação como atividade, fizeram com que os alunos, muitas vezes não acreditassem que essa prática fosse uma disciplina ou matéria curricular.

Segundo Soriano e Winterstein (2002), a Educação Física Escolar tem sido alvo de várias críticas, desde a década de 80, sobretudo em relação ao seu papel na escolarização. Conforme alguns estudiosos esse papel encontra-se raízes em prática profissional-pedagógica, marcadas pela pouca reflexão e embasamento teórico.

De acordo com os mesmos autores, pode concluir que os aspectos extracurriculares, tradicionalmente ligados a Educação Física Escolar, tais como campeonatos, festivais, gincanas, faz com que aumente cada vez mais esse contato entre professor e aluno, muitas vezes levando-os a confundir isso como contribuição específica a valorização e as transformações sociais importantes aos estudantes ligadas ao conteúdo próprio de Educação Física. Essa ligação com componentes extracurriculares parece compensar dentro da escola, isso percebido pelos professores de Educação Física, de acordo com os quais, ocupa um lugar diferenciado dentro da instituição, e muitas vezes, as margens das vivências cotidianas com reuniões de planejamento e outros.

Contudo parece que a sociedade valoriza “o saber” apresentado em português e matemática, mas em relação a Educação Física prevalece uma visão do “fazer”.

1.2.4- Situação Atual da Educação Física no Brasil

Conforme Bento (2005) a Educação Física, se encontra em uma crise de existência sem prévios na sua história, pois passa por um caimento acentuado do seu estatuto em redução da carga horária, com inadequação de recursos, materiais e pessoas e

no surgimento de modos alternativos de atividades físicas na escola, sendo mais como caráter optativo e muitas vezes voluntário.

Com a chegada das teorias críticas educacionais a área de Educação Física no Brasil, na década de 1980, seus pesquisadores afirmam que a mesma se encontra em um processo de decadência. (Medina, 1983; Carmo, 1985; Ghiraldelli, 1989; Mariz de Oliveira, 1988; Bracht, 1992; Tani, 1998)

Medina (1992) afirma que no início da década de 80, que a Educação Física necessitava entrar em crise, sendo assim:

A decadência é um instante decisivo, que traz a tona principalmente, todas as anomalias que perturbam um organismo, uma instituição, um grupo ou mesmo uma pessoa. [...] Muitas vezes por trás de certas situações de aparente normalidade, escondem-se as mais variadas distorções ou patologias, que devido aquela aparência não são colocadas em questão.(p.19)

Mais é notável no ambiente escolar a Educação Física tem sido considerada sem lugar muito claro na escola. Muitos pesquisadores caracterizam a mesma como uma atividade sem legitimidade (Bracht, 1992), sem função social (Betti, 1991), sem função política (Ghiraldelli, 1989), e até mesmo sem função educativa (Oliveira 1988) no interior da escola. Esses estudos mostram que a Educação Física estaria em decadência por que, dentre outras razões, o governo autoritário instalado no Brasil após 1964, a tentativa de consolidar sua ideologia, fez uso das suas atividades esportivas (a da Educação Física em geral) com a finalidade de paralisar a consciência e diminuir a participação popular nos processos reivindicatórios e decisórios. Logo, teria o governo produzido e divulgado certa abordagem da Educação Física que se consolidou de modo incontestável, sem que os profissionais da área pudessem se contrapor a suas medidas árabas e autoritárias.

Foi com esse propósito que o CONFEF (Conselho Federal de Educação Física), decidiu continuar na luta por uma Educação Física melhor e que pudesse dar continuidade a contribuição social. Nesta direção, o CONFEF, se tornou o protagonista principal em busca de uma Educação Física de qualidade. Conforme depoimento do Prof. Manoel José Gomes Tubino, presidente da Comissão de Relações Internacionais do CONFEF – Presidente da FIEF:

O mundo contemporâneo cada dia avança mais num processo de sucessão de crises em todas as áreas de conhecimento e atuação humana. Estas crises, na verdade, contribuem decisivamente para o processo civilizatório das diversas sociedades. No caso específico da Educação Física brasileira se levarmos em conta os recentes períodos históricos pelos quais passamos, desde o Estado Novo, percebemos que foi imposto a nossa sociedade um longo período de ignorância, que sem dúvidas tornou-se a essência da própria crise contextual na última metade do século XX. Entretanto todas as áreas sociais foram se fortalecendo com a reorganização de suas comunidades, culminando com as regulamentações profissionais conquistadas. A crise da Educação Física nos últimos 25 anos foi aprofundada justamente pelas grandes dificuldades encontradas na luta por essa regulamentação profissional. Com a conquista da regulamentação em 1998, a Educação Física brasileira ganhou o direito de substituir a sua crise por outra mais sintonizada com a pós maternidade. Chegaram a hora e a vez da crise de qualidade. (texto introdutorio)

Assim, para criticar as práticas escolares de Educação Física, Castellani Filho (1998):

[...] se traça um paralelo entre a educação física escolar, procurando demonstrar o seu caráter marcadamente reprodutivista da educação física escolar brasileira. [...] O caráter de continuidade das propostas educacionais do estado nas décadas de 1960 e 1970 e a tecnização da educação em geral e da Educação Física Escolar em particular, como adequação ao modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo Brasil.(p. 24)

Castellani (1998, p. 108-114), ainda faz críticas “a caracterização da disciplina de Educação Física como atividade e não como campo de conhecimento [...] à educação do físico e da esportivização com efeitos a um modelo internacional as quais o Brasil se submete”.

Estudos feitos por Castellani Filho (1998) permitem interpretar uma preocupação histórica da Educação Física com a unção da raça. A unção seria uma ciência que se preocupava com as questões sociais, econômicas, sanitárias e educacionais da população. Essa ciência estava preocupada em manter as características biológicas

hereditárias de gerações saudáveis, ou seja, com a Educação Física sempre esteve voltada para a manutenção de corpos “fortes” e “sadios”, ela deixou de lado os corpos “doentes” como bem salienta Santin (2001): “[...] a Educação Física está a serviço de corpos saudáveis, sendo assim, o espaço permitido para a prática da Educação Física”.

Com Soares (2000) aponta que a história da Educação Física brasileira está marcada por uma visão funcional e utilitarista. Então, soa com exagero imputar à ditadura militar a substituição na escola de uma prática lúdica por outra baseada na técnica. Bracht (1992, p. 24) diz que, “para que a Educação Física Escolar possa automatizar-se em relação ao esporte, faz-se necessária uma reflexão crítica do próprio papel da escola em nossa sociedade de classes”.

A própria Constituição da República Federativa do Brasil, que foi promulgada em 5 de outubro de 1988, estabelece que por meio do capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Art. 205, que, “a Educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, no seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse mesmo Capítulo III, Seção III, o Art. 217, Inciso II, caracteriza como dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

- I- A autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;
- II- A destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;
- III- O tratamento diferenciado para o desporto profissional e não profissional;
- IV- A proteção e o incentivo as manifestações desportivas de criação nacional.

Portanto nos respectivos artigos, se encontra referências à educação como direito de todos.

Já a lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB), elaborada anteriormente à promulgação da Constituição, não mencionava, segundo Castellani Filho (1998), a obrigatoriedade da Educação Física:

Obrigatoriamente, além da língua nacional, o estudo teórico prático de matemática, ciências naturais e ciências sociais, para os currículos do 2º grau estendida obrigatoriamente, além da língua nacional, o estudo teórico prático das ciências da matemática e por fim para o 3º grau fixar o currículo mínimo e a duração mínima dos cursos superiores correspondentes a profissão regulada em lei, através do Conselho Federal de Educação.(pp. 9-10)

Após reformulações e acréscimos de sugestões, uma nova versão considerada como Substitutivo a Educação Física aparece nos artigos 36 e 37, I, conforme relata Castellani Filho (1998):

Art. 36- A Educação Física Integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando;

Art. 37, Inciso I- Os sistemas de ensino promoverão em todos os níveis do desporto educacional e as práticas desportivas não formais, tendo como objetivo a formação integral para a cidadania e o lazer, evitada as características de seletividade e competitividade de outras manifestações desportivas. (p. 10)

Em maio de 1993, foi encaminhado ao Senado um projeto de Lei – PLC 101/93 que, também, segundo Castellani Filho (1998, p. 14), fazia referência a Educação Física em seu artigo 34. “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da Escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Decorrente desse, outro Substitutivo foi criado. Nesse novo Substitutivo por meio do artigo 26, § 1º: “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é atividade obrigatória no Ensino Fundamental e Médio, sendo oferecidas progressivamente oportunidades apropriadas para os alunos excepcionais”.

Por fim, o Substitutivo sofreu mais algumas modificações, que resultam na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual trás a Educação Física como componente curricular obrigatório. Porém, no chamado Ciclo I, a Educação Infantil e

Séries Iniciais, a mesma não necessita ser realizada por um profissional devidamente habilitado em licenciatura plena, concluindo-se então, que o professor da classe, poderá ministrar as aulas de Educação Física.

Conforme o artigo 263 (Brasil 2000): “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da educação básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar”.

De modo bastante claro, os estudiosos da história das disciplinas escolares têm mostrado a quão infrutífera é uma análise baseada somente nas determinações que a escola sofre de fora para dentro.

Segundo Chervel (1990); Goodson (1990, 1991, 1995^a, 1995b, 1995c); Belhoste (1995); Chevallard (1998): A escola tem cada vez mais sendo reconhecida como um espaço de contradição, ou seja, a instituição escolar não existe em abstrato; cada escola, uma realidade; cada realidade, diversas formas de conceber os embates e conflitos reais. A escola produz uma cultura muito própria, filtrando as determinações extras escolares ou assimilando-as conforme suas necessidades e convivências.

A perspectiva da Educação Física Escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.

O conhecimento que se pretende que o aluno aprenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua capacidade física. Em conformidade com o Coletivo de Autores (1992, p. 36), “os conteúdos são selecionados de acordo com a perspectiva do conhecimento que a escola elege para apresentar ao aluno”.

Especificamente em Educação Física, necessita-se de profissionais com competência técnica, cientes do que fazer, como fazer e por que fazer, e conscientes politicamente, sabendo a quem estão servindo e quem será beneficiado com essa prática; profissionais que consigam ter uma visão de totalidade, na qual, o mais importante é entender a inter-relação dinâmica das partes que compõem este todo, e não a simples justaposição dessas partes pois, segundo Oliveira (1990, p 1), “a Educação Física é, e precisa ser muito mais do que simplesmente o ato de fazer ginástica, de jogar bola, de correr, de nadar, de dançar e de brincar”.

O Plano Nacional de Educação Física e Desportos – PNED, para o período de 1976 a 1979 (Brasil, 1976) faz as seguintes observações:

A atividade física hoje é considerada como um meio educativo privilegiado, porque abrange o ser na sua totalidade. O caráter de unidade da educação por meio de atividades físicas é reconhecido universalmente. Ela objetiva o equilíbrio e a saúde do corpo, a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais. Sob a denominação comum de Educação Física e desportiva o consenso mundial reúne todas as atividades físicas dosadas e programadas, que embora pareçam idênticas na sua base, tem finalidade e meios diferenciados e específicos. O meio específico da Educação Física é a atividade física sistemática concebida para exercitar, treinar e aperfeiçoar. De acordo com a intenção principal que anima a atividade física, ela se desdobra em exercícios educativos propriamente ditos, os jogos e os desportos têm um poder maior de mobilização que os exercícios educativos, sendo recomendável, portanto, para melhor eficácia da Educação Física, a integração das formas.(p. 59)

Sempre teve grande dificuldade a área de Educação Física em definir sua identidade própria para a educação Física, com o seu papel de serviço dentro da sociedade.

Segundo Moreira (1991, p. 37), ao relatar sobre a história da Educação Física, observa que: “historicamente o corpo do homem tem sido visto e tratado preferencialmente no ponto de vista na sua anatomia e fisiologia. O corpo sendo trabalhado nas aulas de Educação Física vem sendo um corpo parcialmente reduzido fraco. O corpo sendo desprezado”.

Com a formação profissional do professor de Educação Física reforça essa situação, pois sendo no âmbito acadêmico, preocupam-se em passar conhecimentos práticos e tecnicistas, com tendências em se formar atletas, ao invés de professores. Sendo assim, coloca-se em uma situação hegemônica, que consciente ou não é tida como valor verdadeiro e concreto.

A proporção da existência da Educação Física no currículo escolar tem sido freqüentemente questionada e a essa disciplina se encontra em uma posição precária, parecendo ser subestimada a outras disciplinas.

Granato (1991, p.39) “os professores de Educação Física mesmo quando capazes de algumas vezes criticar as práticas atuais nas escolas, nem sempre sabem o que contrapor através de sua própria prática, de forma a não continuar repetindo o que criam”.

A Educação Física no Brasil está precisando de uma grande força, de modo que possa reconquistar a situação que já desfrutou o país. Sendo nítido ver e não se pode negar, que existem agora, melhores disposições da infância e juventude para as grandes partes das atividades físicas. A situação na rede escolar principalmente nas escolas públicas está cada vez mais difícil e precisa seriamente ser encarada com mais firmeza, para que as exigências legais não se tornem ineficaz.

A Educação Física brasileira se levasse em conta como se desenvolve nas escolas nos dias atuais, veremos que as diferentes tendências estão ao mesmo tempo presentes na prática pedagógica dos professores e educadores em geral, de tal forma que elas se cruzam e interpenetram.

Conforme Freire (1992), o lugar da Educação Física na escola ainda poderá entrar em destaque caso as atividades docentes sejam bem planejadas em função de um projeto maior, mais será basicamente descartado se os métodos de aula permanecer com esse caráter de confinamento e engorda.

Na situação, a burguesia já descartou amplamente a Educação Física Escolar. Na prática é visível a resistência que se enfrenta em todos os lados. O lugar da Educação Física não é mesmo do esporte competitivo, também não é apenas o lugar da denúncia e da crítica teórica, tão pouco o lugar da disciplina das demais atividades referentes a escola coloca Freire (1992):

A Educação Física não tem qualquer importância nas escolas, não é por acaso. Os grandes problemas de rejeição da Educação Física agravam-se quando ela não puder mostrar que as pessoas vão a escola, mas não aprendem. É um ensino que se dirige a crianças ideais e não crianças reais.
(p. 115)

O ensino de Educação Física por outro lado tem sido o lugar do fazer descomprometido, do horário informal do jogo e do esporte. Quando consegue ensinar algo, esta Educação Física, o faz de modo seletivo, educando apenas para o gesto e o gosto do esporte formal.

A Educação Física, para Santin (2003), envolta nessa complexidade, hoje mais do que nunca clama por um olhar diferenciado e muito atencioso, e implora para ser libertada dos desvios a que foi impiedosamente submetida.

De acordo com Oliveira (2001, p. 141), “aparecem que, 35 anos depois continuamos a negar olhar para a realidade sócio-econômica do Brasil e justificar ideológica e cooperatividade os benefícios do esporte para a população”.

Todavia, as políticas públicas, quando da sua elaboração, ao tratar do esporte na escola, deveriam considerar que, em termos sociológicos, está referindo as instituições com universos simbólicos muito distintos. A escola tem especialidades que precisam ser respeitadas, isso obriga todo e qualquer tipo de saber que pretenda adestrar a escola a passar pelo crivo dessas especialidades, tornando-se um saber tipicamente escolar e sem negar o potencial educativo do esporte em si, é preciso que o mesmo passe por um trato pedagógico para que se torne um saber característico da escola que se faça educativo na perspectiva de uma determinada concepção ou projeto da educação, isto é, o esporte escolar só faz sentido se for pedagógico, ou seja, submetido aos códigos da escola.

Em outro sentido, isso significa que não basta, para a realização da função da escola, que o esporte seja aprendido e praticado nos seus espaços, é preciso também que o esporte escolar seja instrumento para o indivíduo e lhe forneça subsídios claros para compreender o fenômeno esportivo.

Dessa maneira a Educação Física é fundamental para obter legitimidade no interior do campo pedagógico sob pena de ter sua própria existência ameaçada. Para os professores é de fundamental importância que assumam a responsabilidade e sua autonomia como agentes sociais e atuem ressignificando práticas hegemônicas de esporte, dando origem a uma cultura escolar do esporte, afirma Vago (2002, p. 15), “a sua submissão do esporte a uma prática, a um uso, a uma arte a uma maneira de fazer melhorias na escola.

Evidencia-se que de fato há uma crise de identidade na educação Física dentro do contexto brasileiro. Porém é importante não esquecer que estas mudanças culturais estão relacionadas de modo complexo com mudanças no plano político-econômico. Pode-se então, sustentar esta perspectiva para que se comece a entender o processo de desvalorização e desrespeito a Educação Física no Ensino Público.

Conforme Medina (1983) é preciso enxergar a Educação Física com novos olhos, romper velhas tradições, encontrar novos portos e ter coragem necessária para não retornar ao velho porto seguro das antigas tradições. Para isso precisa-se dar sentido a Educação Física no espaço da Escola Pública. Precisa-se de uma Educação Física que não deixe lacunas, precisa-se ainda refletir qual Educação Física se quer para a escola pública. Dessa maneira, buscar o entendimento de onde o ser humano vem, poderá fornecer algo para o que se quer, necessita somente desenvolver os profissionais em questão: professores, atletas e outros e principalmente descobrir dentre os mesmos, o que é a escola na verdade.

O processo de desenvolvimento da educação na rede pública se dá sob algumas estratégias, de acordo com Araújo (2007) tais como: regularização do Conselho Estadual de Educação e portarias do Estado e Educação, regulamentando as aulas de Educação Física na escola, contudo priorizando a jornada do professor para a prática desportiva de base na escola. Todo esse processo se dá sem nenhum diálogo com os interessados, “os professores” o que caracteriza um estado prioritário, representado por agentes que muitas vezes sequer refletem no que se fazem, sendo assim, estão prontos somente para cumprir ordens, e assim é nesse cenário que se observa a crise.

Em processo de reconhecimento, segundo Araújo (2007), apesar de parecer contraditório, ajuda a fazer uma análise por intermédios e por ventura enxergar o espetáculo de outra forma. Entender uma crise se vem da maneira de enfrentá-lo, trazendo um anseio de superar, entendendo ser necessária nesse momento histórico, uma mudança de estrutura que muda basicamente a postura que inicia nos espaços externos da escola, isso reflete passando pela sala de aula e até no cotidiano dos alunos. Não perdendo a capacidade de refletir as ações na perspectiva com a finalidade de busca de novas alternativas. Nesse sentido o professor de Educação Física precisa encontrar seu ambiente na escola.

No entanto, segundo Gramsci (1976), implementa uma citação forte o bastante para condução as reflexões necessárias, especialmente para que não se permaneça indiferente ao processo histórico que ocasionou a crise:

A indiferença se dá através da história. O que acontece, não acontece tanto por que alguns querem que aconteça, mas por que a massa dos homens sacia da sua vontade, deixa fazer, deixa agrupar nós que depois somente a espada

poderá cortar, deixa promulgar as leis que depois só a revolta fará anular, deixa exercer o poder a homens que depois só um poderá derrubar.(p. 121)

Por volta da década de 80 Reppold Filho (1989), fez um estudo que se teve objetivo de traçar quadro de dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física que atuavam nas escolas do Ensino Médio de Porto Alegre-RS, fizeram parte do estudo vários professores da rede estadual de educação, a coleta dos dados fez através de questionário aberto, com escala de opinião, observação das aulas e análise de documentos legais. No estudo focalizaram vários aspectos dominados pelo autor; parte estrutural, local de trabalho, didático pedagógico e formação profissional. Com isso os resultados indicaram que o currículo das escolas de Educação Física apresenta ênfase nas áreas técnica profissional e biologia, que no período histórico analisado a aula de Educação Física serviu predominantemente como um espaço de disciplinação e de seleção de atletas visando promover imagens do país. A respeito da postura pedagógica do professor de Educação Física conclui-se que assume tendências contextualizadas e descontextualizadas. Para alguns entrevistados as escolas de Educação Física pública de Porto Alegre apresentavam melhores condições estruturais do que os particulares, sendo que os particulares apresentavam melhores condições estruturais para o Ensino de Educação Física Escolar.

No Brasil, a origem da Educação Física está associada a tradição militar é médica. Em defesa pela obrigatoriedade da inclusão da prática em Educação Física nas escolas estavam vinculadas as teses higienistas. Parte do pressuposto da prática sistemática das atividades físicas, associadas a uma sólida educação higiênica poderia sim minimizar o estado caótico do quadro da saúde pública (Carvalho, 1987).

Ainda hoje esta concepção influencia os profissionais da área que acreditam ser o papel da Educação Física a promoção e manutenção da saúde. Na verdade, pela desorganização dos processos pedagógicos, mesmo pela desvalorização crescente dos próprios profissionais da Educação Física e pela dificuldade de mudança conceitual, a crise da disciplina ganhou amplitude, chegando a afirmar que o seu futuro já estaria comprometido em função da sua incredibilidade e decadência.

1.2.5- Características do Ensino Médio

De acordo com as características das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 5º, afirma que:

o acesso ao Ensino Médio é direito público e subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe e outra legalidade constituída, e, ainda, o Ministério Público, associar o Poder Público para poder exigi-lo. (Brasil, 1998).

Já o Art. 32, afirma que:

O Ensino Médio obrigatório, com duração de 03 anos, gratuito nas escolas públicas, iniciando-se com 15 anos completos, terá como objetivo, a formação final da educação básica do cidadão mediante:

- I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio de conteúdos básicos ofertados no ensino fundamental, referindo a escrita, leitura e cálculo;
- II- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes de valores;
- IV- Os fortalecimentos dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (Brasil, 1998)

A gestão democrática da escola, os materiais didáticos e a formação do professor, são fatores determinantes para a qualidade social da educação que formam indivíduos críticos e criativos, preparados para o pleno exercício da cidadania. É com esse objetivo que o departamento de políticas de educação, formula, propõe e coordena ações.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), busca a melhoria da qualidade da educação a partir dos princípios da autonomia, da colaboração, da participação, da igualdade de oportunidades e da inclusão social. A formulação das políticas públicas educacionais é feita com a participação democrática do sistema de ensino, em parceria com os órgãos governamentais e organismos internacionais.

As escolas brasileiras têm até o ano de 2020 para adaptar ao novo formato do Ensino Médio. A medida busca minimizar diferenças entre o ensino público e o particular, além de diminuir a defasagem do sistema educacional brasileiro em relação aos padrões educacionais. (MEC 2016).

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS ESCOLAS E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Observando as condições de trabalho, e o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem nas aulas de educação física escolar, aplica-se nessa pesquisa o entendimento de Barros(2001), sobre as condições de trabalho adequadas, onde se subteve por condições apropriadas das escolas a disponibilidade de espaços físicos com amplitude de possíveis atividades físicas e luminosidade suficiente devidamente em perfeitas condições dessas práticas, preferencialmente isoladas de salas de aula devido ao barulho, com materiais apropriados e com acesso a serviços básicos de água, esgoto e eletricidade. Desse modo a importância dessas condições de trabalho pode ser esclarecida no discurso de Betreme & Moura(2011), o qual nos relata que:

O espaço escolar para as atividades físicas é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre o aluno e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades físicas, comportamento humano deve ser considerado prioritárias no processo de elaboração do projeto (Beltrame & Moura, 2011, p.4).

A presente LDB, lei 9.394/1996, mostra como um dos principais instrumentos legais que abrangem o contexto educacional. Alguns incisos dos artigos 70 e 71 desta lei (Brasil, 1996a, p. 39) tratam de condições de trabalho das instituições de ensino e definem que a “aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino e o uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino” são despesas relativas à manutenção e desenvolvimento do ensino e, em compatibilidade, exclui “as obras de condições de trabalho, ainda que realizadas para beneficiar, direta ou indiretamente, a rede escolar” dessas despesas.

De direito concluir que obras de maior proporção não devem estar inseridas nesses custos, mas a criação e manutenção de condições de trabalho e/ou processo de ensino aprendizagem com materiais necessários para a prática discente podem sim ser incluídos nas despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino, trazendo a

responsabilidade para os órgãos educacionais competentes. Essa definição é relevante visto que a Constituição Federal de 1998 (Brasil, 1988) já especificava os gastos mínimos pela União, Estados e Municípios e, a partir das emendas constitucionais n° 14/1996, n° 53/2006 e n° 59/2009, acrescenta somente as fontes de recursos e as prioridades de destino para aplicação das verbas. Essas emendas estão diretamente ligadas ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Médio e de Valorização do Magistério (FUNDEB), conforme lei n° 9.424/1996 (Brasil, 1996b), que a previa a injeção de recursos representando cerca de 40% das receitas advindas de transferências voluntárias para o Ensino Médio assim como a remuneração condigna aos professores (1996-2006). Posteriormente, também associado às emendas já citadas, é criado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos profissionais da Educação (FUNDEB) através da lei 11.494/2007 (Brasil, 2007) que substitui o FUNDEF e amplia sua abrangência para toda a Educação Básica. O Censo Escolar do ano anterior é utilizado como base de cálculo através do custo por aluno matriculado com vigência de 14 anos a 17 anos (2007-2021) (Vieira, 2008).

Muito adiante dessa fonte de financiamento, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) possui como objetivo prestar assistência financeira as condições de trabalho, e caráter suplementar às escolas das instâncias estaduais. Essa verba, como o nome já sugere, é gerenciada pela gestão da escola consultada pelo conselho escolar a fim de custear a aquisição de material permanente, manutenção, conservação e pequenos reparos da escola e aquisição de material de consumo, dentre outros destinos para que o processo de ensino aprendizagem desenvolva com sucesso (Vieira, 2008).

O governo federal, de acordo com o decreto n° 6.064/2007, dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso a todos pela Educação e refere o apoio do Ministério da Educação para os eixos denominados “Condições de Trabalho e o Processo de Ensino Aprendizagem” em alimentar ao que já era destinado aos municípios visando à melhoria da qualidade da Educação Escolar. Sendo mais transparente ao desenvolvimento das ações que levem aos resultados esperados visando essa qualidade em educação, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu o Plano de Ações Articuladas (PAR) que trata de um acordo a partir de um plano de metas concretas e efetivas relativas a competências políticas, técnicas e financeiras para a execução de programas de manutenção e desenvolvimento do ensino. Os Estados e Municípios foram convidados a fazer a adesão que obteve 100% de aceitação (Brasil, 2010a).

O Estado de Goiás juntamente com os municípios enviou o seu PAR em 2013 como diagnóstico da situação educacional nas seguintes dimensões: (1) Condições de Trabalho das Escolas, (2) Materiais Pedagógicos, (3) Formação de Professores (4) Recurso Financeiro. Como resposta ao seu envio e avaliação do MEC, o estado traça metas objetivando um ensino de melhor qualidade nas escolas públicas. Sendo assim, os planos de alterações envolvem a escola de uma forma geral, principalmente no que se refere à dimensão de Condições de Trabalho e Recursos Pedagógicos (processo de ensino aprendizagem) e financeiros: nada específico para os espaços e materiais para a Educação Física. É de fundamental importância tornar relevante que o Código de Obras e Posturas do Estado de Goiás já estabelecia que as escolas deveriam fazer com que, pelo menos de ambientes para esporte e recreação bem como outras instalações (Goiás, 1981). Acrescentando a essa disposição, a lei estadual nº 8.415 decide que as quadras poliesportivas ou outras edificações destinadas a atividades recreativas e esportivas de natureza curricular “deverão, obrigatoriamente, ser munidas de cobertura e dependências destinadas a banheiros e vestiários” (Goiás, 2000, p.1). As possíveis condições climáticas adversas não deveriam fazer parte desse ambiente, principalmente ao professor que utiliza o mesmo local para ministrar aulas em várias turmas frente à falta de organização das instalações escolares. A proposição está sendo investigada nesse estudo, assim como outras vertentes da atuação docente.

Em se tratando as condições de trabalho, pode-se tomar como referência o estado de Minas Gerais, que emitiu um Parecer Técnico em 2008 tratando da suficiência de material pedagógico dispondo os tipos e quantidades de materiais separado por nível de ensino e por unidade escolar visto seu quantitativo de alunos. O processo especifica o que cada escola deveria ter disponível para as aulas recomendando aos diretores a aquisição desses materiais e a possível origem do recurso para compra. Na descrição é utilizada para controle interno da gestão da escola e como documento de referência pelo próprio estado.

Na discussão a seguir, serão postos os estudos onde demonstram às condições de trabalho do docente na Educação Física Escolar realizados por outros pesquisadores que se baseiam de alguma forma à essa pesquisa. Estes não são os únicos, enfim outros são citados nas discussões dos resultados, mas estes foram encontrados a partir de uma busca sistemática sobre o objeto de estudo da presente pesquisa.

2.1- As Dificuldades Enfrentadas pelo Professor de Educação Física Escolar em Relação ao Processo de Ensino Aprendizagem

Brevemente falando da Educação Física Escolar, visualiza certa insegurança no que diz respeito às barreiras encontradas referente à parte pedagógica alinhada a parte prática direcionadas pelo professor em seu cotidiano escolar. Este resultado pode ser concedido às vivências anteriores à formação do educador, visto que é através delas que o mesmo constrói experiências com o mundo esportivo, com a própria escola e com as futuras relações com a profissão. (Costa, 1995). O professor de Educação Física enfrenta muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem juntamente com a parte prática vivenciada na escola, se tratando de uma escola pública. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional. A exaustão profissional, anteriormente citado, é um dos fatores que dificultam a prática do professor. De acordo com Santini e Molina Neto (2005) o profissional de Educação Física Escolar se sente realizado e recompensado com a função de sua atividade, mas o cansaço, desacreditar do reconhecimento da profissão e o desânimo para a docência, contribuem para o baixo nível de desempenho de sua função persuadindo na qualidade do ensino. Conseqüentemente a insatisfação e a perda de forças geram ou até mesmo podem gerar uma falta de aptidão e estabelecer um melhor relacionamento professor-aluno. Em relação aos materiais Bracht (2003), mostra a relação direta que estes possuem com a qualidade das aulas do professor de Educação Física Escolar:

[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física Escolar, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico (p. 39).

Os materiais práticos são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o domínio e a vivência na prática. Sendo normal ouvirmos queixas em relação ao material que se é tratado. A falta de materiais adequados e em quantidades suficientes diminui o aproveitamento das aulas e, portanto, acabam tornando desanimados. Pesquisas como a de Canestraro, Zulai e Kogut (2008) indicam a falta de materiais com uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física Escolar. Em relação ao espaço, Silva e Damázio (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas públicas para as aulas de Educação Física

Escolar, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. Espaços apropriados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão ao professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de aulas de qualidade. Outra contestação comum entre toda a comunidade escolar diz respeito à questão financeira, ou seja, os baixos recursos propostos, o que acarreta um grande impedimento de proporção de melhor qualidade de trabalho do professor de Educação Física Escolar, que na grande maioria das vezes para conseguir uma aula de qualidade, o mesmo procura sua própria criatividade com materiais reciclados ou até mesmo os que se encontram sucateados na escola, acaba trabalhando com sobrecarga, pois o mesmo requer de tempo para produção do mesmo, ou ainda, correm atrás de doações de materiais para garantir uma boa atuação na profissão. Com o professor de Educação Física Escolar a história é exatamente assim que funciona na rede pública estadual. Este acúmulo de tarefas influencia a prática pedagógica e prática, pois o mesmo, devido esta sobrecarga, fica sem tempo para melhor planejar e estruturar suas aulas, sem dizer a respeito da sua vida pessoal e seu acesso a bens culturais, como afirma Sampaio e Marin (2004):

Esse é um fator que incide pesadamente sobre a precarização do trabalho dos professores de Educação Física Escolar, pois a pauperização profissional significa pauperização da vida pessoal nas suas relações entre vida e trabalho, sobretudo no que tange ao acesso a bens culturais (p. 1210).

Na mesma direção de pensamento vai influenciar de maneira direta no trabalho do professor de Educação Física Escolar que, por sua vez, já chega à escola, desmotivado, insatisfeito e frustrado. A assídua rotina negativa arremete uma série traumas alcançando resulta drásticas expectativas levando o profissional até mesmo ao afastamento do ambiente escolar. Outro resultado que a baixa remuneração oferecida à profissão ocasiona é o afastamento do jovem do exercício da docência. Hoje, observamos uma necessidade emergencial de professores de Educação Física Escolar em todo país. Um estudo encomendado à Fundação Carlos Chagas (FCC), mostra que apenas 2% dos estudantes do ensino médio têm interesse em cursar Educação Física ou alguma outra licenciatura. A falta de interesse e desrespeito por parte dos alunos também se apresenta com um fator que

dificulta a prática da docência em Educação Física Escolar. Darido et al. (2006) entende que os casos de indisciplina não são (ou pelo menos não deveriam ser) responsabilidade exclusiva do professor de Educação Física Escolar. O comportamento do aluno na sala de aula deve ser uma incumbência do grupo escolar e social a que o aluno pertence, da sua família e de todas as instâncias a qual o mesmo convive. Os professores de Educação Física Escolar também convivem com as queixas dos colegas de outras disciplinas devido à proximidade da quadra das salas de aula, como apontado pela professora regente da disciplina de Educação Física escolar (2016), segundo o a professora, durante as aulas de Educação Física nas escolas onde a quadra localiza-se bem próxima as salas de aula, os alunos muitas vezes são impedidos pelo próprio professor de gritar e se expressar. A alegria dos jovens é confundida com indisciplina. Ou seja, a “bagunça” durante as aulas de Educação Física Escolar sendo as mesmas feitas na maioria das vezes por dinâmicas elaborativas da disciplina é observada pelos outros professores com falta de controle por parte do professor para com sua aula, obrigando este a conter seus alunos para que isto não se torne mais um problema, e que aumente ainda mais o afastamento dos professores de Educação Física Escolar dos docentes das demais disciplinas. A violência comum nas escolas também confere um fator de dificuldade do trabalho do professor com apresentado no documento do estado de Goiás intitulado Política de educação, prevenção, atenção e atendimento às violências na escola (2011). Este documento levanta a questão de como a violência deve ser abordada na escola e quais os órgãos responsáveis por fiscalizá-la.

Em compatibilidade com Shigunov (2000, p. 679) “a escola necessita dispor de espaços que permitam realizar com êxito o ato pedagógico nas atividades físicas e desportivas curriculares, tanto na formação desportiva do jovem como no processo de ensino aprendizagem com aquisição das destrezas motoras básicas”. Nesse sentido entende-se que toda escola deveria oferecer aos professores condições de trabalho condizentes com a disciplina por eles ministrada.

Marshal e Hardman (2000), afirmam que a situação, nos também chamados países em desenvolvimento, em várias regiões do planeta especialmente na América Latina, na África, na Ásia e também na Europa Central e Oriental, está particularmente sombria uma vez que o fornecimento (construção/ou ampliação) de instalações (quadras/ginásios) em muitas escolas é praticamente nulo e muito inadequado. As inadequações mais gerais de recursos materiais são ilustradas em deficiência no fornecimento de instalações e rodeadas por problemas de baixo nível de manutenção.

Pesquisas desenvolvidas por De Knop, Theeboom, Huts Van Hoecke e De Martelaer (2008), indicam que na Europa, a situação não é diferente. De acordo com esses autores, na visão dos alunos, as acomodações e equipamentos disponíveis são descritos, pela maioria, como muitos limitados, desatualizados ou ainda em más condições. Os estudantes reclamam, entre outras coisas, que a sua escola não tem um ginásio ou um espaço de esportes a sua disposição. Também reclamam que, frequentemente, tem que dividir a quadra com outras aulas e que o mesmo é muito pequeno para o número de alunos e/ou espaço não está limpo. Na visão de mais da metade dos professores de Educação Física Escolar entrevistados, as condições de trabalho e os equipamentos são limitados em sua escola. Apenas um pequeno número de professores tem uma quadra apropriada isso sem vestiários e banheiros a disposição. Nessas escolas, contudo eles têm aulas conjugadas e a quadra é frequentemente é dividido entre dois ou mais grupos.

Pode-se entender então que para ter um bom andamento e resultados das aulas, é primordial que a escola disponha de espaço físico, materiais, equipamentos diversificados e financeiramente para boas condições de trabalho. Conforme Shigunov (2000), as bolas são os materiais mais comuns para as aulas, mas não são os únicos; outros materiais como: colchonetes, cordas, aros, bastões, cones... ajudam a motivar os alunos para o desenvolvimento das aulas.

Observa-se, contudo, no Working Document do (Minesp IV, 2008), que 35% dos países apresentam equipamentos apropriados, sendo que os problemas com recursos materiais para a Educação Física Escolar são comuns em cerca de 2/3 dos países, de acordo com Marshall e Hardman (2000). A qualidade das instalações está abaixo da média e a qualidade de equipamentos é limitada (Governo Oficial, Sérvia e Montenegro) (Marshall e Hardman, 2007).

A extensão do problema parece estar ligada a tradicional divisão global em nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Segundo Marshall e Hardman (2007), a deficiência nas instalações e equipamentos aparece particularmente em países subdesenvolvidos, onde a qualidade se encontra abaixo das expectativas, uma vez que em países mais economicamente ativos, a qualidade dos equipamentos é tida como satisfatória e até excelente em alguns casos, porém a antevisão de que em um país mais economicamente ativo serão encontradas instalações melhores, pode contrafazer a qualidade de programas de Educação Física Escolar:

A quantidade e qualidade de equipamentos é muito pobre – os alunos têm que trazer alguns de seus próprios equipamentos para alguns esportes. Equipamentos danificados são frequentemente usados; a qualidade e a quantidade das instalações são muito pobres para as condições de trabalho; e as instalações são inadequadas ou precariamente mantidas. (Professor de Educação Física, Brasil).

2.2 A Educação Física Escolar e as Condições de Trabalho: uma discussão em âmbito científico.

A educação é o alicerce da sociedade. É através dela que um país se desenvolve e, no Brasil, como na maioria dos países em desenvolvimento, encontra-se ainda muito defasada (Guimarães et al, 2001). A Educação Física Escolar é parte do componente curricular e também enfrenta dificuldades em questão das condições de trabalho semelhantes com o agravante de encontrar-se marginalizada, com professores cada vez mais insatisfeitos. Isso reflete diretamente na qualidade de sua prática e na qualidade de vida do profissional de Educação Física Escolar. Muito se tem discutido sobre as dificuldades enfrentadas da prática docente no âmbito escolar. Publicações da área apontam a desmotivação como um dos principais problemas da educação no Brasil. Como dificuldades encontradas apontadas em alguns estudos, destacam-se a falta de material, de condições de trabalho, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição metodológica (Tokuyochi 2008). A identificação das dificuldades dentro de seu cotidiano profissional é imprescindível para o planejamento de ações que garantam a melhoria das condições de trabalho e, conseqüentemente, da qualidade do Ensino da Educação Física Escolar. É aqui que este trabalho se justifica.

O intuito de identificar possíveis dificuldades no exercício da prática docente nas aulas de Educação Física nas escolas de Goiás levou ao processo científico desenvolver um trabalho, juntamente com a necessidade de discuti-las na busca de ações concretas na determinação de seu desenlace.

2.2.1- Processo Histórico Científico da Educação Física Escolar e Influências nas Condições de Trabalho do Professor.

Na sequência, a Educação Física Escolar Competitivista pós 64, caracterizou-se pela competição e pela superação individual onde havia a massificação do desporto

visando futuros campeões olímpicos (Gonçalves et al, 2002). Após a Segunda Guerra Mundial, a influência do esporte na escola cresce rapidamente. A escola era tida como um prolongamento da instituição esportiva (Castelani Filho et. al, 2009). E novamente, a Educação Física assume os códigos de outra instituição, surge assim o esporte na escola que está diretamente relacionada à instituição esportiva (Bracht, 1992). O papel do professor neste processo científico passou a ser o de treinador. Este professor era contratado em função de seu desempenho esportivo, ou seja, a definição de seu papel como professor é inexistente (Bracht, 1992). Nesta tendência, percebe-se que o professor possuía apenas um olhar técnico sobre suas aulas. Ele estava ali exclusivamente para formar e descobrir novos atletas que pudessem defender a pátria.

Darido (1999) aponta que em meados da década de 80 a Educação Física Escolar passou por importante debate acadêmico, surgindo diversas concepções tendo em comum entre elas a tentativa de romper com o modelo mecanicista vigente.

Uma nova geração de professores de Educação Física Escolar criticou as bases da Educação Física dos anos 1960 e 1970, que estava voltada para o esporte de alto rendimento (Magalhães, 2005). O Brasil não se tornou uma potência esportiva com estava previsto, e no meio acadêmico da área, essa visão foi duramente criticada (Góis Junior et al, 2012). Atualmente coexistem na área várias concepções que são o resultado da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas tendo em comum, a busca de uma Educação Física Escolar articulada nas múltiplas dimensões do ser humano (Brasil, 1997).

Segundo Leucas (2012) tanto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) atribuem a Educação Física Escolar o mesmo valor conferido aos demais componentes curriculares.

Os PCNs concebem a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir o indivíduo no universo da cultura corporal, que contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade, a respeito do corpo e do movimento (Brasil, 1997, p.15).

O artigo 26, terceiro parágrafo da LDB estabelece que: “a Educação Física integrada com a proposta pedagógica da escola é componente curricular da Educação

Básica, ajustando-se as faixas etárias e as necessidades da população escolar, sendo sua prática facultativa nos cursos noturnos” (Brasil, 1996).

2.2.2- As Condições de Trabalho da Educação Física Escolar

É visível a situação de condições de trabalho em que se encontra a Educação Física Escolar, decorrente, de um complexo histórico em que foi utilizada com finalidades diversas e, da má qualificação de seus profissionais. Este fato contribuiu e ainda contribui para a constante degradação da disciplina dentro de sua conturbada trajetória. (Guimarães et al, 2001). A Educação Física Escolar nas últimas décadas busca incessantemente sua identidade e sua legitimidade (Peres, 2001). O fato negativo é que a mesma assumiu os pressupostos de outras instituições sem levar em conta as questões sociais, históricas e culturais em que estas foram criadas.

Além dos aspectos históricos, a conjuntura atual também tem levado a Educação Física Escolar às más condições de trabalho. Um exemplo desta situação dá-se pelo fato da aula de Educação Física Escolar ser colocada em horários convenientes para outras disciplinas e não de acordo com suas necessidades específicas. Outro fator decorre da não integração da Educação Física Escolar no momento do planejamento, discussão e avaliação do trabalho pedagógico da escola o que ocasiona um distanciamento do professor de Educação Física Escolar do restante da equipe pedagógica, situação que caracteriza a “pouca importância” do trabalho e da opinião do professor da referida disciplina (op. cit. p.18).

Um estudo realizado por Jeber (1996) apontou que além dos fatores mencionados anteriormente, inclui-se o constante distanciamento do professor de Educação Física da sala de professores. Por terem sua própria sala, e pela visão distorcida que os docentes das têm da função dos professores de Educação Física, seu trabalho muitas vezes é taxado com fácil, despreocupado e sem importância. O chamado “professor bola”, que muitas vezes é confundido com “moleza”, pode ser na verdade esgotamento profissional. No estudo sobre o esgotamento profissional do professor de Educação Física, Santini e Molina Neto (2005), fazem a seguinte descrição:

Muitas vezes, quando se observa a aula de Educação Física no pátio de uma escola, vê-se os alunos jogando bola e o professor ao lado, costuma-se, de modo precipitado, dizer: lá está um “professor bola”, um professor que não

quer mais nada com nada. Contudo, esse fato pode estar refletindo um processo, uma situação dramática que enfrentam muitos professores de Educação Física: a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP, 2005, p. 209).

A disciplina de Educação Física quase ficou excluída da última Lei de Diretrizes e Bases, por estes pré-julgamentos e pela afirmação de considerá-la desnecessária ao currículo escolar e que, graças a um projeto de lei apresentado, foi reconsiderada como essencial. Veja (2002). Este fato evidencia a questão da fragilidade em que se encontra a Educação Física que vem falhando na tentativa de se legitimar. Apesar de fazer parte do currículo, ela parece não se colocar como área do conhecimento importante para a formação dos alunos (Souza Júnior, 1999, apud Carvalho, 2006). A Educação Física atualmente necessita de um olhar diferenciado e minucioso. Ela pede para que se liberte da incompetência a que foi submetida historicamente (Santin, 2003). É a partir deste novo olhar que sua importância poderá ser ressignificada e reconhecida.

2.2.3- As dificuldades da Prática do Professor de Educação Física

De modo interno da Educação Física Escolar, observa-se certa insegurança no que diz respeito às dificuldades com a prática pedagógica, atravessadas pelo professor em seu cotidiano escolar. Fato pode ser atribuído às vivências anteriores à formação do educador, pois é através delas que este constrói experiências com o mundo esportivo, com a própria escola e com as futuras relações com a profissão. (Costa, 1995). O professor de Educação Física enfrenta muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem, principalmente em escolas públicas. Dificuldades que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional.

O esgotamento profissional, anteriormente citado, é um dos fatores que dificultam a prática do professor. De acordo com Santini e Molina Neto (2005) o profissional de Educação Física Escolar se sente realizado e recompensado com a função de sua atividade, mas o cansaço e a desilusão com a profissão e o desânimo para a docência, contribui para o baixo nível de desempenho de sua função incutindo na qualidade do ensino. Portanto a frustração e o esgotamento gerado podem gerar uma incapacidade de estabelecer um melhor relacionamento professor-aluno.

Em relação às condições de trabalho Bracht (2003), aponta a relação direta que estes possuem com a qualidade das aulas do professor de Educação Física:

[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física Escolar, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico (p. 39).

As condições de trabalho são um suporte que auxiliam na prática pedagógica, pois os mesmos vão dar ao aluno o conhecimento e a vivência prática. É comum ouvirmos queixas em relação a este tópico. A falta de materiais adequados e em quantidades suficientes diminui o aproveitamento das aulas e, conseqüentemente, acabam tornando-se desestimulantes. Pesquisas como a de Canestraro, Zulai e Kogut (2008) apontam a falta de condições de trabalho como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física Escolar. Em relação ao espaço, Silva e Damázio (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

Espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de cunho prático quanto teórico, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. A existência (ou ausência) de um bom local também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de boas aulas. Outra queixa comum entre toda a comunidade escolar diz respeito à questão financeira, ou seja, os baixos salários, o que acarreta a sobrecarga de trabalho do professor, que na maioria das vezes para conseguir uma renda mais digna, acaba trabalhando em várias escolas e um mais de um período, ou procura outras ocupações além de lecionar, ou ainda abandonam a profissão. Com o professor de Educação Física a história não é diferente.

Este fator vai influenciar diretamente nas condições de trabalho do professor que, por sua vez, já chega à escola, desmotivado, insatisfeito e frustrado. A freqüente rotina negativa desencadeia uma série de doenças alcançando conseqüências drásticas levando o profissional ao afastamento do ambiente escolar. Outra conseqüência que a baixa remuneração oferecida à profissão ocasiona é o afastamento do jovem do exercício da docência. Hoje, observamos em pesquisas científicas uma necessidade emergencial de

professores para várias disciplinas em todo país. Um estudo encomendado à Fundação Carlos Chagas (FCC), mostra que apenas 2% dos estudantes do ensino médio têm interesse em cursar pedagogia ou alguma licenciatura. A falta de interesse e desrespeito por parte dos alunos também se apresenta com um fator que dificulta a prática da docência em Educação Física. Darido et al. (2006) entende que os casos de indisciplina não são (ou pelo menos não deveriam ser) responsabilidade exclusiva do professor. O comportamento do aluno na sala de aula deve ser uma incumbência do grupo social a que o aluno pertence, da sua família e de todas as instâncias a qual o mesmo convive.

Os professores também convivem com as queixas dos colegas de outras disciplinas devido à proximidade da quadra das salas de aula, como apontado por Betti (1992), segundo o autor, durante as aulas de Educação Física nas escolas onde a quadra localiza-se bem próximas salas de aula, os alunos muitas vezes são impedidos pelo próprio professor de gritar e torcer. A alegria das crianças e jovens é confundida com indisciplina. Ou seja, a “bagunça” durante as aulas de Educação Física é observada pelos outros professores com falta de controle por parte do professor para com sua aula, obrigando este a conter seus alunos para que isto não se torne mais um problema, e que aumente ainda mais o afastamento dos professores de Educação Física dos docentes das demais disciplinas.

A violência comum nas escolas também confere um fator de dificuldade do trabalho do professor com apresentado em pesquisas do estado de Goiás intitulado Política de educação, prevenção, atenção e atendimento às violências na escola (2015). Esta pesquisa levanta a questão de como a violência deve ser abordada na escola e quais os órgãos responsáveis por fiscalizá-la.

2.2.4- As Condições de Trabalho e o processo de Ensino Aprendizagem em âmbito científico na Educação Física Escolar

Para entender as condições de trabalho e as aulas de Educação física, faz-se uso nesta pesquisa, da compreensão de Barros (2001), sobre as condições de trabalho escolar adequada, o qual entende por condições de trabalho adequada da escola a disponibilidade de salas de aula com espaço e luminosidade suficientes, devidamente arejadas, isoladas de barulho, com mobiliário apropriado e com acesso a serviços básicos de água, esgoto e

eletricidade. Nesse sentido a importância dessas condições de trabalho pode ser justificada no discurso de Beltrame&Moura (2011), o qual nos relata que:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano deve ser considerado prioritárias no processo de elaboração do projeto (Beltrame& Moura, 2011, p.4).

De acordo visto, Daryell(1996) entende o espaço físico como uma edificação social que é gerada pelos sujeitos sociais. Assim a escola nessa circunstância também é entendida da mesma maneira, logo que “organiza, separa e hierarquiza” o seu espaço, a fim de diferenciar trabalhos, incluindo também as relações sociais que estão envolvidas no seu entorno. Assim fica claro que se deve atentar e valorizar ainda mais o espaço da escola, pois a arquitetura assim como o emprego do espaço físico não é imparcial. Segundo Daryell(1996) a partir do modo de construção e também passando pela localização do espaço, tudo é determinado categoricamente, de acordo com preceitos racionais que manifestam uma expectativa de comportamento dos personagens que interagem com ele. Nesse modo, a arquitetura escolar interfere na forma de circulação das pessoas, e na definição das funções para cada local. O espaço da escola é essencialmente educativo, como podemos observar no discurso de Oliveira& Silva (2009):

Entendemos o espaço da escola não apenas como um lugar que abriga alunos, livros, e professores, mas um ambiente em que se realizam atividades de aprendizagens. Ele próprio é educativo e contém “conteúdos”. A escola, portanto, é mais do que uma estrutura física/material, é produção de aprendizagem que envolve relações sociais de formação de pessoas. Há uma docência do espaço (Oliveira & Silva, 2009, p. 4)

Com essas reflexões, pode-se concluir que a aprendizagem não fica ou devem ficar presa as quatro paredes de uma sala de aula, pois é evidente que ainda há limitações na utilização do espaço escolar, enquanto elemento pedagógico. O ambiente escolar, ainda sobre o olhar de Daryell(1996), trata-se do cenário onde se propagam o conjunto das relações pedagógicas, ampliando ou limitando suas possibilidades, ainda que os professores e também os alunos lhe dêem outros significados. Infelizmente o espaço

escolar não é utilizado com todo seu potencial educativo. Outra relação que se faz com as condições de trabalho escolar, é que o nível de satisfação relativo ao desempenho do ambiente físico é um fator importante, visto que existem dados que estabelecem relações entre os sentimentos de satisfação com aumento de produtividade em várias atividades, inclusive no rendimento escolar (Kowaltlwski, 1980).

Segundo Guiselini(1987) o ensino da moderna Educação Física reveste-se de características didático-pedagógicas muito especiais, pois utiliza todos os recursos que a pedagogia oferece para atender aos estágios psicomotores do desenvolvimento do jovem, ou seja, é necessária uma condição de trabalho adequada para que a educação pelo movimento permita ao aluno alcançar resultados compatíveis com suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais. Em pesquisa desenvolvida por Dias (2006) com professores de Educação Física, encontrou-se que entre os maiores problemas percebidos pelos professores estão: - falta de material didático e esportivo, e falta de condições de trabalho adequada (quadras, salas de aula e vídeo, acessibilidade para deficientes), e a falta de espaço adequado, para as aulas de Educação Física também foram questionados pelos professores, pois dificulta na execução de algumas atividades, atrapalhando no desenvolvimento da criança. Em pesquisas realizadas com alunos de escolas públicas, alguns deles consideram as aulas de Educação Física ruim e sem motivação, justificando suas respostas,por falta de espaço adequado e falta de materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, apontando estes fatores responsáveis pela desmotivação das aulas e outros relataram o descontentamento sobre a falta de condições de trabalho, a falta de materiais nas escolas públicas no Brasil (Shigunov, 1997; Betti, 1995; Damazio,2003).

Segundo Daridoet al., (1999), os males das condições de trabalho que afetam a sociedade Brasileira e o ensino fundamental, também atingem o ensino médio (antigo 2º grau) com tanta ou maior intensidade, o que não é pouco e merece uma reflexão mais aprofundada.

Daridoet al., (1999) as escolas do estado não têm meios e espaço físico para fazer com que uma mudança no horário das aulas de Educação Física dê certo, pois o formato contra turno só funciona em escolas particulares que tem espaço, então naqueles 50 minutos de aula o aluno se desloca para determinada quadra e será atendido nas suas aspirações e não jogado numa quadra com 45 alunos de ambos os sexos. O mesmo ocorre em relação às turmas mistas, pois quando a disciplina acontecia fora do horário, muitos

professores dividiam as turmas em função do sexo. No mesmo horário trabalham com turmas mistas. Assim, além dos problemas salariais, de condições de trabalho, o professor reclama da diversidade de interesses e habilidades dos alunos do ensino médio.

Marque &Iora(2009) afirmam que dessa forma, a transmissão do repertório de movimentos e jogos é limitada, ficando ainda mais restrita devido à falta de espaços físicos e materiais adequados, motivação, criatividade dos professores e, ainda, devido à falta de formação continuada que poderia trazer novas formas de desenvolver as aulas.

Medeiros (2009) relata que em uma escola alguns itens são essências para o bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo, sendo assim, planejar e organizar espacialmente de maneira correta as condições de trabalho de uma escola pode contribuir para um processo de aprendizagem com qualidade.

Marque &Iora(2009) citam relatos de professores, nos quais eles afirmam que essa dificuldade se desencadeia, principalmente pela falta de condições de trabalho favoráveis (materiais e estrutura). Os professores dizem que a escola não possui nada, nem materiais, nem um espaço adequado, nem uma caixa de areia, não tem nada aqui, nem areia a escola tem, é cimento e brita. Então, é bem complicado para se trabalhar, porque tentei fazer alguma coisa e fiquei com medo que eles fossem se machucar, nos saltos mesmo, eles saíam e diziam “ai, professora, dói muito os tornozelos”.

Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996, de diretrizes e bases da educação brasileira. O Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” (Matos, 2005, p.9, citado por Medeiros, 2009).

Marque &Iora(2009) observando as condições gerais para a prática dos esportes existentes no país, estes carecem de instalações e dos equipamentos indispensáveis para serem difundidas. Em constatações práticas e teóricas, observa-se, para o ensino do esporte na escola convencional, uma minoria de clubes e escolas consegue oferecer aos seus usuários a necessária. Por suposto, em tais circunstâncias, torna-se impensável a suficiência de instalações e de equipamentos para o atletismo nas escolas. Em um trabalho de Canestraro(2008) realizado através de entrevista, quando perguntado sobre as principais dificuldades encontradas ao ministrar as aulas de Educação

Física, obteve-se como resposta da maioria dos professores, que a maior delas é a falta de material e de condições de trabalho. Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula. (Canestraro, 2008, p.5 citado por Rodrigues & Mendes, 2013). Segundo a pesquisa de Canestraro et al., (2013) a grande maioria dos professores responderam que dos problemas com a educação física escolar, a maior delas é a falta de material e de condições de trabalho. Mas foram elencadas outras dificuldades como: As dificuldades se concentram nas questões sociais dos alunos, como excesso de faltas, indisciplina e conseqüentemente falta de respeito entre os alunos; roupas inadequadas; Desinteresse dos alunos e turmas muito numerosas.

Naujorks(2002) afirma que em relação à escola, a mesma não está preparada também para atender alunos com necessidades educacionais especiais. Afirma ainda que os relatos dos professores indicam que as condições de trabalho (materiais e estrutura física) são agentes estressores que merecem atenção, pois as atividades de ensino são prejudicadas pelo elevado número de alunos em sala e quadra de aula.

Marque & Iora(2009) afirmam que o fato de as escolas não possuir as condições de trabalho adequadas para diversas atividades esportivas e inclusivas, não justifica o não ensino de um conteúdo ou uma modalidade. Como bem se sabe muitas escolas não possuem quadras oficiais de futsal ou de voleibol, e isso não é motivo para não ensinar esses esportes.

Lovisol(1995), em estudo que entrevistou 432 pais/responsáveis e 703 alunos de seis escolas da rede municipal pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro sobre diversos aspectos ligados à Escola e à Educação Física, constatou que as condições de trabalho não podem ser consideradas como as mais importantes, mas é fator percebido pelos alunos. Gaspariet al. (2006) explicam que, diante a experiência profissional e como alunos que já foram, a cultura escolar para as aulas de Educação Física restringe o espaço para esta aula às quadras, e nestas é desenvolvido predominantemente apenas o conteúdo esportivo, mais especificamente o futebol. As quadras, quase sempre, são utilizadas por várias turmas ao mesmo tempo; em muitas escolas há outros locais também disponíveis para o desenvolvimento dessas aulas. A falta de privacidade, expondo tanto o professor

quanto os alunos, se faz notar pelo livre acesso e muitas vezes interferência de alunos de outras turmas, pessoas que estão por outros motivos na escola, alunos de períodos inversos, direção e qualquer membro da comunidade escolar. Todos esses elementos, de alguma maneira, interferem na prática pedagógica do professor e dificultam o desenvolvimento dos alunos, pelos olhares externos. O mesmo não ocorre com as outras disciplinas. Essas deficiências de condições de trabalho das escolas (falta de local e material) fazem com que os professores de Educação Física enfrentem enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de maior qualidade. Fato esse constatado na pesquisa de Krug (2004) citado por Rodrigues & Mendes (2013), onde destaca que a falta de materiais e espaço físico disponível para a realização das atividades são fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física. Gaspariet al. (2006) também afirmam que os professores incluem os problemas de condições de trabalho da escola, como: "material", "quadra" e "fazer aula no calor excessivo". Outros problemas foram citados, como "baixos salários" e "dificuldades para incluir todos os alunos nas atividades". A maior dificuldade encontrada é a falta de motivação dos alunos e encontrar argumentos para incentivar a prática esportiva e incluir esses alunos. Quadra descoberta impede um trabalho melhor, número excessivo de alunos em cada classe e a falta de interesse.

Canestraroet al., (2013) relatam a respeito do nível de motivação dos professores para atuar com a Educação Física, que as principais respostas dos professores são: "Trabalho sempre motivado, porque gosto do meu trabalho"; "Um pouco desmotivado, porque é difícil trabalhar sem material adequado e sem condições de trabalho"; "A teimosia que me move a continuar é ela que me faz acreditar no verdadeiro significado de ser professor"; "Boa. Mas poderia ser melhor. Ainda somos muito desvalorizados, e é difícil dar aulas sem os materiais adequados"; "Gosto muito do que faço. A motivação vem da vontade de mudar muita coisa que está errada. Se eu não venho motivado para dar aula, não terei como motivar meus alunos"; "Gosto de dar aula de Educação Física, me preocupo com o futuro do meu aluno".

Segundo Gaspariet al. (2006) fica evidente que os maiores obstáculos passam pelas condições de trabalho desfavorável a escola para as aulas de Educação Física, sobretudo a "falta de espaço apropriado", "o sol e calor excessivo", "a falta de materiais disponíveis para a condução das aulas" e a "necessidade de dividir apenas uma quadra por mais de um professor".Essas questões confirmam que as condições de trabalho são

elementos que aparecem com frequência quando se fala em problemas que os professores enfrentam na prática pedagógica. Conforme Bracht(2003, p. 39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula, que no caso da Educação Física também é a quadra. É de extrema importância oferecer padrões mínimos de qualidade e de condições de trabalho digno para que, nem corpo docente e discente seja “lesados” no processo de ensino-aprendizagem. (Medeiros, 2009):

Segundo Oberteuffr&Ulrich(1997) citado por Medeiros (2009): Ginásios e campos de jogos sujos,crianças e jovens mal nutridos, temperaturas extremas, iluminação deficiente, vestuário inadequado ou impróprio, prejudicam a situação de aprendizagem (...). Não quer dizer com isto que todas as condições precisem ser perfeitas a fim deque ocorra a aprendizagem, mas, em geral, quanto melhora ambiente maior a possibilidade de aprendizagem.(p.06)

Canestraro et al. (2013) perguntaram então aos professores, se essas dificuldades interferem no trabalho diário do professor e de que forma, e obtiveram como respostas: “Dificulta, pois todas as aulas precisam-se de material”; “Interfere, pois o professor ao invés de administrar aulas passa maior parte do tempo educando os alunos”; “Dificulta, pois para atividades diferenciadas precisa-se de materiais diferentes”;” Limita o trabalho, porque se planeja uma aula com um número x de alunos e no momento da prática, nem todos participam”; “Não tem como aplicar os fundamentos dos esportes e atividades físicas sem os materiais”; “Sem condições de trabalho e falta de material não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos”; “O andamento da aula não corre tranquilo porque a indisciplina e a falta de interesse comprometem a aula”. Nota-se então como é importante que o professor realize mais estudos sobre os tipos de concepções de uso dos recursos materiais na Educação Física escolar.

Bracht(2003, p.39) afirma que “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

A Educação Física Escolar, por se tratar de um componente curricular, no qual seu objeto seja o movimento corporal, ela necessita de um espaço que contenha uma condição de trabalho adequada para a realização das atividades práticas pertinentes ao seu currículo, caso contrário, se a escola não possuir se quer um espaço físico para estas práticas, provavelmente o ensino da disciplina em destaque estaria comprometendo o desenvolvimento dos alunos, em suas capacidades física, motora, social, afetiva e cognitiva.

Com a afirmação de Oliveira (2011) quando afirma que os problemas relacionados às condições de trabalho nas escolas de nosso país nada mais são do que um reflexo de nossa economia, um país emergente de terceiro mundo, que aos poucos vem se conscientizando da importância da educação para a formação de uma sociedade próspera.

Percebe-se que todas as escolas pesquisadas não possuem condições de trabalho adequadas e nem todos os materiais para a prática das modalidades que a Educação Física abrange. O professor fica limitado a ministrar suas aulas apenas se voltando para o futsal, o vôlei, o basquete e o handebol, não podendo apresentar novas modalidades aos alunos como o atletismo, a ginástica, a natação e as lutas. Esta pesquisa científica é de suma importância para o profissional de Educação Física, pois através dela podemos perceber o quanto ela não é valorizada pela escola como as outras disciplinas, às vezes até mesmo pelo próprio profissional que não realiza projetos solicitando os devidos materiais aos programas de incentivo do governo federal, por exemplo. A importância desta pesquisa para a escola é muito grande, porque se a escola tem uma condição de trabalho adequada e bem cuidada, com os materiais didáticos pedagógicos que se precisam para a prática da Educação Física, esta escola será bem vista pelos alunos, pelos pais dos alunos e também pela sociedade.

Essas questões como a falta de condições de trabalho, falta de espaços físicos e falta de materiais didáticos pedagógicos para Educação Física Escolar podem então atrapalhar o desempenho docente, assim como o desempenho escolar dos alunos, cabe aos diretores, professores de Educação Física e alunos contribuírem de forma positiva na busca de estratégias para resolverem esses problemas. Que outras pesquisas possam ser

realizadas a fim de conhecer outros aspectos relevantes e a opinião dos professores frente a essas dificuldades.

A Educação Física está inserida no currículo escolar e, junto com as demais disciplinas procura atingir o desenvolvimento integral do aluno cientificamente falando. Em publicações direcionadas, o professor de Educação Física também tem um papel fundamental para o alcance deste objetivo, pois geralmente é durante estas aulas, onde os alunos demonstram suas frustrações, suas alegrias e inquietações. A Educação Física encontra-se em precárias condições de trabalho. O professor é deixado de lado nas decisões de trabalho da escola por sua disciplina não ser considerada, importante. Fato este ocasionado muitas vezes pela postura passiva que o próprio assume diante desta situação. Como consequência, observamos a descaracterização da função social da Educação Física Escolar, acarretando defasagem do ensino. Este estudo científico procurou verificar quais eram as dificuldades enfrentadas pelos professores durante a prática pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar, e de que maneira estas possíveis dificuldades, interferem no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem do aluno. Verifica-se que os professores do estado de Goiás encontram como maior dificuldade a falta de respeito por parte dos alunos e a falta de espaços adequados, ambos na mesma proporção. Estas variáveis aparecem em diversas pesquisas, como empecilhos no trabalho docente. A falta de respeito e vontade por parte dos alunos caracteriza quadro atual da educação na sociedade brasileira. Quanto à falta de espaços destinados a prática das aulas, os professores em sua maioria precisam dividir com outros colegas se interferindo diretamente nos seus objetivos. Esta falta/redução de espaços desmotiva o professor, e acaba deixando uma imagem irreal da aula. Na verdade, acreditamos que estas dificuldades possam ser superadas desde que família, escola e políticas públicas trabalhem para a mudança dos parâmetros atuais.

Com base em pesquisas científicas, também observamos a falta de apoio do poder público para com a educação. É preciso um olhar mais direcionado quanto à qualidade do ensino no Brasil para que o professor adentre em sala de aula motivado, beneficiando a todos neste processo. O profissional realizado sempre procura melhorar e se aperfeiçoar, isso é benéfico para a formação dos futuros profissionais e para a melhoria do atual quadro em que se encontra a educação de nosso país.

Diante deste processo científico e da descoberta específica das dificuldades, faz-se necessário que sejam traçadas estratégias específicas para as mudanças do atual quadro. Desse modo, este estudo científico abre uma janela para que outros continuem o trabalho de pesquisa.

3. METODOLOGIA

O problema da pesquisa: Qual a relação entre as condições de trabalho no Ensino Médio de Formosa-GO e o processo de ensinar e aprender em educação física?

O objetivo geral: Determinar a relação entre as condições de trabalho no Ensino Médio Formosa-GO e o processo de ensino aprendizagem no ensino de educação física. Os específicos: descrever as condições de trabalho em relação ao processo de ensino-aprendizagem no ensino médio de Formosa-GO; verificar com os professores de educação física a situação do processo de ensino-aprendizagem ensino médio de Formosa-GO e; caracterizar a percepção dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar no ensino médio de Formosa-GO.

As variáveis foram: Condições de trabalho; Ensinar; Aprender; Educação física.

- *Condições de trabalho*: o seguro, espaço, ambiente no lugar do trabalho. *Ensinar*: processo de transmissão de conteúdos aos alunos em sala de aula; *Aprender*: processo de aquisição e desenvolvimento dos conteúdos tratados.

3.1 Caracterização da Área de Estudo

Formosa é um município no estado de Goiás, a 75 km de Brasília e 282km de Goiânia. Surgiu em meados do século XVIII, formada por antigos moradores do Arraial de Santo Antônio que fugiram de seu povoado depois que uma forte epidemia de malária assolou a região. O povoado foi batizado de Arraial dos Couros em homenagem aos viajantes que acampavam no local em barracas de couro. O município deu-se em 1943.

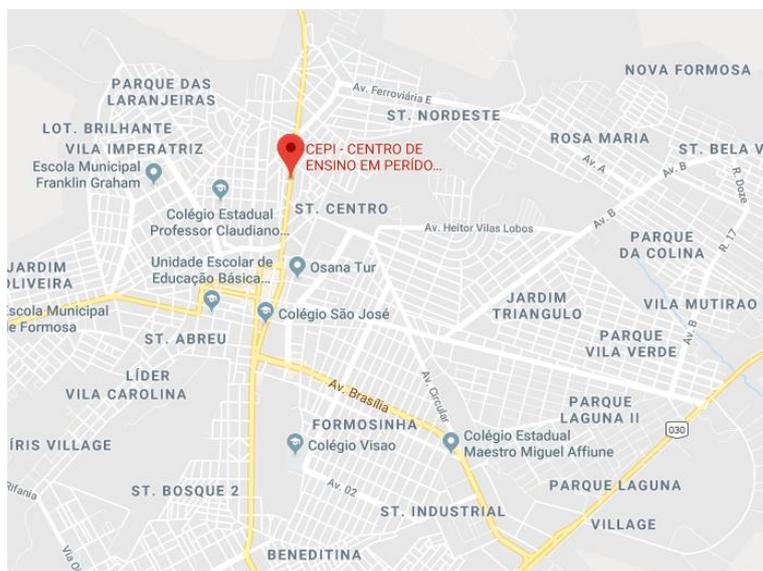
Figura 1 - Localização do município de Formosa – Goiás



Dados referentes a 15/03/2018[<http://www.formosa.go.gov.br>]

3.1.1 CEPI Hugo Lobo

Figura 2 -Localização do CEPI-Hugo Lobo



www.google.com.br/maps/place/CEPI+CENTRO+DE+ENSINO+EM+PERÍODO+INTEGRAL

AL15/03/2018



O Colégio Estadual Hugo Lobo, unidade educacional brasileira de Ensino Médio, localizada no estado de Goiás na chamada região do Entorno do Distrito Federal, no município de Formosa, bairro central, a partir de 2017 tornou-se Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), isto é, uma escola de tempo e formação integral. O colégio tem como data de fundação o ano de 1964, sendo o mais tradicional da cidade, popularmente conhecido como “Colégio Estadual”.

Em tempos passados, chegou a ter 2.600 estudantes. Recentemente, antes de se tornar CEPI, tinha 1.240 estudantes. Com a implantação da nova estrutura, atualmente tem 367, constituído de uma comunidade heterogênea com variados estratos sociais, tendo 10% de estudantes oriundos da rede privada com alto poder aquisitivo, 40% de setores médios

geralmente filhos de servidores públicos e 50% provenientes de estratos com menor poder aquisitivo, filhos de trabalhadores rurais, operários, domésticas e prestadores de serviços operacionais. Ademais, há 58% do sexo feminino, 40% do sexo masculino e 2% declaradamente LGBT, sendo 1 transexual, com nome social. Na composição étnico-cultural, cerca de 30% dos estudantes são negros, 45% pardos e 25% brancos, sendo estes, na maioria, migrantes da região sul do país (paranaenses e gaúchos).

No que diz respeito à caracterização física do colégio, é um prédio antigo, com quatro grandes blocos distribuídos entre salas de aulas, ambientes pedagógicos e administrativos. Consta-se de uma Sala de Diretor, uma Secretaria, uma sala para Coordenação Pedagógica, uma sala de Coordenação de Área, uma sala para Coordenação Administrativo-Financeira, uma sala para Coordenação de Núcleo Diversificado, um Arquivo Geral, um Laboratório de Ciências, uma Biblioteca espaçosa, um Laboratório de Informática, uma Cantina, uma Cozinha, um Refeitório, seis Banheiros, uma sala de Professores bem ampla, um espaço Multi-Uso, 01 Almoxarifado e doze Salas de Aula, sendo 50% com climatizadores. Na parte externa, consta-se de dois Pátios amplos para atividades recreativas com bebedouros, um espaço para estacionar automóveis e duas Quadras Poliesportivas. Os espaços têm rampas de acessibilidade, barras de seguranças nos desníveis e boa iluminação. Embora as instalações sejam antigas, encontra-se em bom estado de conservação em razão de reformas que foram realizadas.

Portanto, um colégio que carrega o peso da tradição de ter formado gerações de jovens estudantes que, ao longo das décadas, ocupam importantes instituições de Formosa e região nas mais variadas profissões. Há estudantes, cujas famílias estão na terceira geração, estudando nesta escola.

Por fim, à frente da gestão do colégio, atualmente está sob a responsabilidade da Diretora Eliete Gomes Soares de França quem tem feito um competente trabalho na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Unidade Escolar.

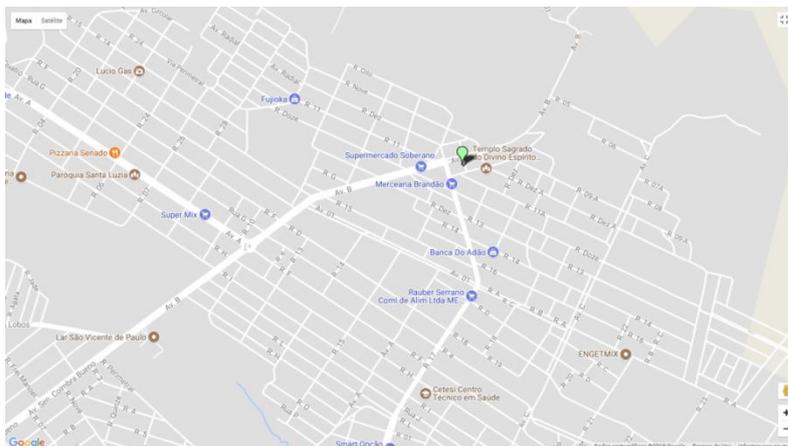
3.1.2 Colégio Estadual Helena Nasser

3.1.2.1 Histórico

O Colégio Estadual Helena Nasser é mantida pela SEDUC (Secretaria de Estado e Educação e Cultura) do estado de Goiás e pela Coordenação local representante

do Estado, está localizada na rua 18, quadra 59 lote 01 no setor Bela Vista (Zona Periférica da cidade). Atende alunos de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). A Escola possui Proposta Pedagógica, Regimento Escolar e Matriz das fases ofertadas na escola.

Figura 03 - Localização do Colégio Estadual Helena Nasser



Dados Gráficos 15/03/2018 Google Maps

3.1.2.2 Estrutura Física da Unidade Escolar

A Unidade Escolar conta com 05 salas de aula sendo em uma casa alugada. Dispomos de uma pequena secretaria que é usada também como diretoria, uma sala de professores, uma cantina sem depósito para armazenar os gêneros alimentícios adquiridos.

Não possui biblioteca, os livros que recebemos são distribuídos com os alunos onde os alunos têm acesso aos livros durante todo ano letivo devolvendo no final do ano para outros possam utilizar no ano seguinte.

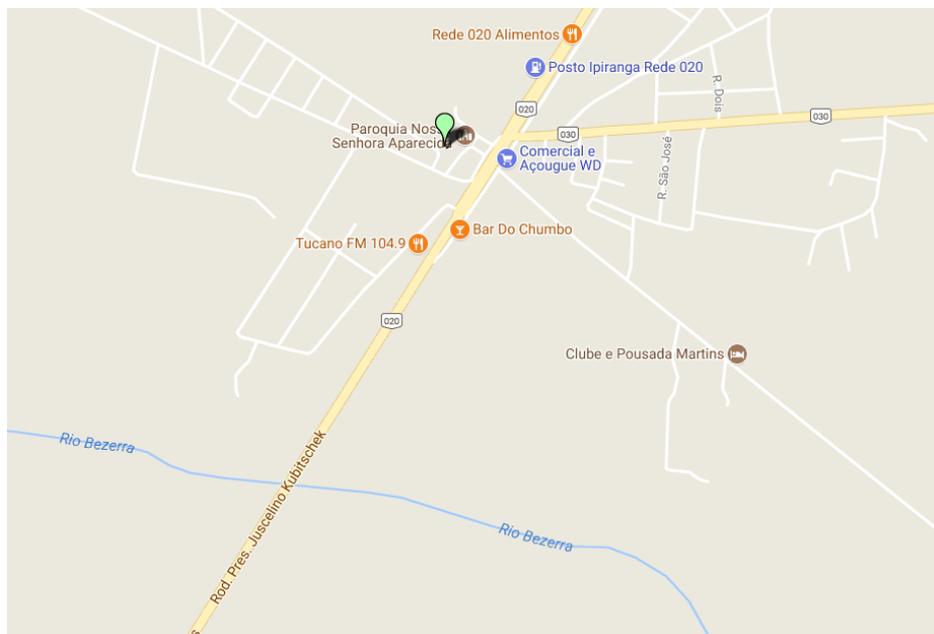
Não possuímos uma quadra de esportes nem espaço para outros projetos.

A comunidade externa possui liberdade de entrar nesta Unidade Escolar qualquer hora que se fizer necessária, tanto pra reivindicações, como para sugestões.

Ressaltamos ainda que a estrutura física desta Unidade Escolar esta bem danificada, necessitando de uma sede própria para adequação dos ambientes.

3.1.3 Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti

Figura 06 – Localização do Colégio estadual Professora Sueli Maria Nichetti



Dados Gráficos 15/03/2018 Google Maps

3.1.3.1 Histórico

- a) Identificação da Unidade Escolar: Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti
- b) Mantenedora: Secretaria estadual de Educação CNPJ: 00695810/0001-00
- c) Subsecretaria: Regional de Educação de Formosa Goiás
- d) Endereço: Rua Principal S/N Distrito Bezerra (Zona Rural) Formosa GO.
- e) Explicitação do Requerimento: Requeremos a Renovação e Autorização do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio.
- f) Relação dos Documentos anexados no processo:
 - Proposta Política Pedagógica
 - Ata de aprovação da Proposta Política Pedagógica
 - Regimento Escolar
 - Matriz Curricular do Ensino Fundamental
 - Matriz Curricular do Ensino Médio
 - Currículo Referencia

- Relatórios de projetos desenvolvidos
- Cópia de certificados dos professores

3.1.3.2 Análise

O último ato que Credenciou o Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti, para ministrar a Educação Básica e que Renovou a Autorização do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio foi a Resolução do CEE/CEB n. 558 de 22 de maio de 2013 até 31 de dezembro de 2015.

3.1.3.3 Estrutura Física da Unidade Escolar

Esta Unidade Escolar conta com 08 salas de aula no prédio. Sendo uma utilizada para o Programa Mais Educação.

Dispomos de uma pequena secretaria que é usada também como diretoria, uma sala de professores, 01 sala de coordenação, uma cantina sem depósito para armazenar os gêneros alimentícios adquiridos.

Não possuímos biblioteca, os livros ficam na sala da coordenação de onde os alunos têm acesso aos livros para usar em sala de aula ou levar para casa com os dias definidos.

A escola conta com uma sala de laboratório de informática com instalação para 23 computadores, no momento estamos aguardando novas máquinas e internet.

Não possuímos auditório. Possuímos uma quadra de esportes coberta e sem arquibancadas, que também é utilizada para a realização de encontros sócio-culturais bem como a prática de esporte e eventos e aula de Educação Física. Uma sala para uso dos professores, uma sala para coordenação pedagógica. Contamos também com uma área coberta onde é utilizada para realização dos eventos e reuniões e área de circulação dos alunos.

A comunidade externa possui liberdade de entrar nesta Unidade Escolar qualquer hora que se fizer necessário, tanto pra reivindicações, como para sugestões.

Ressaltamos ainda que a estrutura física desta Unidade Escolar esteja bem preservada, porém necessitaríamos de mais espaço para adequação dos ambientes.

3.1.3.4 Descrição da biblioteca

- a) Espaço físico (dimensão)- Esta Unidade Escolar não possui espaço destinado para essa função. O acervo bibliográfico são dispostos em armários na coordenação pedagógica.
- b) Os livros são catalogados em livro ata próprio.
- c) Acervo: o acervo de livro desta unidade escolar conta com 2.285 de literatura catalogados.

3.1.3.5 Regimento Escolar

Tabela 1 – Regimento Escolar

Regimento Escolar	Proposta Pedagógica
<p>Legalizar, toda e qualquer ação no processo ensino aprendizagem e preparar para o exercício consciente da cidadania, inspirados nos princípios éticos e morais, respeitando seus direitos e deveres de acordo com as Leis vigentes no que se refere a Educação.</p>	<p>Transformar a Unidade Escolar, em um espaço público aberto ao diálogo, ao debate, a reflexão, à participação. Sendo um projeto pedagógico comprometido com o processo de ensino aprendizagem do aluno, evitando o improvisado e os objetivos inatingíveis, tendo metas e ações acessíveis, que visam à construção de um espaço educativo mais atraente, capaz de combater o desinteresse, a indisciplina, o baixo rendimento escolar, a repetência e a evasão escolar.</p>
<p>Quanto a Organização Administrativa e Pedagógica encontra – se definido todas as funções, atribuições, competências e formas de participação de todos os seguimentos de acordo com normas estabelecidas pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>Em consonância com os pressupostos e com os valores éticos e humanos, constrói - se nossas ações pedagógicas e administrativas, norteadas por uma concepção pedagógica humanista e sócio - interacionista, em que o ser humano é considerado o centro do processo de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, procuramos dar ênfase nas relações</p>

	<p>interpessoais, no desenvolvimento da personalidade e sociabilidade do aluno.</p>
<p>Os currículos são organizados por séries anuais, tendo como Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada, para atendimento de peculiaridades locais conforme a possibilidade da Unidade Escolar.</p>	<p>O Currículo escolar procura integrar-se na legislação vigente para a educação dos alunos, levando em consideração a sua filosofia. Sempre com o objetivo de qualificar, intensificar e concretizar o aprendizado no seu cotidiano.</p> <p>Através dos conteúdos desenvolvemos ações que desperta a curiosidade, o desafio, além de levá-los independentemente de qualquer dificuldade a força para vencer os obstáculos.</p>
<p>A avaliação do aluno é realizada, tendo em vista os objetivos do Currículo Pleno sendo feita através de trabalhos, pesquisas, diagnóstico individuais ou em grupo, com a observação do desempenho do aluno, a auto-avaliação, bem como outros instrumentos utilizados pelo professor.</p>	<p>Na avaliação o aluno será analisado como um todo, e não apenas pelo enfoque de um componente curricular, os professores em conjunto deverão promover ações pedagógicas para detectar os avanços e as dificuldades de cada aluno.</p> <p>O processo de Avaliação da Aprendizagem Escolar é realizada cotidianamente, observando a efetiva presença e a participação do aluno nas atividades escolares, sua comunicação com os colegas, com os professores e com os Agentes Educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de tomar iniciativa, de criar e de</p>

	apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes a sua idade e série, visando aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar, de atividades e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania.
Sensibiliza e organiza a participação dos pais dos alunos e da comunidade local na vida escolar e no Conselho Escolar caracterizando sua função e importância.	A Unidade Escolar realiza reuniões, eventos, encontros, palestras, feiras culturais e atividades que tem como um dos objetivos de desenvolver a consciência de que a participação efetiva dos pais é necessária para diminuir o índice de reprovação e para a melhoria do rendimento escolar, e a erradicação da evasão escolar bem como a interação Escola x Família

3.1.3.6 Projeto Político- Pedagógico

O projeto político pedagógico foi todo elaborado de acordo com o PDE, visando o desenvolvimento e fortalecimento do processo ensino aprendizagem.

No momento o PDE Plano de Desenvolvimento da Escola veio para definir padrões de qualidade na educação pública.

O Projeto Político Pedagógico vai, portanto, além de um simples agrupamento de planos de ensino, atividades e projetos diversos. Pois sendo o processo de pensar e agir coletivo, este deve ser construído/ reconstruído e, sobretudo, vivenciado por todos os envolvidos no processo educativo. Isso pressupõe, uma forma de ação que necessita de pessoas que discutam, decidam, executam e avaliam as atividades propostas.

Acreditamos que para atingirmos nossos objetivos, faz-se necessário transformar o Colégio Estadual “Professora Sueli Maria Nichetti”, em um espaço público aberto ao diálogo, ao debate, a reflexão, à participação. Para tanto, é fundamental a elaboração e execução coletiva do projeto pedagógico. Pois, a partir a de

um projeto pedagógico comprometido com o processo de desenvolvimento sócio-cognitivo do aluno, evitaremos o imprevisto e os objetivos inatingíveis, traçando metas e ações acessíveis, que visam a construção de um espaço educativo mais atraente, capaz de combater o desinteresse, a indisciplina, o baixo rendimento escolar, a repetência e a evasão. Possibilitando assim, uma integração efetiva entre alunos, professores, direção, funcionários administrativos, em conformidade com os preceitos legais e principalmente humanos que regulam a convivência social.

O objetivo desse projeto é de solucionar os problemas na própria comunidade escolar com apoio financeiro da Secretaria Estadual de Educação. A escola traça metas e ações para podermos sanar todos os problemas sejam eles de nível pedagógico bem como toda a estrutura organizacional ou político pedagógico.

Com o Projeto de Desenvolvimento da Escola podemos ter em mãos um raio-X de todo o sistema com todas as suas forças fraquezas e ameaças ao bom andamento do processo ensino aprendizagem facilitando assim todo o processo de execução do projeto.

Esse projeto é desenvolvido por toda equipe da escola já definida durante a sua elaboração.

A Unidade Escolar conta com apoio de Faculdades onde recebemos alunos para estagiar e trazer novas experiências de trabalhos.

Com o Projeto Político Pedagógico conquistamos vários desafios dentre eles podemos citar a participação escolar na priorização dos materiais adquiridos com os recursos do projeto.

É importante salientar quanto ao Programa Ensino Médio Inovador que veio fortalecer as ações desenvolvidas no ensino médio. Sendo criadas ações direcionadas ao aluno e sua realidade.

Ao programa Mais Educação que desenvolve ações que visam acompanhar e apoiar o processo ensino aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que esta Unidade escolar desenvolveu nos anos anteriores um trabalho bem focado com os alunos do 8º, 9º do Ensino Fundamental e com os alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, tendo como base norteadora o material oferecido pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás dentro do Pacto Pela Educação. Sendo O

Caderno Educacional sendo o material que atende as necessidades de conteúdos e estratégias que se fazem necessária para se desenvolver a aprendizagem dos alunos.

Somando esforços, este material ajudou esta Unidade Escolar a ser contemplada no ano de 2013 com Prêmio Escola. Elevando assim, o ânimo, o interesse e a participação de todos.

3.1.3.7 Nominata do Corpo Docente

Tabela 2 – Nominata do Corpo Docente

QUANTITATIVO	FORMAÇÃO	AREA DE ATUAÇÃO
02	Química	Química e Biologia
02	Matemática	Matemática
02	Letras	Língua Português e Inglês
01	Pedagogia	Língua Portuguesa, Geografia e Arte
01	Cursando Biologia	Ciências, Biologia, Matemática.
01	Geografia	Geografia
01	Tecnologia	Geografia, Ensino Religioso e Sociologia
01	História	História
01	Educação Física	Educação Física
01	Pedagogia	Língua Estrangeira Moderna, Espanhol, Arte e Filosofia
01	Pedagogia	Geografia e Ensino Religioso

3.2 Desenho da pesquisa: modelo, tipo e enfoque de investigação

Modelo e tipo de estudo

O estudo baseia-se no design ou modelo é não experimental porque não visa manipular variáveis. O tipo de estudo é descritivo, modalidade estudo de caso descritiva.

O estudo descritivo tem como finalidade apresentar as características do fenômeno em estudo. No caso, estudou-se o caso delineado no problema e nos objetivos.

Trata-se de uma pesquisa mista. As definições mais significativas do enfoque misto são as seguintes segundo Sampieri et al. (2010).

O enfoque misto apresenta um conjunto de processos de investigação sistemática, empírica e crítica onde envolve análise de dados quantitativos e qualitativos, e a sua integração ou discussão conjunta, para fazer inferências do produto de todas as informações coletadas e uma maior compreensão do fenômeno em estudo (Hernandez, 2008 – Sampieri et al., 2010). O enfoque misto ajuda na triangulação dos dados, pois, os dados quantitativos não são suficientes para compreender o fenômeno em estudo. As opiniões e falas ajudam a saber o que os respondentes pensam.

Enfoque quantitativo: usar a coleta de dados para testar hipóteses, com base na medida numérica ou análise estatística para estabelecer padrões de teorias de comportamento e de teste.

Enfoque qualitativo: usar a tabela de dados sem medida numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa no processo de interpretação.

3.3 População e amostra

A unidade de análise da pesquisa corresponde aos professores que lecionam a disciplina de Educação Física Escolar e alunos da rede nas escolas públicas estaduais de Formosa-GO. Dos 14 professores, somente 2 professores de uma escola e 2 de outras duas, uma de cada uma participaram, a fim de que ele represente a realidade do seu ambiente de

trabalho. Obteve-se, então, o total de 04 professores, correspondente então a uma amostra intencional, cuja seleção se fez seguindo os critérios mencionados.

Nesse sentido optou-se por realizar o estudo no Colégio Estadual Hugo Lobo, Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti e Colégio Estadual Professora Helena Nasser de Formosa-GO que oferecem o nível médio como ensino. Foram escolhidas e pesquisadas dentre as 10 escolas estaduais do município de Formosa-GO. Fizeram parte dessa pesquisa.

Após a devida autorização da instituição, através do Termo de Anuência, a pesquisadora convidou esses docentes para participar da pesquisa em dia e horário conveniente a ambos. Caso o professor selecionado não aceitasse participar do estudo, o pesquisador poderia escolher outro professor de Educação Física que trabalhe na mesma escola. Persistindo a recusa, a pesquisadora escolheria outra escola. Ambas as ações não aconteceram em nenhuma escola, pois todos os professores abordados aceitaram participar da pesquisa.

As escolas foram escolhidas utilizando como critério sua localização e desenvolvimento dentre as outras no município, para que o estudo pudesse captar a diversidade demográfica e sócia econômica da realidade educacional do município das escolas estaduais.

Quanto aos alunos, a amostra foi delimitada no universo de três escolas estaduais, com um total de 894 alunos e 04 professores. Para facilitar a coleta de dados será feita amostragem do quantitativo de alunos, com uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, resultando em uma amostra de 270 alunos.

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot z^2}{e^2}$$

$$p \cdot q \cdot z^2 + (N-1) \cdot e^2$$

$$894 \times 0,9604/0,9604 + (893 \times 0,0025) = 270 \text{ alunos. (30\%)}$$

Em relação aos professores, será utilizada população total, ou seja, os 4 sujeitos por ser um pequeno número.

3.4 Técnicas de coleta de dados

O Instrumento de Pesquisa incluiu a entrevista semi estruturada, o questionário, e observação in loco (análise da escola). Esses instrumentos foram selecionados para aplicar a professores e alunos de Educação Física do Ensino Médio das Escolas Estaduais públicas do município de Formosa-GO, com o objetivo de relacionar as Condições de Trabalho e o Processo de Ensino Aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar nas referidas escolas, sob a visão dos professores que lecionam as mesmas e alunos que participam dessa pesquisa.

As técnicas utilizadas visam dar a percepção tanto dos professores objeto de estudo e os alunos sobre a aplicação prática das teorias sustentadas nos documentos da escola no processo de ensino aprendizagem em sala de aula, e verificar essa relação no uso dos projetos para prática pedagógica. A relevância radica na implementação dos projetos da escola em sala de aula de educação física, utilizando variáveis como uso das novas tecnologias e de práticas participativas para melhorar a aprendizagem dos alunos.

A observação in loco ou direta da instituição foi feita para obter informação sobre as instalações físicas, recursos de aprendizagens, conhecer as facilidades disponíveis na sala de aula, as tecnologias, biblioteca e outros aspectos da escola.

Minayo (1996, p. 57) afirma que a entrevista em questão permite obter dados relatados pela falta de autores “enquanto sujeitos objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade [...], caracterizando-se por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala”. Desse modo:

[...] a entrevista semiestruturada se transforma num diálogo vivo do qual participam duas pessoas, com objetivos diferentes, mas que podem se tornar convergentes. Ambos, entrevistado e pesquisador, procuram contribuir um conhecimento relativamente comum para determinada realidade pessoal e coletiva (Trivinões, 2001, p. 86)

A entrevista se constitui num instrumento básico para a coleta de dados, cuja finalidade é aprofundar questões referentes a situação da relação as Condições de Trabalho e o Processo de Ensino Aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar na escola pública de ensino médio do município de Formosa-GO. As mesmas foram realizadas individualmente e após o contato prévio com cada professor e aluno.

Para a elaboração do roteiro de entrevista, optou-se pelos elementos que compõem o dia-a-dia de um professor de educação física e seus alunos no ambiente escolar com a finalidade de estabelecer uma relação entre as Condições de Trabalho e o Processo de Ensino Aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar na escola pública estadual de ensino médio.

Elementos estes que se referem ao bom desempenho e desenvolvimentos das modalidades esportivas no ambiente escolar dos próprios professores e alunos, referindo-se as Condições de Trabalho e o Processo de Ensino Aprendizagem nas Aulas de Educação Física Escolar disponíveis para as aulas. Esse roteiro de entrevista com 13 questões foi testado previamente em um estudo piloto e após, aplicado a 04 professores que participam da pesquisa. Foram realizadas duas entrevistas semi estruturadas: Professor de Educação Física Escolar da Escola Estadual de Ensino Médio.

Na determinação da carreira docente em Educação Física recorreu-se a classificação adaptadas dos critérios propostos por Nascimento e Graça (1998), onde a mesma é denominada de ciclos de desenvolvimentos profissional e dividida nos ciclos designados de ciclo de entrada, ciclo de consolidação, ciclo de diversificação e ciclo de estabilização.

Quanto à validação, o questionário e a entrevista foram revisados por doutores especialistas da área de educação e alguns professores de educação física, tendo também o aval do orientador. Ajustes menores foram feitas e ajustadas adequadamente.

3.4.1 Procedimentos Adotados

3.4.1.1 Escolas

Esta pesquisa foi realizada em três escolas Estaduais, duas da rede regular e uma integral de ensino médio de Formosa - GO.

3.4.1.2 Coleta e Análise dos Dados

Foi solicitada aos diretores das escolas a autorização, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a aplicação das Condições de Trabalho das escolas, e depois foram coletados dados sobre o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar.

Estes dados foram coletados pela própria pesquisadora e anotados em formulário próprio, questionário aplicados aos alunos e entrevista com os professores elaborados para este fim. Os dados coletados foram submetidos a uma análise descritiva quantitativa, e qualitativa que procura trazer ao mundo da pesquisa científica um concreto e operacional método de investigação de forma clara e objetiva.

3.4.1.3 Período e Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro a junho, no primeiro semestre do ano letivo de 2016, conforme o calendário escolar divulgado pela SEDUC de Goiás, que iniciou as aulas no final do mês de janeiro.

O cenário da pesquisa foi composto pelas escolas públicas estaduais da cidade de Formosa por ser uma rede de Educação do Ensino Médio mais qualificado e por se tratar do campo de trabalho da pesquisadora. Abrangendo todas as Secretarias Executivas Regionais (SER), a pesquisa envolve um quantitativo de instituições relevante estatisticamente a fim de representar a realidade do município como um todo. As escolas públicas estaduais de Formosa, no entanto, são separadas de acordo com os níveis de abrangência e/ou porte estrutural.

Diante do exposto, optou-se somente pela escola pública estadual para fazer parte da pesquisa por abrangerem os níveis de ensino Educação de Ensino Médio pelo qual o estado é responsável conforme LDB (Brasil, 1996a), por ser de melhor porte e por não lidar somente com públicos específicos, como as outras citadas anteriormente. Tomando como base o quantitativo de escolas fornecido pela própria SEDUCE para o ano vigente, o universo do estudo é composto por 3 escolas patrimoniais, utilizando-se de uma amostra estratificada através das regionais.

As escolas pertencentes a cada regional foram selecionadas de forma aleatória simples que, segundo Levin, Fox e Forde (2012), nesse tipo de amostra, todos os membros têm chances iguais de serem selecionados. Isso torna o grupo de escolas heterogêneo, já que não há manipulação dos locais pesquisados. Calculou-se, então, uma amostra mínima que garantisse confiabilidade aos resultados.

Como já foram mencionados, os estratos são as regionais de forma proporcional e optou-se por adotar uma amostragem aleatória simples para o conjunto total de sujeitos com intervalo de confiança de 95%, estimativa de proporção populacional de

0,5 e erro padrão amostral de 0,10 (Levin; Fox; Forde, 2012). Obteve-se, portanto, o quantitativo total de 1 escola pesquisada separada pela regional.

3.4.1.4 Critérios de Inclusão

Foram inclusos na amostra professores efetivos e temporários da rede pública estadual de ensino médio que lecionassem a disciplina de Educação Física e estivessem lotados na escola pesquisada, independente da sua carga horária e da série que atuasse na escola. Assim com os alunos, devidamente matriculados e frequentes na Unidade Escolar.

3.4.1.5 Critério de Exclusão

Foram excluídos da amostra todos aqueles participantes que não se enquadraram nos critérios de inclusão e aqueles que, por sua vez, executavam atividades que não se relacionavam com os conteúdos da Educação Física Escolar. Isso ocorreu na escola onde professor de outra disciplina assumia a disciplina e esse professor, no entanto, realizava atividades de reforço escolar, como atividade complementar à disciplina de Português.

Nesses casos, outro professor foi escolhido para participar da pesquisa ou a escola foi excluída da amostra, contabilizando como ausência de professor de Educação Física na instituição. Ainda foram excluídos também aqueles que porventura se recusassem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o que não ocorreu em escola alguma.

3.5 Aspectos Éticos da Pesquisa

3.5.1 Riscos para o Sujeito da Pesquisa

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. O dano eventual poderá ser imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade. Não obstante os riscos potenciais, a pesquisa feita envolvendo seres humanos ofereceu elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos. O risco se justifique pela importância do benefício esperado. O benefício seja maior, ou no mínimo igual, já estabelecidas para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento. Sendo assim a descrição dos riscos e benefícios decorrentes da participação de sujeitos em pesquisas foi aplicada pelo TCLE, bem como das medidas de prevenção e proteção a eles destinadas, é

inerente à função de pesquisador e própria de seu papel diante dos que participam dos experimentos. Em decorrência, advoga-se que tal descrição siga a prescrição do modelo do TCLE. Assim o sujeito da pesquisa será assegurado de toda confiabilidade e sigilo das informações descritas.

3.5.2 Riscos para a Instituição

Todo Projeto de Pesquisa, de qualquer natureza, financiado ou não por instituições de fomento, que envolver o estudo com seres humanos deverá ser submetido à aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, com o objetivo de cumprir o disposto na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Assim foi feito no termos de Consentimento Livre e Esclarecido a instituição que fez parte da pesquisa. O Projeto de Pesquisa somente foi aprovado pelo CEP após tudo documentado e assinado seguido o Protocolo de Pesquisa. Assim a instituição não terá riscos involuntários na pesquisa assegurando todo e qualquer sigilo ofertado pela instituição.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisou-se na pesquisa três escolas estaduais da cidade de Formosa Goiás, com a finalidade de observar e coletar dados a respeito das Condições de Trabalho e o Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar. O primeiro item da ficha de observação sobre as condições de trabalho e a estrutura escolar foi a respeito da quadra poliesportiva e suas demarcações para os esportes de futsal, basquete, voleibol e handebol.

Duas escolas possuíam todas as demarcações e uma delas não possuía a demarcação de basquete. Embora duas escolas tenham as demarcações de quatro modalidades esportivas, uma delas deixa muito a desejar. Vale ressaltar que as demarcações não parecem estar de acordo com as exigências mínimas de cada modalidade esportiva.

O segundo item observado foi sobre a estrutura física da quadra poliesportiva, duas escolas apresentavam traves de futsal com as redes e postes de voleibol também com a respectiva rede para a prática deste esporte uma delas não possuía nada. Das três escolas duas possuía tabelas de basquete com aros sem as redes.

A mesma escola que não possuía demarcação também não possuía tabela de basquete. Duas escolas possuem muros ao redor da quadra e uma não possui nada. Apenas uma escola possui tela de proteção ao redor da quadra e duas não possuem. Kunz (2006, p. 22) citado por Carvalho & Oliveira (2013). “Um fator extremamente influente no desenvolvimento do esporte de forma cada vez mais normatizado e com movimentos padronizados é a organização do espaço físico”.

Sendo assim, é notório que uma estrutura de qualidade favorece que o conteúdo venha ser desenvolvido na proposta que abranja todos, cabendo ao professor que tenha uma prática pedagógica comprometida na aplicação do esporte enquanto conteúdo prioritário na educação física escolar.

Segundo Carvalho & Oliveira (2013) é inevitável não apontar a precária estrutura como aspecto central nas aulas de educação física, sendo esse um fator que compromete o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, pois quando o professor desfruta de instrumentos como: ótimas quadras e bons materiais são mais possíveis que se venha ser desenvolvido o conteúdo esporte nas alas de educação física escolar abrangendo o desenvolvimento maior por parte do professor/aluno.

O terceiro item foi sobre os materiais didáticos pedagógicos disponíveis aos professores de Educação Física Escolar com o processo de Ensino Aprendizagem, todas as escolas possuem bolas de futsal, basquete, voleibol e handebol.

Apenas uma escola possui aros ou bambolês, nenhuma possui bastões, todas as escolas possuem cones coloridos, e também nenhuma das três escolas observadas possuem equipamentos para ginástica (artística ou rítmica). Interessante o fato de uma das escolas não possuir tabela para basquete, mas possuir as bolas.

Além disso, materiais básicos como bastões, bambolês e materiais para ginástica faltam em pelo menos duas escolas. Silva (2013) afirma que para suplantar tais limitações, acredito que seja possível vislumbrar alternativas para o desenvolvimento do trabalho docente. Como exemplo, posso destacar a proposta de construir, resgatar e ampliar o arsenal de brinquedos que são viabilizados a partir de materiais alternativos.

Isso, a meu ver, valoriza e apresenta possibilidades para diferentes realidades escolares construir materiais próprios que, além de solucionar parte dos problemas, traz elementos para pensar problemas que assolam a realidade na qual a escola esteja inserida.

O quarto item foi se as escolas possuem jogos de mesa, nenhuma das escolas possui jogo de cartas, todas possuem jogo de xadrez, apenas duas possuem jogo de dama, também apenas duas possuem jogo de dominó e nenhuma possui o jogo ludo. Tinoco (2013) ressalta que os jogos de tabuleiro são importantes para exercitar a mente, desenvolvendo o raciocínio, a concentração e a criatividade.

Além de auxiliar na área cognitiva eles auxiliam também na questão disciplinar. Promover momentos nas aulas de Educação Física Escolar, para os jogos de tabuleiro como: xadrez, dama, ludo e outros, estão promovendo cooperação, respeito e solidariedade no ambiente escolar.

O quinto item foi observado se as escolas possuem outros espaços para a Educação Física Escolar, apenas uma possui quadra de peteca (improvisado, ou seja, sem as demarcações oficiais), também apenas uma possui tatame para lutas, nenhuma das três escolas possui espaço para atletismo, seja pista ou banco de areia para saltos, embora todas elas possuam espaços para prática de arremesso de peso, por exemplo, nenhuma delas possui piscina, campo de futebol e sala de dança.

É importante considerar que o desenvolvimento do atletismo, mesmo com a carência geral de estrutura esportiva de muitas escolas regulares de ensino básico brasileiro, tem todas as probabilidades de acontecer no interior das instituições escolares, basta o professor utilizar a criatividade e principalmente a ludicidade.

Efetivamente, no atletismo escolar não nos interessa somente alunos rápidos, habilidosos, resistentes e fortes. Faz-se necessário participar da formação de indivíduos capazes de aprender as possibilidades da cultura corporal, reconhecendo o atletismo como uma prática social-cultural rica de expressões.

Ninguém pode negar, porém, que existem dificuldades para a prática das lutas na escola. Dentre os motivos que conduzem professores a não utilizarem as lutas como conteúdos em suas aulas podem destacar os seguintes; - a falta de instrução dos professores para ministrar as lutas; a escola não tem condições de oferecer esse tipo de prática por falta de estrutura e materiais.

Essas dificuldades nem sempre devem ser barreiras intransponíveis. Se o professor não tem instrução para lecionar lutas, o mesmo deve procurar cursos de capacitação, trocar experiências com os colegas ou recorrer ao vídeo e à ajuda de especialistas.

Se a escola não oferece condições físicas e materiais o professor deve utilizar a improvisação, realizando suas atividades na própria sala de aula (tendo o cuidado com a preparação do espaço) ou oferecendo aos alunos uma aula de campo (visita a academias, por exemplo) e não os privar deste conteúdo, devido às dificuldades citadas acima.

Quando se analisa um tema de estudo, a escolha do método e da técnica de investigação é imprescindível para a apreensão da realidade. A pesquisadora se apropria de forma integrada do objeto e alia suas indagações com as possíveis resoluções do problema.

O texto a seguir apresenta um caminho de investigação justificando-se pelos métodos e técnicas utilizados a fim de desvelar o objeto de estudo dessa pesquisa.

Essa relação, quantitativo e qualitativo, não deve ser encarada de forma simplista e a escolha depende do objeto de estudo pesquisado: “há possibilidades de analisar as regularidades, frequências, mas também relações, histórias, representações, pontos de vista e lógica interna dos sujeitos em ação” (Minayo, 2008, p. 63).

No que se refere à natureza e aos objetivos da pesquisa, ela pode ser classificada como uma pesquisa de campo descritiva e exploratória. De forma sintética e específica, então, o estudo pode ser caracterizado como quantitativo descritivo e, ao mesmo tempo, qualitativo exploratório.

De acordo Triviños (1987), os estudos realizados na esfera educacional são geralmente de natureza descritiva. O objetivo principal desse estudo é conhecer uma comunidade com uma grande inter-relação com as Condições de Trabalho e o Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar. Desse modo busca esclarecer as características específicas da mesma, tais como a correlação à educação, aos professores, aos alunos, métodos de ensino aprendizagem.

Segundo o mesmo autor, “o pesquisador não fica fora da realidade que estuda, à margem dela, dos fenômenos as quais procura adaptar seu significado e compreender. Pelo menos é isso que o pesquisador tenta realizar (Triviños, 1987 p. 121).

Na pesquisa qualitativa o pesquisador é o autor principal para a coleta de análise de dados. Isso por que interage com os sujeitos da pesquisa, tendo que ter percepção e sensibilidade para obter e processar informações e respostas. Os estudos qualitativos buscam compreender a significação de determinados ambientes e as ações desenvolvidas nos mesmos em relação aos participantes.

O estudo qualitativo não objetiva a generalização dos resultados para todo e qualquer público, mais pretende extrair concepções e idéias que se diz respeito às pessoas participantes do estudo.

A abordagem quantitativa se apresenta nessa pesquisa, pois procura medir o grau em que algo está e, em seguida, se apresenta o interesse processado estatisticamente. De forma descritiva, busca-se descrever os fatos ou fenômenos de uma determinada realidade caracterizada pela precisão e representatividade da população, isso se fará presente quando houver a descrição da caracterização dos professores de Educação Física e os tipos e quantidades de espaços físicos, materiais e financeiros que lhes são disponibilizados (Marconi; Lakatos, 2011).

Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, identifica-se a presença de algo fornecendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos, dando uma relevância ao aspecto subjetivo a partir das percepções e das opiniões (Minayo, 2008). No enfoque

exploratório, o objeto é tratado no seu ambiente próprio, vai diretamente à fonte por observações, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador, busca-se levantar informações sobre o objeto e acerca das suas condições de manifestação.

A abordagem quantitativa se apresenta nessa pesquisa, pois procura medir o grau em que algo está e, em seguida, se apresenta o interesse processado estatisticamente. De forma descritiva, busca-se descrever os fatos ou fenômenos de uma determinada realidade caracterizada pela precisão e representatividade da população, isso se fará presente quando houver a descrição da caracterização dos professores de Educação Física e os tipos e quantidades de espaços físicos, materiais e financeiro que lhes são disponibilizados (Marconi; Lakatos, 2011).

A metodologia utilizada na pesquisa qualitativa se objetiva a alcançar a essência do fenômeno que é resultante, inicialmente, de descrição, e em seguida a sua compreensão, para, por fim, extrair seu significado (Thomas e Nelson, 2004).

A prática da pesquisa qualitativa, por considerar importante a atuação do sujeito como um dos alicerces da prática científica, deve se apoiar, desse modo, em métodos e técnicas que exijam, necessariamente, a participação do pesquisador, isso por que surgem novas demandas, que devem ser supridas por meio de ajustes, por parte do pesquisador, no decorrer da pesquisa.

4.1 Análise da Estrutura e Recursos das Escolas Pesquisadas

Foram observadas e analisadas 03 escolas da rede Estadual de Ensino Médio da cidade de Formosa-GO, sendo os mesmos de zona central, periferia e zona rural.

As Escolas não apresentaram nenhum tipo de dificuldade para as devidas análises das Condições de trabalho e Estrutura da Unidade Escolar que se referem a pesquisa do Ensino Médio da rede estadual de ensino. Os dados após ter concluído a observação e análise, revelaram a importância do Trabalho bem estruturado da gestão escolar, como um momento extremamente importante para a pesquisa.

Durante todo momento, a gestão escolar demonstrou bastante interesse em repassar os dados da pesquisa em se tratando das condições de trabalho e da estrutura da unidade escolar. Disponibilizou inteira atenção ao acompanhamento de cada escola,

explicando e mostrando de forma carinhosa e eficaz tudo que a escola tinha para o suporte da pesquisa.

De acordo com as observações e análises feitas todas as escolas possuem quadra poliesportiva, porém a escola de zona central a quadra poliesportiva encontra-se com buracos mesmo tendo uma pintura recente e não é coberta. Na escola de periferia encontra-se em condições extremamente precárias de uso onde a mesma se encontra em um lote vazio ao lado da escola. Já a escola de zona rural encontra-se em um estado muito bom, sendo a mesma coberta com alambrado em volta, onde é utilizada para atividades físicas e recreações.

Nenhuma das escolas pesquisadas possui quadra de areia.

Em questão de material esportivo como bolas entre as diversas modalidades todas as escolas têm. Na escola de zona central esse material encontra-se em perfeitas condições. Na escola de periferia as bolas estão novas. Na escola de zona rural o material está em boas condições exceto a rede de voleibol que está extremamente danificada, onde a mesma já foi pedida mais ainda não chegou.

Na modalidade de judô nenhuma das escolas possuem tatame ou kimono para a prática da mesma, segundo a gestão de cada unidade escolar as mesmas não possuem verbas suficientes para execução da modalidade na disciplina de Educação Física Escolar.

Para dinamização das aulas práticas de Educação Física Escolar todas possuem cordas, cones e coletes em perfeitas condições de uso exceto a escola de zona rural que não possuem cones. Pode ser trabalhada a motricidade do jovem bem como coordenação motora e o equilíbrio.

Para a participação dos jogos todas as escolas possuem jogos de uniforme numerados exceto a escola de zona central que não possuem nenhum uniforme onde os mesmos para a participação dos jogos pegam emprestados ou os próprios alunos participantes dos jogos adquirem por conta própria.

A disciplina de Educação Física Escolar não possui livro didático como as outras diversas disciplinas escolares, as mesmas possuem um planejamento anual, semestral, bimestral e quinzenal feito pelos próprios professores da disciplina para que possam suprir as necessidades dos alunos, abordando conteúdos que de uma forma ou de

outra ajudarão e facilitarão a vida cotidiana do aluno em seu bem-estar, saúde, alimentação e também desenvolvimento esportivo.

Na parte dos recursos financeiros bem como inscrições em jogos, transporte e hospedagem nenhuma das escolas possuem esse tipo de verba destinada a esses gastos, somente para a compra de materiais esportivos, pois a verba destinada é gasta sob os planejamentos e orientações da coordenação e gestão escolar.

Nas modalidades de campo nenhuma escola obtém espaço para a prática da modalidade, mais gostariam muito de associar à modalidade de Society a escola nas aulas de Educação Física Escolar.

O kit multimídia (áudio e vídeo), somente a escola de periferia possui em bom estado de uso, dinamizando muito bem as aulas de Educação Física Escolar tornando-as mais agradáveis e com grande desenvoltura enquanto modalidade e disciplina. Nas escolas de zona central e zona rural as escolas não têm o kit multimídia e no momento não podem adquirir.

As escolas de zona central, periferia e zona rural não adéquam as salas ambientes para a disciplina de educação física escolar, pois as mesmas trabalham com uma logística diferenciada de alguns programas que se correlacionam as salas ambientes.

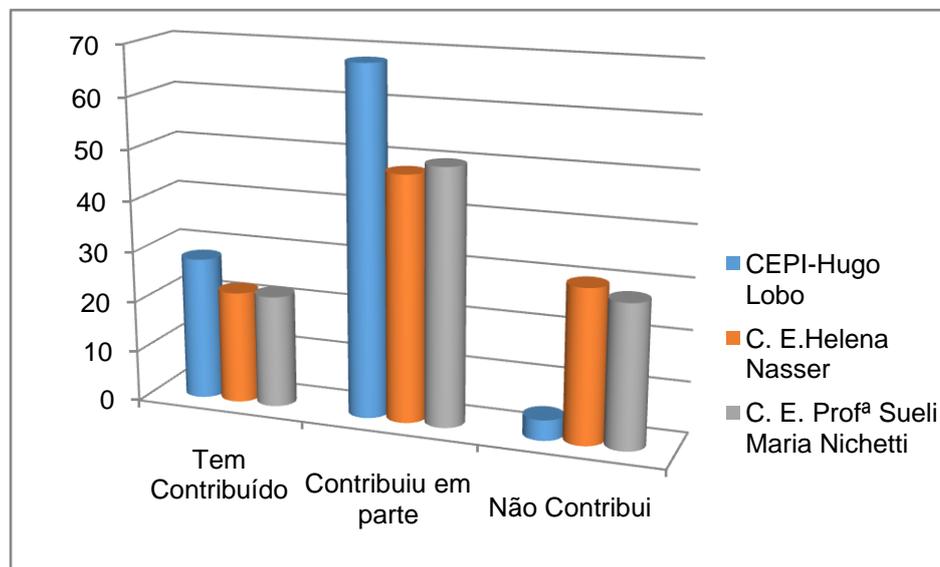
O Depósito de material esportivo só se encontra na escola de zona central e está e condições de uso regular, pois além do material esportivo estão guardados outras matérias como: livros, instrumentos de fanfarra, materiais pedagógicos entre outros. Nas escolas de periferia e zona rural são guardados em armários dos professores de Educação Física Escolar.

4.2 A Percepção dos Alunos

São apresentados os dados da coleta de estudo. Para efetuar a análise dos mesmos, foram construídos gráficos gerais coletivos, nos quais os extratos das respostas emitidas pelos alunos foram organizados, na forma de questões, para permitir o cruzamento das diferentes colocações dos alunos dentro de um mesmo tema. A intenção foi extrair a relação que permitissem a compreensão de um universo coletivo pesquisado. Também foram elaborados indicadores para melhor visualização dos elementos aprendidos.

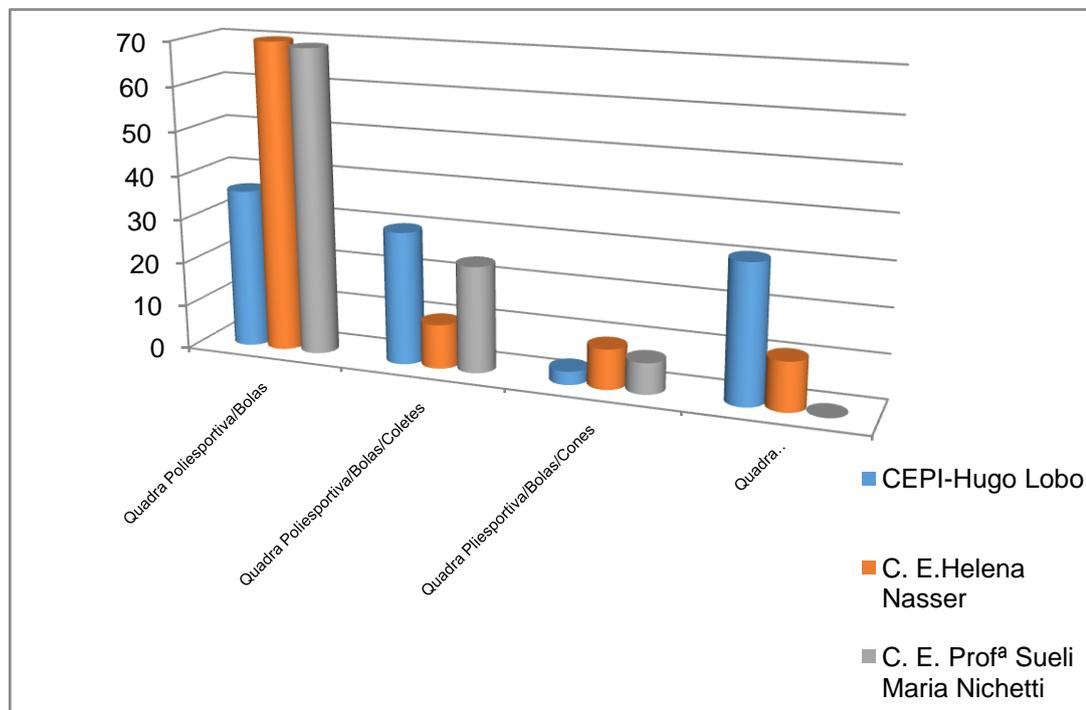
A seguir apresentam-se itens investigados e, na seqüência, suas análises, baseadas nas respostas de 90 alunos de cada instituição analisada.

Gráfico 01: Condições de Trabalho para o Desenvolvimento das Práticas de Educação Física na Escola



Como podemos identificar no gráfico 01, o Colégio Estadual Helena Nasser apresenta alguns problemas quanto as Condições de Trabalho para o desenvolvimento das práticas da Educação Física Escolar. 30% dos alunos afirmam não contribuir para esse desenvolvimento. Já o Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti abaixa esse percentual para 28%, enquanto no CEPI-Hugo Lobo o processo de não contribuição é mínima, com 4%. Observando os dados colhidos percebemos a falta de Condições de Trabalho oferecida pelas escolas de periferia e zona rural. Analisando a opinião dos alunos quanto à contribuição em parte para tais práticas, o CEPI-Hugo Lobo com 68%, o Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti com 50% e o Colégio Estadual Helena Nasser com 48% da resposta feita pelos alunos encontram-se em equilíbrio, assim como a percepção a respeito da efetiva contribuição, como descrito a seguir: 28% dos alunos dizem ter condições para o trabalho no CEPI-Hugo Lobo, o Colégio Estadual Helena Nasser e o Colégio Estadual Sueli Maria Nichetti com 22%. Assim, o gráfico nos demonstra que os alunos entendem que existem condições de desenvolvimento das práticas da educação física escolar ainda que essas não sejam totais.

Gráfico 02: As Condições de Trabalho que a Escola atualmente tem disponível para o desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar



Pelo Gráfico 02, observamos que o Colégio Estadual Sueli Maria Nichetti possui material mínimo necessário para o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar, porém, por descrição dos alunos, tais materiais se encontram em más condições dificultando assim o processo de Ensino Aprendizagem. Como citam os alunos abaixo:

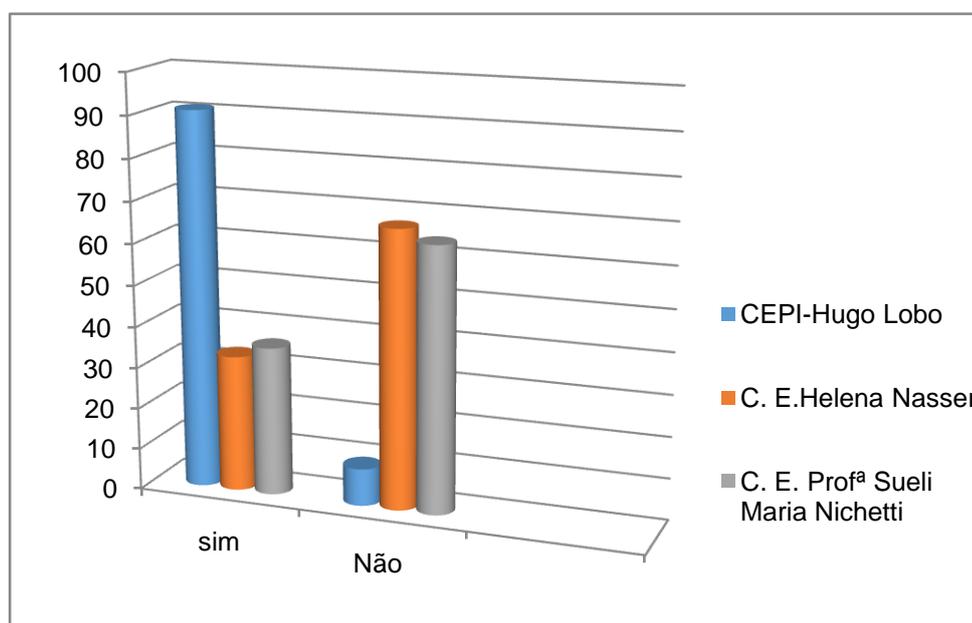
Aluno A: “Muito pouca diversidade de materiais, o que torna difícil o professor montar aulas com diferentes atividades”.

Aluno B: “Há um número irrisório de materiais diversos, e os que se tem estão em estado terminais e poucos equipamentos”.

A realidade do Colégio Estadual Helena Nasser pode ser considerada boa se comparada ao Colégio Estadual Sueli Maria Nichetti, já que possui uma quantidade maior de materiais conforme os dados demonstrados no Gráfico02. Ainda sim, os alunos reconhecem a necessidade da aquisição de materiais de melhores qualidades para desenvolvimento desse processo, conforme relata o aluno C: “[...] realidade nos Colégios Estaduais do município de Formosa Goiás é de condições de trabalho inadequadas e material necessário, não se tem possibilidade de disposição devido a demanda de verba”.

Quanto ao CEPI-Hugo Lobo a situação é diferente, mesmo com os impasses mencionados, conseguem obter diversidade de materiais para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem na educação física escolar. Com relação a existência da quadra poliesportiva, todos os colégios possuem, porém, a do CEPI-Hugo Lobo se encontra em condições ruins, o Colégio Estadual Helena Nasser em condições péssimas e o Colégio Estadual Sueli Maria Nichetti em condições boas. As condições das bolas são razoáveis para todas, demonstrando assim a importância excessiva dada ao uso das bolas como único equipamento de trabalho nas aulas de Educação Física Escolar.

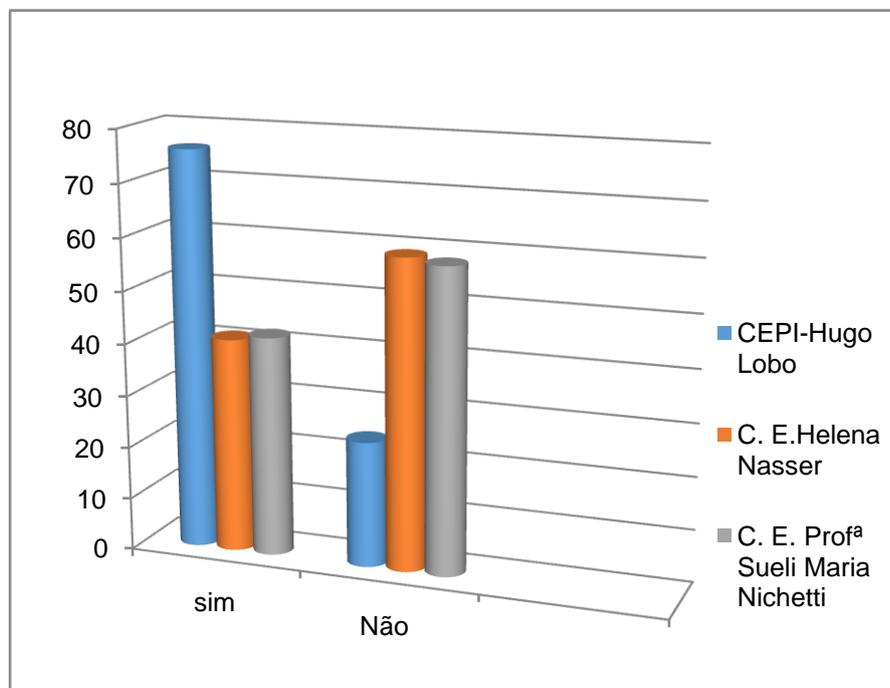
Gráfico 03: O Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar tem sido desenvolvido



Conforme o gráfico 03, apenas o CEPI-Hugo Lobo na questão do Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar, tem se desenvolvido com êxito, onde, executam um planejamento curricular em conjunto com os demais professores da área. Quanto o Colégio Estadual Helena Nasser e o Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti, 67% e 64% dos alunos das respectivas escolas disseram que não percebem o desenvolvimento desse processo, o que demonstra falhas no trabalho quanto ao que se refere a prática e ao ensino/aprendizagem da Educação Física Escolar. O planejamento e organização da parte prática e pedagógica dos professores de Educação Física Escolar em conjunto, de acordo com Nasário (1999, p. 65), é uma forma eficiente de se “envolver o

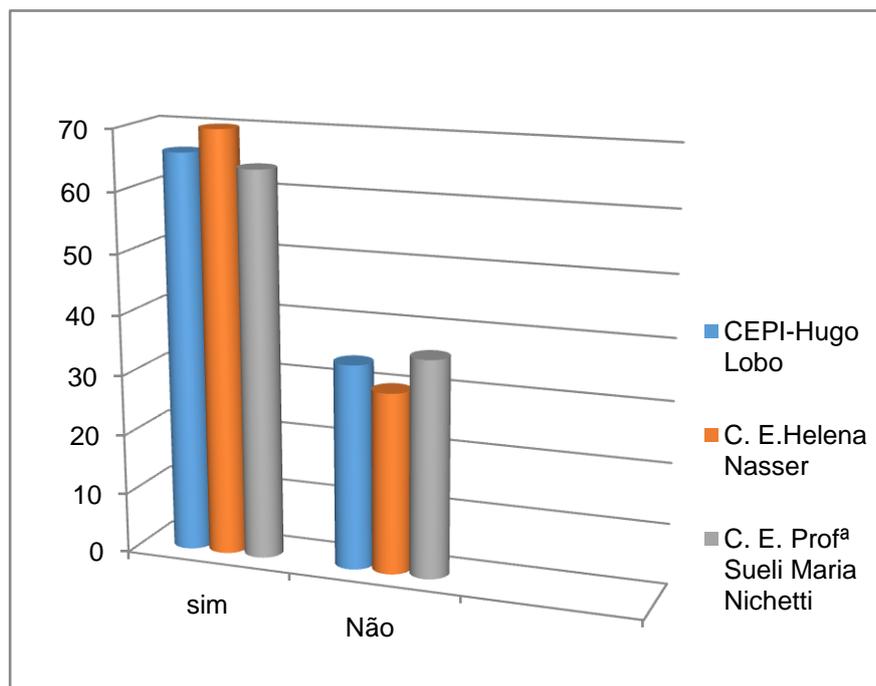
processo ensino aprendizagem a todo o grupo para refletir, discutir, organizar e conduzir com eficiência um trabalho e, em função disso, ter um melhor desempenho”.

Gráfico 04: A Escola possui Projetos com foco ao desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar



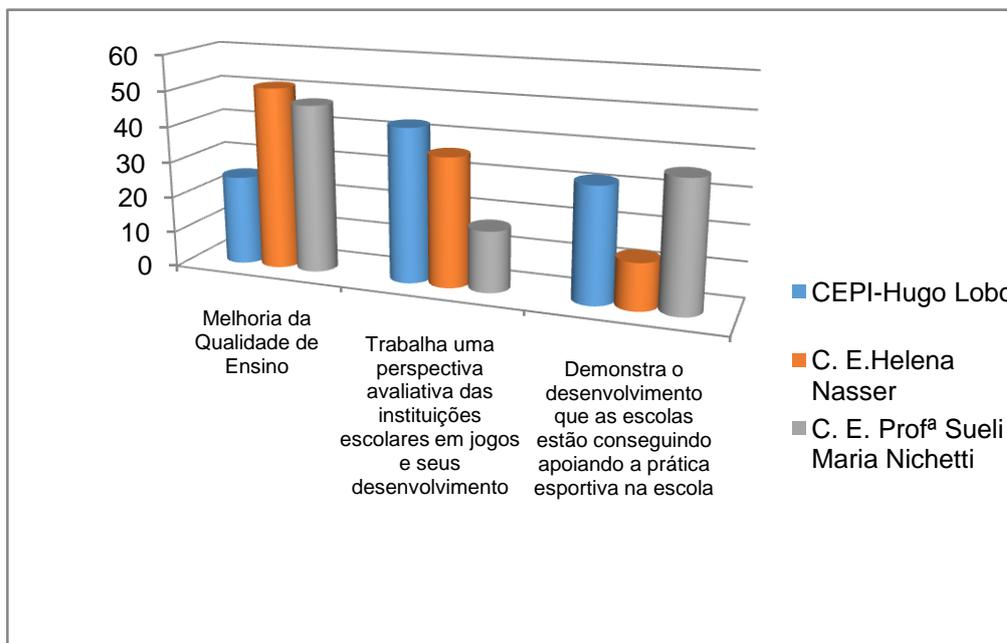
Os alunos analisados no Gráfico 04 de acordo com esta pesquisa, apenas o CEPI-Hugo Lobo possui projetos com foco no desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar. Destacamos a fala do Aluno A: “Os projetos que ajudam a disciplina de educação física escolar estão alinhados ao núcleo diversificado da escola, formam clubes que dão suporte a esse desenvolvimento, fazendo com que o aluno motive a prática das mesmas”. Já no Colégio Estadual Helena Nasser, 59% dos alunos alegam não existir projetos que foquem o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Isso se explica pela clientela do educandário, devido à escola se localizar em uma comunidade considerada, pelos próprios alunos, perigosa, torna-se difícil a aplicação da questão analisada, sendo assim a comunidade escolar ainda não tem perfil pra lidar com projetos diferenciados. No Colégio Estadual Sueli Maria Nichetti, 58% dos alunos dizem não existir projetos correlacionados ao processo de ensino aprendizagem da educação física escolar. Esse fato nos leva a entender que grande parte dos alunos não dá importância a essa disciplina na escola, colocando-a sempre em segundo plano.

Gráfico 05: A Escola Trabalha e divulga os dados dos Recursos Financeiros para a comunidade escolar



No Gráfico 05, observa-se que a divulgação dos dados, sendo eles recursos financeiros para a comunidade escolar é bem positiva em todas as escolas inclusas na pesquisa, onde os alunos afirmam que a escola presta contas de todo recurso que se é direcionado. Os alunos que participaram dessa pesquisa, ao responderem os questionários, levam em consideração os aspectos do desenvolvimento humano do aluno e também da realidade de cada Colégio como, projetos, material pedagógico e esportivo. O planejamento e organização da parte de prestação de contas da escola é um conjunto que chamam de Conselho Escolar, onde os mesmos devem prestar contas de tudo que se vem destinado à escola. Conforme a Lei Estadual nº 13.666, de 27 de julho de 2000, alterada pela Lei Estadual nº 14.306 de 12 de novembro de 2002 e pela Lei Estadual nº 18.036, de 07 de junho de 2013. A prestação de contas das unidades escolares estaduais deve ser divulgada à comunidade escolar referente.

Gráfico 06: A Importância do processo Ensino Aprendizagem para o desenvolvimento da Educação Física Escolar

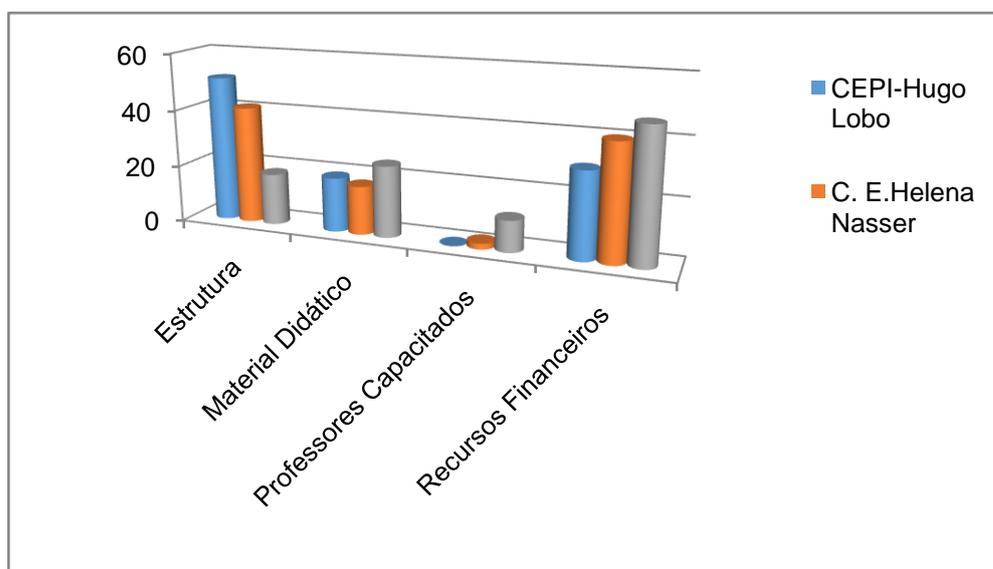


No Gráfico 06, tratamos da importância do processo ensino aprendizagem para o desenvolvimento da educação física escolar. Quanto à opinião dos alunos em relação à melhoria da qualidade de ensino observamos 51% do Colégio Estadual Helena Nasser é a favor dessa melhoria de qualidade de ensino, onde consideram muito importante para o desenvolvimento da educação física escolar. No Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti 47% dos alunos concordam com essa importância no desenvolvimento da educação física escolar enquanto processo ensino aprendizagem. Já no CEPI-Hugo Lobo 25% dos alunos diz ter outras prioridades, pois, o ensino que se encontra dentro do CEPI-Hugo Lobo já atende ao processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento das aulas de educação física escolar.

Já se referindo as perspectivas avaliadas de cada escola em jogos e seus desenvolvimentos o CEPI-Hugo Lobo com 43% dos alunos dizem que os jogos fortalecem esse ensino aprendizagem de forma que o aluno se sente mais livre e em melhores condições do desenvolvimento nas aulas. 36% dos alunos do Colégio Estadual Helena Nasser dizem não ter muita importância, pois não tem local próprio e em boas condições para jogos. 17% dos alunos do Colégio Estadual Sueli Maria Nichetti dão pouca importância, onde dizem que, por ser de zona rural, fica inviável a participação em jogos.

Quanto ao desenvolvimento das escolas, estão se apoiando à prática esportiva da seguinte forma: 32% dos alunos do CEPI-Hugo Lobo dizem se apoiar nos clubes de esporte que são feitos dentro do núcleo diversificado na escola de tempo integral, 36% dos alunos do Colégio Estadual Sueli Maria Nichetti demonstram que a prática é desenvolvida na escola apoiando o programa segundo tempo¹, já no Colégio Estadual Helena Nasser 13% dizem demonstrar esse tipo de desenvolvimento, em questão da prática esportiva não funciona mesmo tendo o programa segundo tempo, pois não recebem suporte para essas práticas dentro da escola.

Gráfico 07: As Condições de trabalho que a Escola atualmente tem disponível para o desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar



O processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento da educação física escolar contribui no sentido de promover uma mudança na qualidade educativa e aperfeiçoamento contínuo na prática discente. Embora enfrentando dificuldades, o professor busca, de algum modo, adquirir novos conhecimentos e um deles é por meio de experiências dos colegas num trabalho cooperativo.

Neste sentido entende-se que um bom desenvolvimento no processo ensino aprendizagem só vem ajudar na melhoria da prática de ensino de educação física escolar.

¹ Esse é um programa desenvolvido pelo governo federal para a ampliação de horas e atividades na escola.

Para o Aluno A do CEPI-Hugo Lobo, o primeiro passo para que ocorram melhorias:

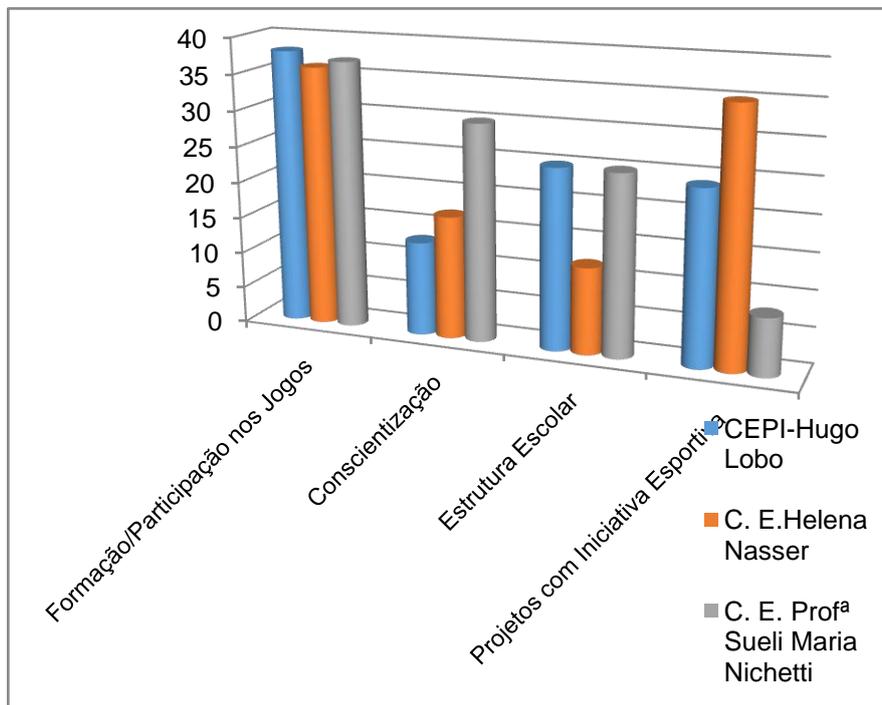
[...] é a estrutura física da escola, reconhecer a importância da disciplina de educação física escolar na formação dos alunos, pois somente assim permanecerá firme em suas propostas de aula e isso fará com que os alunos reconheçam a disciplina como algo que vai muito além do lazer e diversão e a Direção e Professores obterão o reflexo disso.

Portanto a valorização da disciplina pelo próprio aluno é apontada como um ponto referencial para preencher algumas lacunas que se fazem presente na prática diária da educação física escolar.

No entanto observamos no gráfico 06 que os recursos financeiros é uma realidade a ser alcançada no Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti, e o bom que ainda conseguem desenvolver muitas atividades com os recursos que se é destinado a esta escola, o que é confirmado pela fala do Aluno B do Colégio Estadual Sueli Maria Nichetti:

Os alunos são apaixonados pela Educação Física Escolar, mas percebo que eles têm uma visão de que as aulas são somente futsal e atividades livres, ou seja, sem orientação. Então, existem certa resistência quanto a aplicação de fundamentos e as atividades dirigidas. Talvez isso se dê pela cultura até hoje vista nesta escola onde por falta de recursos financeiros o professor larga a bola e os alunos fazem o que entendem. Mas acredito que o professor que persiste e resistem as pressões buscando melhorias as aulas mesmo com pouco recurso atingem bons resultados e muda a percepção dos alunos.

Gráfico 08: Amparo Financeiro por parte do gestor público para o melhoramento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar

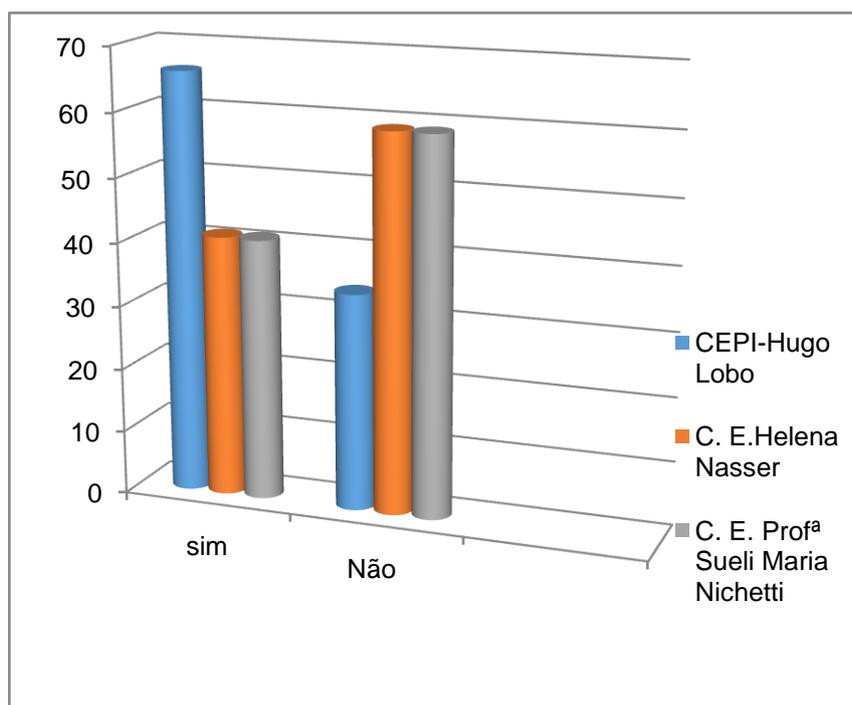


O gráfico 08 nos mostra a importância quanto à prática da educação física escolar como iniciação esportiva. Quando cruzamos os dados entre os recursos destinados à participação em jogos e projetos de iniciação, observamos o distanciamento entre o entendimento do processo de ensino-aprendizagem e a valorização em excesso das práticas desportivas. Inserir o esporte e prepará-los para competições externas é o foco quando se trata dos recursos financeiros destinados à disciplina escolar pesquisada.

A iniciação esportiva no Colégio Estadual Professora Suelli Maria Nichetti é dificultada pela clientela diversificada nos turnos matutino e vespertino. No primeiro, o atendimento é para alunos moradores de comunidades rurais, ainda que a escola conte com o programa de segundo tempo, o deslocamento dos alunos depende de fatores relevantes como, transporte e horário de trabalho dos mesmos em suas comunidades. Esse fato também justifica a necessidade de uma conscientização mais efetiva junto aos alunos da escola. No vespertino os alunos são moradores do próprio distrito, para esses é viável focar o trabalho com a prática do esporte, tanto como iniciação quanto competições.

O espaço destinado às práticas, no Colégio Estadual Helena Nasser, é inadequado. Trata-se de um espaço aberto sem estrutura para tal. As outras escolas não apresentam problemas relevantes quanto a esse fator.

Gráfico 09: Há um Trabalho de conscientização da Escola em relação ao desenvolvimento do processo de Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar com os Alunos

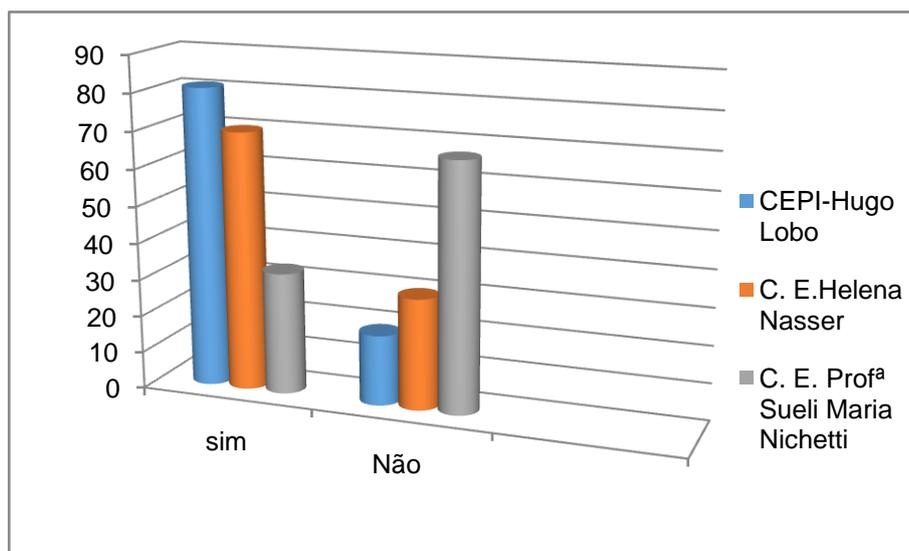


O foco na qualidade estrutural e materiais disponíveis para o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar denunciam o trabalho de conscientização quanto a real necessidade da disciplina na grade curricular. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.696/1996. O objetivo da inserção da disciplina da mesma é a reformulação das propostas curriculares, tornando a Educação Física, componente curricular da educação básica.

Ao analisarmos o reconhecimento da importância do processo ensino aprendizagem dessa disciplina enquanto parte necessária para a formação integral do aluno, O CEPI-Hugo Lobo desponta no quesito conscientização. Os alunos dessa instituição reconhecem o trabalho feito pela comunidade escolar no que tange essa formação intelectual advinda dos estudos propiciados pela disciplina.

O mesmo não é facilmente percebido nas outras duas Unidades Escolares participantes da pesquisa. Nessas existe a supervalorização das práticas, embora o Colégio Estadual Helena Nasser não possua local adequado para tal.

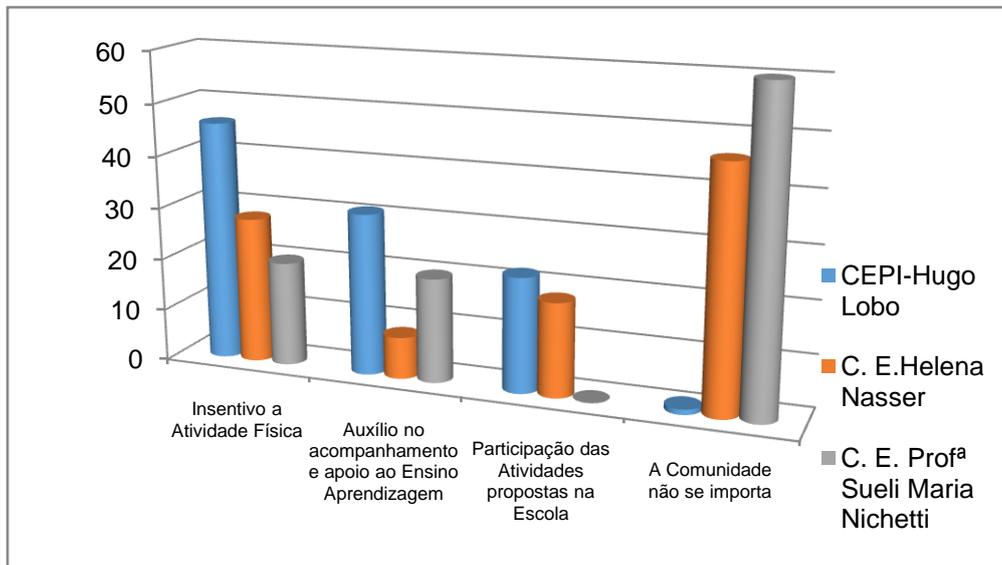
Gráfico 10: A Comunidade Escolar tem conhecimento sobre a importância do desenvolvimento do processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar



A comunidade do Colégio Estadual Professora Suelli Maria Nichette prioriza outros fatores na formação do aluno já que se trata de uma comunidade que atende moradores do campo, assim não reconhecem a importância da Educação Física Escolar como disciplina de formação. Já no CEPI-Hugo Lobo, existe um reconhecimento, isso se deve ao trabalho realizado em conjunto por parte da equipe de professores e pela própria estrutura do programa de ensino em período integral, como já descrito anteriormente. No Colégio Estadual Helena Nasser também observamos que a comunidade escolar entende a importância do ensino da Educação física Escolar.

Tais fatos demonstram a necessidade de uma maior conscientização na escola de zona rural, voltando o ensino para assuntos que se relacionam à sua realidade, já que suas prioridades divergem das escolas urbanas.

Gráfico 11: O papel da comunidade Escolar no desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem na Educação Física Escolar



No CEPI-Hugo Lobo, conforme demonstra o gráfico 11, há um grande desenvolvimento do Processo Ensino Aprendizagem, a comunidade escolar faz seu papel com excelência, onde se tem o incentivo à atividade física, apoio no processo de ensino aprendizagem e também participam das atividades propostas pela escola. Segundo o aluno A: “nossa comunidade escolar nos apóia dando sempre suporte no que precisamos para o bom desempenho da escola”. Em sua opinião a comunidade escolar abraça a escola como um suporte para o bom desempenho dos estudantes onde a educação física escolar é o principal incentivo de desenvolvimento dos alunos em qualidade de vida, já que passam a maior parte do tempo na escola.

O processo interativo do Colégio Estadual Helena Nasser com a comunidade escolar não é muito bom, pois deixa a desejar quanto ao apoio ao às melhorias no processo ensino aprendizagem. Contribuem pouco para o incentivo às práticas esportivas quanto forma eficiente na busca de qualidade de vida. O acompanhamento no processo ensino aprendizagem é mínimo, a consequência disso é a pouca participação das atividades propostas pela escola. Embora enfrentando dificuldades com a comunidade escolar, o Colégio Estadual Helena Nasser busca, de algum modo, adquirir novos conhecimentos e um deles é por meio de experiências de outras escolas num trabalho cooperativo.

Neste sentido entende-se que um bom relacionamento com a comunidade só vem ajudar na melhoria da prática de ensino, desenvolvendo conhecimentos complementares.

Para o Aluno B, cita como forma para que ocorram melhorias:

[...] é que a comunidade escolar deve observar a importância da disciplina de Educação Física Escolar no desenvolvimento dos alunos, onde assim a proposta do processo ensino aprendizagem irá completar o aluno, reconhecendo a disciplina como um grande norteador dentro da comunidade escolar.

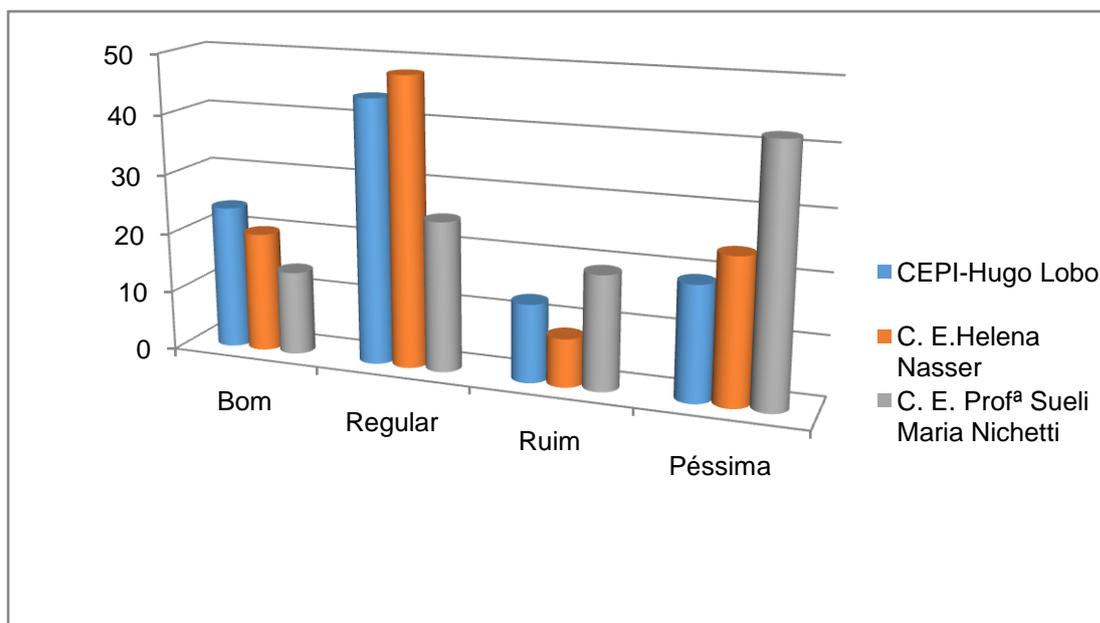
Portanto a valorização da comunidade escolar com a disciplina é apontada como um ponto referencial para preencher algumas lacunas que se fazem presente na prática diária desse desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Observa-se, no gráfico 11, que a comunidade escolar do Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti não se importa com esse desenvolvimento do processo ensino aprendizagem é uma realidade a ser alcançada, e o bom relacionamento entre a comunidade é uma realidade a ser conquistada, o que é confirmado pela fala do Aluno C:

A Educação Física Escolar é de grande importância na escola, mas percebo que a comunidade escolar não tem uma visão de que as aulas são de melhoramento físico e intelectual, ou seja, olham como uma disciplina secundária sem sentido algum. Portanto, existe certa negatividade por conta da comunidade escolar quanto ao direcionamento desenvolvido nas atividades. Isso pode ser pela cultura que até hoje a comunidade não tenha. Mas visualizo que aos poucos a comunidade escolar acreditará nesse desenvolvimento que atinge bons resultados.

Isso se torna reflexo como observado no gráfico 11, onde o incentivo a atividade física bem como o acompanhamento no processo ensino aprendizagem é baixo, sendo assim a participação nas atividades propostas pela escola se torna 0%, um caso preocupante dentro do nosso desenvolvimento de ensino, pois sem a comunidade escolar é inviável o desenvolvimento escolar do aluno segundo estudos realizados por Sobrinho e Wilbert (1998).

Gráfico 12: O desempenho da Escola nas Competições Externas

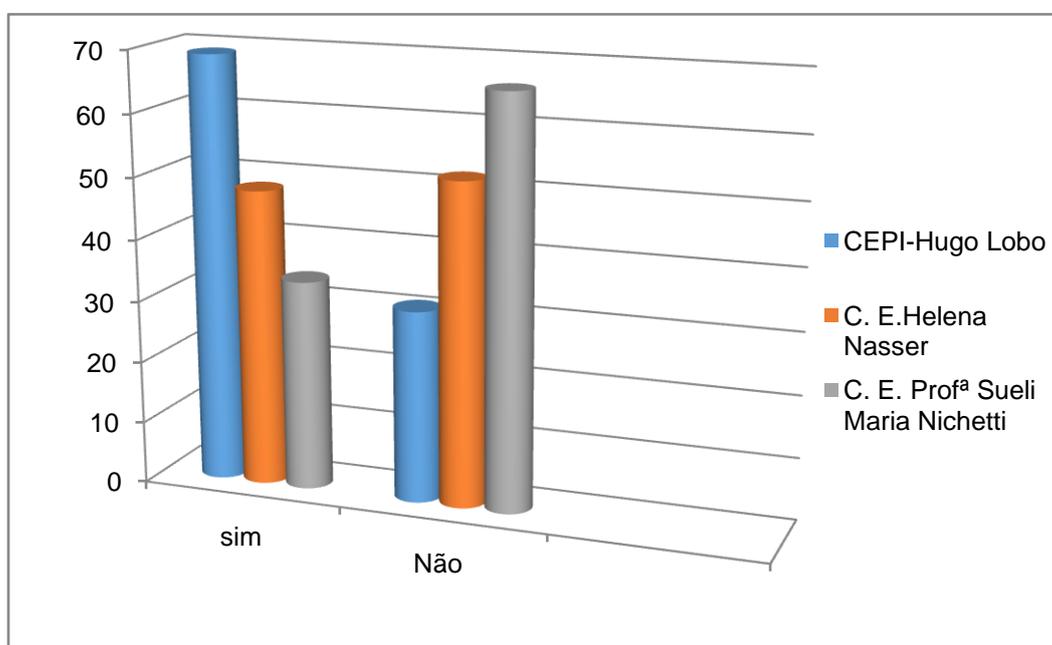


De acordo com o gráfico 12, o desempenho das competições externas das escolas apresenta um resultado regular pouco favorável. O gráfico 12 vai ao encontro das pesquisas realizada por Marchan e Hardnam (2005), que apontam o status da Educação Física Escolar, em nível mundial, é menor que as outras disciplinas em questão de rendimento externo.

Segundo os autores, o baixo status e estima da Educação Física Escolar não é de modo comum, um fenômeno recente e é de preocupação considerável o resultado das pesquisas, enquanto cerca de 88% dos países indicam que a Educação Física Escolar atingiu um status legal similar as outras disciplinas, na prática isso não é atingido. 48% das respostas dos alunos do Colégio Estadual Helena Nasser indicam ser regular, assim como 44% dos alunos do CEPI-Hugo Lobo, que o status atual é consideravelmente regular. Mundialmente, a Educação Física Escolar em 37% dos países, é vista como uma parte não essencial do currículo escolar, porém isso não é representativo na situação mundial, já que percentuais baixos em regiões europeias e na Oceania contrastam com o percentual de 71% da África. O baixo status e estima da Educação Física Escolar também é devido a sua posição em condições adversas, uma vez que em quase metade dos países é relatado que as aulas de Educação Física Escolar são canceladas mais frequentemente que as outras.

O Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti de acordo com as respostas colhidas pelos alunos diz que a participação em competições externas é de péssima qualidade como podemos ver no gráfico¹² com 42%. Observa-se nesse mesmo gráfico, que não há um equilíbrio significativo destas escolas CEPI-Hugo Lobo e Colégio Estadual Helena Nasser com resultados bem aproximados em questão de competições externas. A disciplina é bem vista pelos alunos, é importante ressaltar que isso não significa que ela tenha o mesmo status que as competições externas.

Gráfico 13: Desempenho e Desenvolvimento do Ensino de Educação Física Escolar influenciam na motivação bem como o desempenho Acadêmico na Escola



Pesquisas realizadas por Ronald (2004) indicam que o Ensino de Educação Física escolar juntamente com seu desenvolvimento influencia muito na motivação bem como no desempenho acadêmico dos alunos. No entanto, podemos observar no gráfico 13 que apenas o CEPI-Hugo Lobo obtém 69% que demonstra ter influência no desempenho acadêmico dos alunos, já no Colégio Estadual Helena Nasser 52% dizem não influenciar na motivação dos alunos bem como o desempenho acadêmico, seguido pelo Colégio Estadual Professora Sueli Maria Nichetti onde 66% dos alunos dizem que o ensino de Educação Física Escolar não influencia e motiva no desempenho acadêmico dos alunos. De acordo com os questionários, o aluno A do Colégio Estadual Helena Nasser considera que:

Já teve “[...] experiência no sentido de certa marginalidade em relação à Educação Física Escolar”. Esta imagem negativa faz com que veja a disciplina de certa forma como improdutivo, onde não observo nenhum processo de motivação bem como muitas vezes as aulas são usadas como um dia de festa.

Entende-se, portanto, que os alunos nas aulas de Educação Física Escolar ficam atrelados a organizar outros tipos de atividades bem como torneios e festas para a comunidade escolar. Esta situação é relatada na fala do aluno B:

Não há um desenvolvimento nas aulas da Educação Física Escolar bem como desempenho acadêmico, aulas muitas vezes usadas para eventos de encerramento ou festividades, tipo festa junina. Acredito que para o Ensino Médio a Educação Física Escolar é vista mais como uma folga, sendo assim o resultado jamais será produtivo em questões acadêmicas.

É necessário que o professor apresente como um gerador, um difusor, um crítico e formador de idéias a respeito da organização social e política da sociedade. Ronald (2004).

Nesse sentido o Aluno C do CEPI-Hugo Lobo: “considera importante “incentivar” aos alunos de Ensino Médio a valorizar a Educação Física Escolar e a participar das aulas adequadamente”. Esse mesmo aluno segue falando da importância de deixar de rotular a Educação Física Escolar como um castigo, uma vez que, não raro, os alunos com problema de comportamento são ameaçados pelo professor regente a não participar destas aulas.

A qualificação do aluno e a constante atualização são, também, caminhos citados pelo professor como alternativa de mudanças, visto que poderiam ser diretoras de um ensino que vise propiciar cada vez mais conteúdo que venham a ser facilitadores da aquisição de uma visão crítica de realidade e contribuir para modificar, para melhor, onde esteja presente uma continuada preocupação com a formação dos cidadãos críticos. De acordo com o Aluno C:

Os alunos precisam se conscientizar da importância da atualização, principalmente em estudar e ler mais sobre a Educação Física Escolar. Com isso terá mais argumentos para defender e ter mais pontos de vista [...] e,

assim todos os professores e alunos se comprometerem mais com o processo de ensino aprendizagem, tendo desenvolvimento nas aulas de Educação Física, influenciando e motivando bem como o desempenho acadêmico da escola.

Em linhas gerais, para se alcançar o almejado Ensino de Educação Física Escolar com um bom desempenho é essencial que o próprio aluno seja catalisador desse processo de desenvolvimento. Se ele considera que sua escola não tem motivação, desenvolve poucos projetos, ou ainda que as condições de trabalho como a estrutura física, processo ensino aprendizagem, material e financeira disponíveis para as atividades “deixam a desejar”, então cabe aos mesmos reivindicar as melhorias, justificando para a comunidade escolar a importância de um ensino de Educação Física Escolar de qualidade.

4.3 A Visão dos Professores

As entrevistas foram realizadas com 04 professores os quais denominaremos P1 e P2, professores de zona central, P3 de periferia e P4 de zona rural da rede Estadual de Ensino Médio da cidade de Formosa-GO, sendo os mesmos de zona central, periferia e zona rural.

Os professores não apresentaram nenhum tipo de dificuldade para responder as perguntas que se referiam a pesquisa como docentes do Ensino Médio da rede estadual de ensino. Os dados após ter concluído a entrevista, revelam o profissionalismo da docência, como um momento extremamente importante para a pesquisa.

Durante todo momento, os professores demonstraram ser profissional em sua área. Disponibilizou inteira atenção a entrevista, explicando de forma carinhosa e eficaz.

A forma de condições de trabalho que presenciei, faz com que o aluno obtenha conhecimentos e descobertas de forma mais lenta, dificultando seu processo de ensino aprendizagem. Dominam também os conceitos, as questões e os paradigmas que estruturam os saberes no seio de sua disciplina de Educação Física Escolar, pois sem esse domínio, a capacidade de reconstruir um processo de ensino aprendizagem a partir dos alunos e dos acontecimentos encontra-se enfraquecida. Entretanto, mesmo que a escola proponha um processo de ensino aprendizagem diferenciada dos programas de ensino nesse sentido, deve-se tomar o cuidado em não permanecerem com as mesmas condições

de trabalho, pois os professores não estão preparados para uma condição de trabalho tão precária como vista

Analisei nas entrevistas que os professores deixam o aluno se apaixonar pelo conhecimento, transmitindo a sua própria paixão pela disciplina de Educação Física Escolar, mas infelizmente nem todos os professores são apaixonados ou não partilham seu amor pelo que faz. Segundo, Lomov (2004) é preciso entender que somente a paixão pessoal não basta, o professor precisa saber estabelecer uma cumplicidade e uma solidariedade na busca do conhecimento. Ele deve buscar com seus alunos deixando de lado a imagem de professor “que sabe tudo”, aceitando mostrar suas próprias ignorâncias, não cedendo à tentação de interpretar a comédia do domínio, não colocando sempre o conhecimento ao lado da razão, da preparação para o futuro e do êxito.

Kramer (1994), afirma que os professores devem estar em permanente formação, pois assim terão a oportunidade de “construir” e “reconstruir” suas práticas pedagógicas.

Na opinião dos professores em relação às condições de trabalho para o desenvolvimento do ensino aprendizagem na educação física escolar, o P1 entrevistado da escola de zona central relata que são precárias que para desenvolver as atividades físicas as condições de trabalho devem ser melhores como a estrutura física, já que esta é muito importante para esse desenvolvimento. Afirma também o entrevistado P2 que as condições de trabalho deveriam ser de melhor qualidade. Na periferia o P3 relata que as condições de trabalho são precárias com espaço físico inadequado. Já o P4 relata que as condições de trabalho são razoáveis, pois os equipamentos que eles gostariam de trabalhar não tem no colégio, ou estão danificados.

As condições de trabalho que a escola possui atualmente para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na educação física escolar segundo o P1e P2 oferecem boas condições apesar da estrutura física não serem as ideais. No entanto P3 relata que tem poucas condições, pois a situação é muito precária. O P4 coloca que as condições de trabalho são boas que apesar de pouco, supre em parte as necessidades a serem desenvolvidas na disciplina de Educação Física Escolar.

O Processo de Ensino Aprendizagem da Educação Física Escolar da Escola central tem sido desenvolvida com grande excelência pelo brilhante trabalho dos

professores, onde a metodologia aplicada para o ensino é muito boa sendo bem preparadas e elaboradas. Na escola de periferia tem sido desenvolvida de forma não satisfatória pela falta de recursos e espaços físicos inadequados para a prática dos alunos. Para a escola de zona rural também não existe um bom desenvolvimento, onde de certa forma deixam a desejar em questão das aulas.

No que se diz respeito aos projetos com foco no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na Educação Física Escolar, na visão dos professores entrevistados, a de zona rural e periferia não possui enquanto os de zona central possuem. Tais projetos são planejados e desenvolvidos pelo professor da área.

O trabalho e a divulgação dos dados das condições de trabalho para a comunidade escolas são bem detalhados nas escolas de zona central e rural, já na periferia não são divulgados.

A importância do processo de ensino aprendizagem da Educação Física Escolar para o desenvolvimento escolar é de suma importância segundo os professores entrevistados, pois é possível agregar valores, conservar e promover a saúde e bem estar segundo P4. O P3 diz: “Os alunos sentem prazer em ir para a escola”. A Educação Física Escolar, como relata P1, “promove a interação, prepara o aluno para a vida como um todo fisicamente e mentalmente”.

A escola de Zona central enfrenta dificuldades para conseguir maior avanço em relação ao processo de ensino aprendizagem na Educação Física Escolar no que se diz respeito a estrutura física, material e bem como a participação da comunidade. A maior dificuldade da periferia realmente são as condições de trabalho, pois não obtém espaço adequado, onde o mesmo deixa muito a desejar. Já na zona rural relata a falta de recursos e principalmente a cultura de que a educação Física é vista na comunidade escolar, mas não enfrentam problemas estruturais.

Em questão aos amparos financeiros por parte da gestão pública para o melhoramento do processo de ensino aprendizagem na educação física escolar tem-se um resultado positivo na zona central e de periferia. O P3 relata que o recurso financeiro é muito pouco pela quantidade de alunos obtidos. Na zona rural o P4 não tem conhecimento sobre a parte financeira.

Há um trabalho de conscientização da escola de zona central e rural em relação ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na educação física escolar, já na periferia esse processo é inexistente. Conforme relata P3: “A comunidade escolar de periferia não tem conhecimento sobre a importância do processo de ensino aprendizagem na educação física escolar”. Também P4: “Na zona rural alguns têm, mas a grande maioria é fechada em questão de conhecimento pedagógico”.

O papel da comunidade escolar no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem da educação física escolar é de acompanhar as atividades da escola para poder obter o processo de cobrança, no que se diz respeito a um ensino de qualidade, mas também cobram no setor público para a melhoria desse ensino segundo o P1. “Como qualquer outra disciplina precisamos de apoio da comunidade” diz o P4, onde teriam um melhor resultado no processo de ensino aprendizagem. Na periferia não existe esse suporte da comunidade escolar para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

O rendimento da escola de zona central não teve aproveitamento nas competições externas em 2017, pois a mesma escola não teve participação, estava passando por um processo de transição e implantação do CEPI (Centro de Ensino de Período Integral), porém nos anos anteriores obteve um bom desenvolvimento onde os alunos valorizam muito a participação e representação. Assim foi a escola de zona rural, não foi possível participar de competições externas em 2017 por motivos internos principalmente de transporte, pois fica a 30km da cidade de Formosa-GO, onde as competições externas são feitas fora da zona rural e depende de transporte, mas nos anos anteriores participaram e foram satisfatórios, segundo o P3. Já na periferia o desempenho tem sido muito favorável, onde há uma grande participação e valorização nas competições com resultados extraordinários, inclusive representação em fases estaduais.

O desempenho e desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na escola de zona central na educação física escolar atualmente influenciam na motivação dos alunos, bem como o desempenho acadêmico da escola, de forma participativa demonstrando interesse de forma positiva com maior participação dos alunos nas aulas teóricas e práticas. Na periferia não é diferente, além de influenciar motivam, pois quem não obtiver um resultado satisfatório na parte pedagógica, como boas notas, não participam de competições externas, conforme a fala do P3. Na zona rural também se tem um resultado positivo, pois existe uma parceria em questão da disciplina do aluno perante as

demais aulas, os alunos que não tiverem bom comportamento perderão as aulas práticas, essa mesma acaba por contribuir para o melhor desempenho e disciplina no ambiente escolar, relata P4.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Buscou-se nesse estudo analisar as diversas dimensões do que se compreende como condições de trabalho docente, por entender que apenas um aspecto não é suficiente para abarcar a amplitude desse tema. Como o processo ensino-aprendizagem é único, fica impossível dissociar o trabalho do professor da aprendizagem do aluno. Isso foi o que ficou mais evidente em todas as dimensões analisadas. Em geral, todos os objetivos específicos foram alcançados, o que se detalham a seguir.

Como pode ser observado aqui, primeiramente, a estrutura física é importante para o bom aprendizado do aluno e pelos relatos já citados, ela é fundamental para o bom trabalho do professor. Ao realizar o levantamento bibliográfico sobre o tema condições de trabalho, encontrou-se uma gama considerável de variáveis que estariam associadas a essa questão.

Como recorte conceitual, neste trabalho optou-se por delimitar o número de variáveis analisadas ao tema principal de referência: Condições de Trabalho e a Relação com Processo ensino-aprendizagem. Devido a isto duas variáveis - a autonomia e a estrutura colegiada da escola - não foram contempladas com análises específicas, mas apareceram no decorrer do estudo como aspectos importantes que merecem ser aprofundados em estudos posteriores.

Ainda como decorrência do levantamento bibliográfico percebeu-se duas questões que estavam associadas diretamente às condições de trabalho do professor: a parte física de cada educandário como uma grande problematização. Desta forma, o estudo ganhou outros dois elementos de análise, que foram incorporados ao seu desenvolvimento. Torna-se fundamental ressaltar que não se esgota essa discussão com a finalização da pesquisa.

Levantaram-se questões que exigem o aprofundamento em outros trabalhos, o que aqui se recomenda. A grande satisfação em realizar essa pesquisa deveu-se à oportunidade de trazer para as discussões sobre políticas públicas, condições de trabalho dos professores e trabalho docente elementos que estão sendo vivenciados na atualidade por professores da rede estadual de ensino do município de Formosa-GO. Elementos que muitas vezes podem limitar ou possibilitar um trabalho de qualidade nas escolas.

E o que é um trabalho docente de qualidade? É um trabalho que produz satisfação em quem o realiza. É um trabalho que promove o crescimento pessoal e profissional de quem o desenvolve. E os dados trazidos demonstram que as condições de trabalho ainda têm contribuído muito pouco com essa qualidade de ensino aprendizagem. Sobre as condições de trabalho, observa-se que houve pouco investimento por parte dos governos nos aspectos relacionados à estrutura física das escolas.

As três escolas em que se realizaram as entrevistas para esta pesquisa apenas uma passou por obras recentes (a de zona rural). Também com relação aos recursos materiais como a aquisição de equipamentos e materiais didáticos, nota-se que as escolas possuem verbas que podem ser aplicadas na aquisição desses recursos. Mesmo assim com isso são insuficientes para atender a demanda de alunos. Ficou claro no trabalho que há relação da melhoria do espaço físico e materiais e melhoria do desempenho escolar. Mas para que o espaço físico e os recursos materiais possam ser utilizados de maneira adequada são necessários outros elementos que os tornem funcionais, como recursos financeiros em número suficiente para dar conta das necessidades de cada escola, organização do uso coletivo desses espaços e equipamentos, manutenção e investimento constante, planejamento de obras e melhorias que visem a minimizar problemas certos problemas visualizados. Também é importante ressaltar a necessidade de equipar as escolas com instalações e materiais pedagógicos.

Foi possível visualizar que a escola de tempo integral obtém um melhor desempenho, utilizam diversos recursos como jogos educativos e até mesmo criação das mesmas pelos próprios alunos. Já na zona rural e periferia depara-se com grandes dificuldades em criação das mesmas mesmo porque a clientela de alunos não contribui para esse desenvolvimento.

Apesar dos investimentos em estrutura física e material, outros problemas relacionados às condições de trabalho docente ainda persistem. O número de alunos em sala ultrapassa a demanda (zona rural e periferia), a gestão democrática do ensino, a violência, entre outros aspectos. Todos esses pontos são desafios, na melhoria das condições de trabalho associados ao resultado do processo de ensino aprendizagem. Notou-se também que para a educação, visualizada através das condições de trabalho e o processo de ensino aprendizagem, ainda são aplicadas políticas paliativas, como a Lei 100, praticada

pelo governo estadual, que não atende às orientações de valorização da profissão docente, apenas mascara uma situação de precarização docente.

Discutir qualidade do ensino é discutir qualidade de vida de professores e alunos no interior da unidade escolar. Se o importante é oferecer uma educação de qualidade para todos, que possa ser comparada à dos países desenvolvidos, faz-se necessário investir financeiramente na educação, implementando modificações na escola enquanto espaço de desenvolvimento humano e profissional.

A Educação Física, por se tratar de um componente curricular, no qual seu objeto seja o movimento corporal, ela necessita de um espaço que contenha uma estrutura adequada para a realização das atividades práticas pertinentes ao seu currículo, caso contrário, se a escola não possuir se quer um espaço físico para estas práticas, provavelmente o ensino da disciplina em destaque estaria comprometendo o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino aprendizagem, em suas capacidades física, motora, social, afetiva e cognitiva.

Como se conclui nas escolas analisadas nesses quesitos, onde a escola de tempo integral de zona central obtém desenvolvimento melhor que as outras que fizeram parte desta pesquisa, sendo elas de zona periférica e de zona rural.

Concordo com a afirmação de Oliveira (2011) quando afirma que os problemas relacionados à estrutura nas escolas de nosso país nada mais são do que um reflexo de nossa economia, um país emergente de terceiro mundo, que aos poucos vem se conscientizando da importância da educação para a formação de uma sociedade próspera. Podemos perceber que todas as escolas pesquisadas não possuem uma estrutura adequada e nem todos os materiais para a prática das modalidades que a Educação Física abrange. O professor fica limitado a ministrar suas aulas apenas voltando para o futsal, o vôlei, o basquete e o handebol, não podendo apresentar novas modalidades aos alunos como o atletismo, a ginástica, a natação e as lutas.

Esta pesquisa é de suma importância para o profissional de Educação Física, pois através dela podemos perceber o quanto ela não é valorizada pela escola como as outras disciplinas, às vezes até mesmo pelo próprio profissional que não realiza projetos solicitando os devidos materiais aos programas de incentivo do governo estadual, por exemplo. A importância desta pesquisa para a escola é muito grande, porque se a escola

tem uma estrutura adequada e bem cuidada, com os materiais didáticos pedagógicos que se precisam para a prática da Educação Física, esta escola será bem vista pelos alunos, pelos pais dos alunos e também pela sociedade. Essas questões como a falta de estrutura, falta de espaços físicos e falta de materiais didáticos pedagógicos para Educação Física escolar podem então atrapalhar no desempenho docente, assim como o desempenho escolar dos alunos, cabe aos diretores, professores de Educação Física e alunos contribuírem de forma positiva na busca de estratégias para resolverem esses problemas. Que outras pesquisas possam ser realizadas a fim de conhecer outros aspectos relevantes e a opinião dos professores e alunos frente a essas dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antiseri, D. (1975). *Breve nota espistemologica sull'interdisciplinarità: orientamenti pedagogici* 141. Brescia: Editora La Scuola.

Apolinário, F. (2016). *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. 2ª ed. São Paulo SP: Cengage Learning;

Araújo, S. N. O tempo e o espaço da Educação Física em escolas da rede estadual de Goiás. *Revista Motrivivência*, ano XXIV, n. 39, p. 25-34, dez. 2007.

Babbie, Earl. (2014). *Métodos de pesquisa de survey*. 1.ed., Belo Horizonte MG, Edições UFMG.

Barros, S. G.; Lima, M. S. L. (2001). *Condições de Trabalho e Docência*. São Paulo: Cortez.

Betti, I. C. R. (2001). Educação Física escolar: a percepção discente. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Vitória, ES, v. 16, n. 3, p. 158-167, mai.

Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Portugal: Porto Editora.

Bracht, V. (2003). A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno CEDES*, ano XIX, nº 48, pp.69-89, agosto.

Brasil. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde*. Brasília, DF: S.E.F.

Brasil (2012). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*, Imprensa Nacional 454

Acessado

em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm

Brasil. Lei 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - Fundeb, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24

de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm>. Acesso em 10 set. 2015.

Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 4.024/1961. Brasília, 27 dez. 1961. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm>. Acesso em 30 jun. 2016.

Brasil. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm>. Acesso em: 2 jan. 2017.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996a.

Brasil. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências. Brasília, 1996b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9424.htm>. Acesso em: 10 set. 2015.

Brasil. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm>. Acesso em: 12 set. 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Parecer nº 8 Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno. Mai. 2010 a. Disponível em: <http://custoalunoqualidade.org.br/pdf/pceb008_10.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2015.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

Campoy, T. J.(2016). *Metodología de La Investigación Científica*, Manual para Elaboración de Tesis Y Trabajos de Investigación. 2ª Ed., Ciudad del Este, Paraguay: Editorial Universidad Nacional del Este;

Canestraro, Jj de F. (2015). Condições de Trabalho, dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino médio e sua influência no trabalho escolar. In: *VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE*. 9, Curitiba.

Canestraro, J. de F.; Zulai, L. C.; Kogut, M.C. (2008). Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino médio e sua influência no trabalho escolar. In: *VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE*. 8, Curitiba.

Carvalho, Y.F. (1987). *Situação Atual da Educação*. São Paulo SP: Editora UNESP.

Castelani Filho, L. *Educação Física no Brasil: A história que não se conta*.

Castelani Filho, L. et al. (2015). *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez.

Costa, F. C. da(1995). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. *Revista da Educação Física da UEM*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Vol. 1, nº 5, p. 26-38.

Dacosta. L. P. (1999). *Resultados Atuais em Educação Física no Brasil, esportes e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectivas*. Blumenau: FURB.

Darido, S. C. (2003). *Educação Física: Uma Abordagem Contextual e Histórica: questões e reflexões*. Araras, SP: Topázio.

Darido, S. C. et al. (2014). Realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões - *Revista Mineira de Educação*. Física, Viçosa, v. 14, n. 1, pp. 109-137.

Dayrell, J. (1996). *A escola como espaço sócio-cultural*. In: Dayrell, J. (Org.). Condições de trabalho sobre o Processo de Ensino Aprendizagem. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, pp. 136-161.

Dias, G. F., (2004). *Código de Obras e Postura do estado de Goiás*. 9ª ed., São Paulo: Ed. Gaia.

Educação Física (Confef). Resolução 46, de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>. Acesso em: 18 ago. 2015.

Fazenda. I. (2002). *Dicionário em construção: Interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2002;

Freire, P. (2015). *Cartas a Cristina: Reflexões sobre minha vida e minhas práxis*. Organização e notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Ed. Paz e Terra.

Freitas, A.L.S. (2002). *Pedagogia da conscientização: Um legado de Paulo Freire à formação de professores*. 2ª ed., Porto Alegre, RS: EDIPUCRS.

Gaspari, T. C. *et al.* A realidade dos professores de Educação Física na escola: dificuldades e sugestões. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 109-137, 2006.

Góis Junior, E. *et al.* (2012). Estudo histórico sobre a formação profissional na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (1980-1990). *Motriz*, Rio Claro, v.18 n.2, p.393-400, abr./jun.

Gooson, A. S. N. *et al.* (1995). O ensino da Educação Física e sua estrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede estadual de Goiás. *Revista Motrivivência*, ano XXIV, n. 39, p. 57-65, dez.

Guimarães, A. A. *et al.* *Educação Física Escolar: Atitudes e Valores*. Motriz.

Gusmão, J. B. B. (2010). *Qualidade da educação no Brasil: consenso e diversidade de significados*. 180 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2010.http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2822_1255.pdf

Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) (2012). *Relatório de pesquisa: Educação Física nas escolas públicas brasileiras*. São Paulo. Disponível em:

<http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/quem_somos/publicacoes/educacao_fisica_escolas_publicas/Relatorio.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2014.

Iype, J. A da (2015). *Direito Constitucional da Formação de Turmas*. 2ª ed. São Paulo: Malheiros Editores.

Jeber, L. J. (2009). A Educação Física no Ensino Médio: um lugar ocupado na hierarquia de saberes. *Dissertação de mestrado* (Mestrado em Educação) - Faculdade de Joel Martins, Campinas, SP, v.2, n.2, pp. 231-243, fev.

Knop, L. C. L.; Theeboom, L. T.A.; Huts, R. C. (2012). Dificuldades Enfrentadas pelo Professor de Educação Física. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, Vassouras RJ, V.02, nº01, pág. 47-60;

Kunz, E.(2006). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 2ª ed. Injuí: Injuí.

Leucas, C. B. de (2012). Educação física e inclusão. *Revista Presença Pedagógica*. V. 18, n.104. Março/abril.

Libâneo, J. C. (2008). *Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas*. In: Veiga,I. P. A. & Dávila C. M. Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas – Campinas, SP: Papirus.

Libâneo, J. C.; Oliveira, J. F.; Toshi, M. S.(2012).*Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez.

Macedo, C. G.; Goellner, S. V.(2012). Espaços e equipamentos para a Educação Física escolar e não-escolar: entrevista com Celi Nelza Zulke Taffarel. *Revista Motrivivência*, ano XXIV, n. 39, p. 66-75, dez.

Macieria, J. A. (2010). *Uma análise sobre as condições de realização do trabalho pedagógico dos professores de Educação Física na rede estadual de Goiás*. 132 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Paraíba.

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2011). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.

Marques, EP; Pelicioni, M.; Pereira, I. Educação Pública: falta de prioridade do poder público ou desinteresse da sociedade? *Revista Brasileira Crescimento*.

Marshal, D.L.; Hardman, J.; (2015). *Constituição das Turmas em Escolas Públicas*. São Paulo, SP.

Medeiros, A. S. de (2009). Influências dos aspectos físicos e didáticos pedagógicos nas aulas de Educação Física em escolas municipais de Belém. *Revista Científica da UFPA*, v. 7, n. 1.

Medina, A.C. (1983). *Educação Física no Ensino Médio: histórias e memórias da década de 1960*. Brasília, DF:Plano Editora.

Minayo, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.

Ministério da Educação (MEC)(2012). Parecer CNE/CEB nº 18. Trata da implantação da Lei nº 11.738/2008, que institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Brasília, 2013. Disponível em: <http://undime.org.br/wp-content/uploads/2013/09/pceb018_12.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

Molina, J.P.; Devís, J.; Peiró, C. (2008). Materiales curriculares: clasificación y uso em Educación Física. *Revista de Médios e Educación*, n. 33, pp. 183-197, jul.

Moreira, M. (1991). *Educação Física Escolar – Situação Atual do Brasil*. Duque de Caxias RJ: Editora Unigranrio.

Oliveira, Silvio, L. de. *Tratado de metodologia Científica: projetos de pesquisa*, TGI,

Oliveira, V. M. de(2009). *O que é a educação física*. 11 ed. São Paulo: Brasiliense.

Passos, F. (2013) Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília-DF: MEC.

Pariano, E. (2008). *Educação Física no Ambiente Escolar*. São Paulo, SP:Ed. Cortez.

Peres, G. As implicações da Educação Física no âmbito escolar. *Rev. online Bibl. Prof.*

Rego, D. R; (2011) As Condições de Trabalho e o Processo de Ensino Aprendizagem. *Revista Contexto e Educação*, Ano 28, nº 91, p. 84-105, Ijuí, RS: Editora Unijuí.

Sampaio, M. das M. F.; Marin, A. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas escolares. In *Educação e Sociedade*. V. 25, nº 89, 2004.

Sampieri, H. R. et al. (2010). *Metodologia da Pesquisa*. 5ª Ed., Porto Alegre, RS: Editora Penso.

Santini, Joarez; M.N., Vicente (2005). Dificuldades Enfrentadas em professores de educação física: um estudo na rede estadual de ensino de Goiás. *Revista brasileira de Educação Física*. São Paulo, v.19, n.3, pp.209-22, jul./set.

Saviani, M. (2007). *Formação Atual do Docente*. In. Cunha, S. B. da, & Guerra, A. T. (2012) *Org.Direcionamento de Trabalhos: diferentes abordagens*. Rio de Janeiro, B. Brasil, Ed.) (8ª ed).

Secretaria Estadual de Educação (See) (2014). *Diretrizes: matrícula 2017*, Formosa-GO, a. Disponível em: <http://www.see.formosa.go.gov.br/educacao/files/2017/Diretrizes_Matricula_2017_16_01.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.

Silva, M.F.P.; Damazio, SSM.S. (2008). O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Revista pensar a prática*. v. 11, n. 2.

Souza Neto, S. et al. (2004). A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal do século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan.

TCC, monografias, dissertações e teses (1988). São Paulo: Pioneira.

Teixeira, F. R. de G.; Dias, A. M. I. (Orgs.) (2016). *Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio do Sistema Público Estadual de Ensino de Formosa-GO*. 2 v. Formosa: Secretaria Estadual de Educação.

Unesco (2014). *O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem o que pensam o que almejam* — / Pesquisa Nacional UNESCO, – São Paulo: Moderna.

Vega, H. E. T. (2002). As competências do professor de Educação Física na Pós modernidade. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.8, n.3, p.19-31, setembro/dezembro.

Veiga, I. P. A. (2009). *A aventura de formar professores*. Campinas: Papirus.

Vicentini, P. P.; Lugli, R. G. (2009). *História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez.

Vieira, C. F. B. (2008). *Condições de Trabalho nas Escolas Estaduais de Goiás*. 4ª ed. São Paulo SP: Cortez.

Vieira, G. J., (2010). *Formosa cidade e povo*. Brasília, DF: Teixeira Gráfica e Editora.

Vygotsky, L. S., (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

APENDICE

APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “As Condições de Trabalho e suas Relação com o Processo de Ensino Aprendizagem em Educação Física no Ensino Médio em Formosa (GO)”, a qual pretende analisar quais as condições de trabalho bem como a relação do processo de ensino aprendizagem na educação física escolar no ensino médio de Formosa (GO) desenvolvem práticas pedagógicas da educação física escolar. Sua participação é voluntária e se dará por meio de emissão de opiniões, ponto de vista e respostas para um questionário/entrevista que será documentada e servirá de base para análise desta pesquisa. Se você aceitar participar, estará contribuindo para valorizar as práticas pedagógicas na educação física escolar na modalidade de ensino médio. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço (Rua B Nº 13 Quadra 03 Vila Bela, Formosa (GO)), pelo telefone (61) (3631-3469).

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ___/___/____ Assinatura do participante

_____ Assinatura do Pesquisador Responsável

APENDICE B - TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Prezado Doutor,

Em atendimento às exigências do curso de Mestrado em Ciências da Educação, da Universidad Autónoma de Asunción (UAA), na cidade de Assunção, Paraguai, eu apresento para a sua análise e validação os meus instrumentos de coleta de dados e, em anexo, o Pré-projeto contendo o título, tema, problemática, objetivo geral, objetivos específicos, breve marco teórico e metodologia. Esta dissertação possui como título: **AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM FORMOSA (GO)** vem requer emissão de juízo por parte de V. S^a. Sobre os instrumentos de pesquisa de minha autoria. Desta forma, eu, Maysa Martins da Silva, venho solicitar sugestões e a validação dos referidos instrumentos para coleta de dados desta pesquisa.

1. QUESTIONÁRIO - ALUNOS. (Se inclui o instrumento em anexos)
2. ENTREVISTA – PROFESSORES. (Se inclui o instrumento em anexos)

Formosa (GO), de 2017

Nome do Prof.

Assinatura do Prof. Dr.

APENDICE C – OBSERVAÇÃO DIRETA PARA ANÁLISE DA ESCOLA

INDICADOR: ESTRUTURA FÍSICA

QUADRA POLIESPORTIVA

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Quadra de areia

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Campo society

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Sala ambiente

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES

Depósito de material esportivo

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES

INDICADOR: MATERIAL ESPORTIVO (DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR)

Bolas (Futsal, futebol, vôlei, basquete, handebol, tênis de mesa entre outras modalidades)

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Tatame

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Kimono

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Corda

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Cones

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Coletes

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Uniformes

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

INDICADOR: MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Livro didático

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

Kit multimídia (áudio e vídeo)

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES

DICADOR: RECURSOS FINANCEIROS

Recurso financeiro (Inscrições, transporte e hospedagem)

() SIM () NÃO

CONDIÇÕES:

APENDICE D –ROTEIRO DE ENTREVISTA - PROFESSORES

INDICADOR: CONDIÇÕES DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ENSINO APRENDIZAGEM

- 1) Qual a sua opinião em relação das Condições de Trabalho para o desenvolvimento do Ensino Aprendizagem na educação física escolar da sua Escola?
- 2) Quais as condições de trabalho que a escola possui atualmente para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação física escolar?

INDICADOR: PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

- 3) Os processos de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar na sua escola têm sido desenvolvidos ou não? Por quê?
- 4) Em sua opinião qual a importância do processo ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar para o desenvolvimento Escolar?
- 5) O desempenho e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar atualmente influenciam na motivação dos alunos bem como o desempenho acadêmico na escola? Como isso ocorre?

INDICADOR: PROJETOS

- 6) A Escola possui projetos com foco ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar?

INDICADOR: TRABALHO DE DIVULGAÇÃO

- 7) A Escola trabalha e divulga os dados das condições de trabalho para a comunidade Escolar? (Conselho de Classe, Reunião de Pais)?
- 8) A comunidade Escolar tem conhecimento sobre a importância do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar?

INDICADOR: DIFICULDADES QUE A ESCOLA ENFRENTA

- 9) Quais as dificuldades que a escola enfrenta para conseguir um maior avanço em relação ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar?

INDICADOR: AMPARO FINANCEIRO

- 10) A escola tem algum amparo financeiro por parte do Gestor público (municipal, Estadual e Federal) para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar?

INDICADOR: TRABALHO DE CONCIENCIATIZAÇÃO

- 11) Há um trabalho de conscientização da Escola em relação ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar?

INDICADOR: PAPEL DA COMUNIDADE ESCOLAR

12) Em sua opinião, qual papel da comunidade escolar (pais e responsáveis) no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar?

INDICADOR: DESEMPENHO EM COMPETIÇÕES

13) Como tem sido o desempenho da escola nas competições externas (municipais estaduais e federais)? Os alunos participam? Valorizam?

APENDICE E - QUESTIONÁRIO - ALUNOS

INDICADOR: RELAÇÃO DE CONDIÇÕES DE TRABALHO E PRÁTICAS

1) Qual a sua opinião em relação as condições de trabalho para o desenvolvimento das práticas de educação física da sua Escola?

() Tem contribuído para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar.

() Contribui em parte pois faltam condições de trabalho bem como, materiais para várias práticas esportivas.

() Não contribuiu em nada, apenas reforça a perspectiva da quantidade sobre a qualidade do ensino

INDICADOR: CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

2) Quais das condições de trabalho que a escola atualmente tem disponível para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação física escolar? (pode marcar mais de uma alternativa)

() Quadra poliesportiva () Cones

() Quadra de areia () Coletes

() Bolas (Futsal, futebol, vôlei, basquete, handebol, tênis de mesa, Peteca, badminton)

() Tatame () Livro didático

() Kimono () Recurso financeiro (Inscrições, transporte e hospedagem)

() Corda () Campo society

Outro: (especificar)_____

3) O processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar tem sido desenvolvido ou não?

() Sim () Não Por que?

Quais os motivos em sua opinião?

INDICADOR: PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

4) Escola possui projetos com foco ao desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem na educação física escolar?

() Sim () Não

Em caso de resposta positiva, quais são esses projetos?

INDICADOR: DIVULGAÇÃO DOS DADOS

5) A Escola trabalha divulga os dados dos recursos financeiros para a comunidade Escolar? (Conselho de Classe, Reunião de Pais)?

Sim Não

Justifique sua resposta

INDICADOR: A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

6) Qual a importância do processo ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da educação física escolar?

melhora a qualidade do ensino

trabalha uma perspectiva avaliativa das instituições escolares em jogos e seus desenvolvimento;

demonstra o desenvolvimento que as escolas estão conseguindo apoiando a prática esportiva na escola

Outra. Qual?

INDICADOR: DIFICULDADES ENFRENTADAS

7) Quais as dificuldades que a escola enfrenta para conseguir um maior avanço em relação ao processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar?

estrutura materiais didáticos

profissionais capacitados recursos financeiros

INDICADOR: AMPARO FINANCEIRO

8) .A escola tem algum amparo financeiro por parte do Gestor público (municipal, Estadual e Federal) para o melhoramento do processo ensino-aprendizagem na educação física escolar? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Formação, participação em jogos Conscientização
 estrutura da escola projeto para os alunos com iniciação esportiva

INDICADOR: TRABALHO DE CONCIENTIZAÇÃO DA ESCOLA

9) Há um trabalho de conscientização da Escola em relação ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar com os alunos?

- Sim Não

Justifique

10) A comunidade Escolar tem conhecimento sobre a importância do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação física escolar?

- Sim Não Por que?

11) Em sua opinião, qual papel da comunidade escolar (pais e responsáveis) no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar?

INDICADOR: DESEMPENHO EM COMPETIÇÕES EXTERNAS

12) Como tem sido o desempenho da escola nas competições externas (municipais estaduais e federais)?

- Bom Regular Ruim Péssimo

INDICADOR: DESEMPENHO ACADÊMICO ESCOLAR

13) O desempenho e desenvolvimento do ensino da educação física escolar influenciam na sua motivação bem como o seu desempenho acadêmico na escola? Como isso ocorre?

ANEXOS

Anexo A



Imagem do autor

Anexo B



Imagem do autor

Anexo C



Imagem do autor